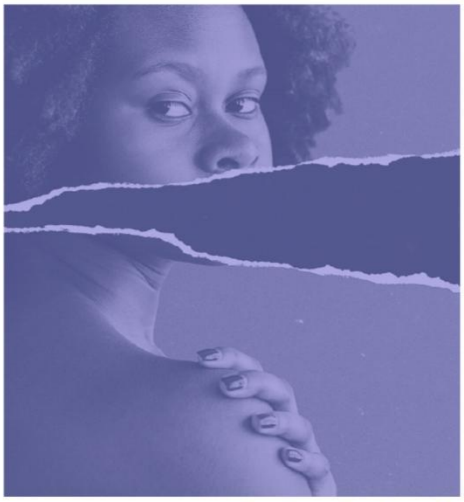
MÉDIO TEJO EM IGUALDADE



PLANO MUNICIPAL PARA A **IGUALDADE** E **NÃO DISCRIMINAÇÃO**

FASE DE DIAGNÓSTICO

SARDOAL
MUNICÍPIO

2022-2025

CIG
COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÉNERO
Presidência do Conselho de Ministros

MédioTejo
comunidade intermunicipal

biz FUTURE

Cofinanciado por:
PO ISE
PROGRAMA OPERACIONAL INCLUSÃO SOCIAL E EMPREGO

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

FICHA TÉCNICA DO DOCUMENTO

Título	Médio Tejo em Igualdade – Diagnóstico Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação
Data de produção:	
Versão:	
Desenvolvimento e produção:	BIZFUTURE SERVICES, LDA.
Nome do ficheiro digital:	Diagnóstico MIND - Sardoal

“Estou mais do que nunca influenciado pela convicção de que a igualdade social é a única base da felicidade humana.”

Nelson Mandela (1918-2013)

ÍNDICE

Índice 3

Índice de Mapas 6

Índice de Figuras 6

Índice de Tabelas 8

A. INTRODUÇÃO 17

A.1. Nota introdutória 17

A.2. Enquadramento e contextualização 18

A.3. Metodologia 24

B. DIAGNÓSTICO MACROSSOCIAL 26

B.1. Dinâmicas populacionais 26

B.1.1. Território 26

B.1.2. População residente 28

B.1.3. Sexo e grupos etários 30

B.1.4. Índices de dependência de jovens, de idosas/os e total 33

B.1.5. Natalidade, mortalidade e crescimento natural 38

B.1.6. Fecundidade e parentalidade 40

B.1.6.1. Licença parental inicial 42

B.1.7. Matrimonio 43

B.1.8. Agregados domésticos e institucionais 45

B.1.9. População estrangeira e dinâmicas migratórias 47

B.1.10. Saldo total e taxa de crescimento efetivo 50

B.1.11. Religião 51

B.1.12. Síntese demográfica 52

B.2. Dinâmicas socioeconómicas 53

B.2.1. Caracterização Empresarial 53

B.2.2. Volume de Negócios 56

B.2.3. Pessoal ao serviço nas empresas 59

B.2.3.1. Empregadoras/es 62

B.2.3.2. Trabalhadoras/es por conta de outrem 64

B.2.3.3. Trabalhadoras/es por conta de outrem: Tipo de contrato e regime de duração 65

B.2.3.4. Trabalhadoras/es por conta de outrem: Escolaridade, setor de atividade económica e qualificação/situação na profissão 67

B.2.4. Remuneração base média e ganho médio mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem 70

B.2.4.1. Remuneração base média e ganho médio mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem: Setor de atividade económica 73

B.2.4.2. Remuneração base média e ganho médio mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem: Nível de qualificação e escolaridade 78

B.2.5. Desemprego 88

B.2.5.1. Perfil desempregadas/os: Setor de atividade, tempo de inscrição e situação na profissão 89

B.2.5.2. Perfil desempregadas/os: Sexo, grupo etário e escolaridade 91

B.2.5.3. Subsídio de desemprego 94

B.2.6. Síntese Socioeconómica 97

B.3. Dinâmicas educativas 98

B.3.1. População residente: Escolaridade completa e taxa de analfabetismo 98

B.3.2. Caracterização geral das/os alunas/os: Pré-escolar, ensino básico e secundário 100

B.3.2.1. Pré-escolar e ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclo): Perfil alunas/os por sexo .. 104

B.3.2.2. Ensino secundário: alunas/os inscritas/os e perfil por sexo 104

B.3.2.3. Docentes do ensino pré-escolar, ensino básico, secundário e superior: Perfil por sexo 105

B.3.3. Síntese educativa 106

B.4. Ação e Proteção Social 107

B.4.1. População Jovem 107

B.4.2. População Idosa 109

B.4.3. População com incapacidade ou deficiência 113

B.4.4. Prestações sociais 116

B.4.4.1. Rendimento social de inserção 116

B.4.4.2. Prestação social para a inclusão 118

B.4.4.3. Subsídio por assistência à terceira pessoa 119
B.4.4.4. Subsídio de doença 120
B.4.4.5. Pensionistas 121
B.4.5. Síntese de ação e proteção social 123
B.5. Criminalidade: Violência Doméstica 124
B.5.1. Caracterização geral da criminalidade e por categoria de crime 124
B.5.1.1. Crimes contra as pessoas 127
B.5.2. Violência doméstica 128
B.5.2.1. Características do/a agressor/a (agentes/ suspeitas/os) 129
B.5.2.2. Características das vítimas (lesados/as ofendidos/as) 130
B.5.3. Estruturas/respostas de atendimento a vítimas de violência contra as mulheres e violência doméstica 131
B.5.4. Síntese da criminalidade 132
B.6. Práticas, valores e perceções de (des)igualdades da população 132
B.6.1. Hábitos de conciliação entre a vida profissional (trabalho/estudo) e a sua vida pessoal e familiar 132
B.6.2. Segurança na via pública e situações de violência ou conflito no local profissional 134
B.6.3. Crenças ou estereótipos relativamente a desigualdade(s) de género 142
B.6.4. Crenças ou estereótipos relativamente a pessoas LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais, +) 146
C. Vertente interna: DIAGNÓSTICO MUNICIPAL 148
C.1. Caracterização do município na sua relação com a CIG 148
C.2. Política de comunicação e linguagem interna 150
C.2.1. Planeamento estratégico 150
C.2.2. Informação institucional 151
C.2.3. Comunicação institucional 154
C.3. Caracterização dos recursos humanos 158
C.4. Ações de formação/sensibilização 161
D. Vertente externa: Organizações do terceiro setor 162
D.1.1. Composição dos órgãos sociais das organizações do terceiro setor 162

D.1.2. Políticas de igualdade nas organizações 162

E. Lista de indicadores de igualdade a nível local 170

F. Necessidades e áreas de intervenção prioritárias 173

G. ANEXOS 175

Anexo I – Protocolo de cooperação com a CIG assinado 176

Anexo II – Constituição da equipa afeta ao PMIND 178

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa B.1.1.1. Enquadramento Geográfico do município de Sardoal 27

Mapa B.1.2.1. População residente em 2011 e 2021 e Densidade Populacional (hab./km^2) na CIM-MT 29

Mapa B.1.4.1. Índice de Dependência total 35

Mapa B.1.4.2. Índice de Dependência de jovens 36

Mapa B.1.4.3. Índice de Dependência de idosos 37

Mapa B.2.1.1. Perfil de distribuição das empresas em 2011 e 2019 e respetiva variação, na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo 54

Mapa B.2.2.1. Perfil do volume de negócios das empresas 57

Mapa B.4.2.1. Índice de renovação da população em idade ativa 110

Mapa B.4.2.2. Índice de envelhecimento 111

Mapa B.4.2.3. Índice de longevidade. 112

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura B.1.1.1. Superfície ocupada por cada município (%) da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, em 2020 27

Figura B.1.3.1. População residente por grandes grupos etários (%) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2021 (resultados preliminares Censos 2021) 30

Figura B.1.3.2. Pirâmide etária (n.º) do município de Sardoal em 2020 31

Figura B.1.3.3. População residente por pequenos grupos etários e por sexo (%), no município de Sardoal, em 2020 32

Figura B.1.3.4. Evolução da população residente por pequenos grupos etários (%) no município de Sardoal – 2011/2020 33

Figura B.1.5.1. Nados vivos, óbitos e saldo natural (n.º) no município de Sardoal, no período de 2011 a 2020..... 38

Figura B.1.7.1. Evolução do número de casamentos celebrados 44

Figura B.1.7.2. Evolução do número de divórcios registados..... 44

Figura B.1.11.1. Religião da população residente com 15 e mais anos de idade (n.º), em 2011 51

Figura B.2.5.2.1. Desempregadas/os inscritas/os no centro de emprego (%) por sexo (média anual), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, 2001, 2011 e 2020 52

Figura B.2.5.2.2. Desempregadas/os inscritas/os (%) no centro de emprego por escolaridade completa (média anual), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2020..... 54

Figura B.6.1.1. Hábitos de conciliação entre a vida profissional e a sua vida pessoal e familiar 133

Figura B.6.1.2. Preferências nos tempos livres 134

Figura B.6.2.1. Situações de *bullying*..... 141

Figura B.6.3.1. Crenças ou estereótipos relativamente a desigualdade(s) de género no seio familiar 143

Figura B.6.3.2. Perceção dos homens e das mulheres relativamente às desigualdade(s) de género no mercado laboral 144

Figura B.6.3.3. Crenças ou estereótipos relativamente à(s) desigualdade(s) de género.....**Erro! Marcador não definido.**5

Figura B.6.3.4. Crenças relativamente às profissões 146

Figura B.6.4.1. Crenças ou estereótipos relativamente a pessoas LGBTQIA+**Erro! Marcador não definido.**47

Figura B.6.4.2. Crenças ou estereótipos sobre a sexualidade 14848

Figura D.1.2.1. Políticas de missão e estratégia da organização local inquirida..... 153

Figura D.1.2.2. Recrutamento e seleção da organização local inquirida..... 154

Figura D.1.2.3. Aprendizagem e formação nas organização local inquirida 155

Figura D.1.2.4. Análise de funções e remunerações na organização local inquirida.....**Erro! Marcador não definido.**6

Figura D.1.2.5. Desenvolvimento de carreira na organização local inquirida……..157

Figura D.1.2.6. Conciliação entre vida profissional, pessoal e familiar, na organização local inquirida 158

Figura D.1.2.7. Diálogo Social e Participação na organização local inquirida……169

Figura D.1.2.8. Respeito pela dignidade e integridade das pessoas..... 170

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela B.1.2.1. População Residente no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2021 (resultados preliminares dos Censos 2021) 28

Tabela B.1.2.2. Densidade Populacional (N.º/ km²) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2021 (resultados preliminares Censos 2021) 29

Tabela B.1.3.1. Relação de Masculinidade (n.º) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2021 (resultados preliminares Censos 2021) 31

Tabela B.1.4.1. Índices de dependência total, de jovens e de idosas/os (n.º) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2020 34

Tabela B.1.5.1. Taxa bruta de natalidade (‰) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2020..... 39

Tabela B.1.5.2. Taxa bruta de mortalidade (‰) no município de Sardoal, na CIM-MT, no Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2020..... 39

Tabela B.1.5.3. Taxa de crescimento natural (%) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2020..... 40

Tabela B.1.6.1. Índice sintético de fecundidade (n.º) no município de Sardoal, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2020..... 40

Tabela B.1.6.2. Nados-vivos (%), por grupo etário da mãe e por grupo etário do pai no município de Sardoal, em 2011, 2015 e 2020 41

Tabela B.1.6.1.1. Beneficiárias/os de licença parental inicial (n.º), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 e 2020 42

Tabela B.1.6.1.2. Relação de masculinidade das/os beneficiárias/os de licença parental inicial (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 e 2020..... 43

Tabela B.1.6.1.3. Relação entre a duração das licenças parentais iniciais do pai e da mãe (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 e 2020..... 43

Tabela B.1.8.1. Agregados domésticos privados e institucionais (n.º e %) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2021 (resultados preliminares Censos 2021) 45

Tabela B.1.8.2. Agregados domésticos privados por dimensão (%) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2021 (resultados preliminares Censos 2021) .....**Erro! Marcador não definido.**6

Tabela B.1.8.3. Dimensão média das famílias clássicas (n.º) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 1960, 1981, 2001 e 2011**Erro! Marcador não definido.**6

Tabela B.1.8.4. Famílias clássicas unipessoais no total e com 65 e mais anos (%) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 1981, 2001 e 2011 47

Tabela B.1.9.1. População residente (n.º e %) com nacionalidade estrangeira e proporção sobre a população residente, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2021 (resultados preliminares Censos 2021) 48

Tabela B.1.9.2. Relação de Masculinidade da população residente (n.º) com nacionalidade estrangeira no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2021 (resultados preliminares Censos 2021) 48

Tabela B.1.9.3. Saldo migratório (n.º) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2020..... 49

Tabela B.1.9.4. Taxa de crescimento migratório (%) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2020 49

Tabela B.1.10.1. Saldo total (n.º) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2020..... 50

Tabela B.1.10.2. Taxa de crescimento efetivo (%) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2020..... 50

Tabela B.2.1.1. Número de empresas e variação no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2019..... 53

Tabela B.2.1.2. Empresas por forma jurídica e dimensão (n.º e %), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019..... 55

Tabela B.2.1.3. Nascimentos de empresas (n.º) e respetiva variação (%) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2019..... 55

Tabela B.2.2.1. Volume de negócios das empresas (€) e respetiva variação, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 e de 2017 a 2019. 56

Tabela B.2.2.2. Volume de negócios das empresas (%) por Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019 58

Tabela B.2.3.1. Pessoal ao serviço nas empresas por situação na profissão (n.º e %), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019 60

Tabela B.2.3.2. Perfil do pessoal ao serviço nas empresas por situação na profissão (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019 61

Tabela B.2.3.3. Pessoal ao serviço das empresas (%) por atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019 62

Tabela B.2.3.1.1. Perfil dos Empregadoras/es por sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019 633

Tabela B.2.3.1.2. Proporção de empregadoras/es (%) e diferencial do peso relativo entre sexos, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019 633

Tabela B.2.3.2.1. Perfil das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019 64

Tabela B.2.3.2.2. Proporção de trabalhadoras/es por conta de outrem (%) no pessoal ao serviço nas empresas e diferencial do peso relativo entre sexos, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019 64

Tabela B.2.3.3.1. Trabalhadoras/es por conta de outrem por tipo de contrato (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019 65

Tabela B.2.3.3.2.Trabalhadoras/es por conta de outrem por tipo de contrato e por sexo (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019. 66

Tabela B.2.3.3.3. Trabalhadoras/es por conta de outrem por regime de duração de trabalho (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019. 66

Tabela B.2.3.4.1. População empregada por conta de outrem por sector de atividade económica (CAE Rev. 3) e sexo (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2013 e 2019 68

Tabela B.2.3.4.2. População empregada por conta de outrem por profissão (CPP), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019 69

Tabela B.2.3.4.3. Trabalhadoras/es por conta de outrem por nível de escolaridade (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, 2011 e 2019 700

Tabela B.2.4.1. Salário mínimo nacional, valor mensal e anual (€), no período de 2011 a 2022 71

Tabela B.2.4.2. Remuneração base média mensal (€) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019 72

Tabela B.2.4.3. Disparidades (%) na remuneração base média mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, 2011 a 2019 72

Tabela B.2.4.4. Ganho médio mensal (€) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019..... 73

Tabela B.2.4.5. Disparidades no ganho médio mensal (%) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019..... 73

Tabela B.2.4.1.1. Remuneração base média mensal (€) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por sector de atividade económica e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019 74

Tabela B.2.4.1.2. Disparidades na remuneração base média mensal (%) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por sector de atividade económica e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019..... 75

Tabela B.2.4.1.3. Ganho médio mensal (€) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por sector de atividade económica e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019 76

Tabela B.2.4.1.4. Disparidades no ganho médio mensal (%) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por sector de atividade económica e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019 77

Tabela B.2.4.2.1. Remuneração base média mensal (€) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por nível de qualificação e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019 79

Tabela B.2.4.2.2. Disparidades na remuneração base média mensal (%) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por nível de qualificação e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019 80

Tabela B.2.4.2.3. Ganho médio mensal (€) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por nível de qualificação e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019..... 82

Tabela B.2.4.2.4. Disparidades no ganho médio mensal (€) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por nível de qualificação e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019 84

Tabela B.2.4.2.5. Ganho médio mensal (€) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por nível de escolaridade e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019..... 86

Tabela B.2.4.2.6. Disparidades no ganho médio mensal (%) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por nível de escolaridade e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019 87

Tabela B.2.5.1. Número de desempregadas/os inscritas/os no centro de emprego (em dezembro e média anual), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e no período de 2017 a 2020 88

Tabela B.2.5.2. Desempregadas/os inscritas/os no centro de emprego no total da população residente com 15 a 64 anos (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e no período de 2014 a 2020..... 88

Tabela B.2.5.3. Desempregadas/os inscritas/os no centro de emprego no total da população residente com 15 a 64 anos por sexo (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2001, 2011 e 2020 89

Tabela B.2.5.1.1. Desempregadas/os inscritas/os no centro de emprego (%) por setor de atividade (média anual), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, 2011 e 2020..... 90

Tabela B.2.5.1.2. Desempregadas/os inscritas/os no centro de emprego (%) tempo de inscrição (média anual), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2001, 2011 e 2020..... 90

Tabela B.2.5.1.3. Desempregadas/os inscritas/os no centro de emprego (%) por tipo de desemprego (média anual), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2001, 2011 e 2020 91

Tabela B.2.5.2.1. Relação de masculinidade (%) das/os desempregadas/os inscritas/os no centro de emprego, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2001, 2011 e 2020..... 91

Tabela B.2.5.2.2. Desempregadas/os inscritas/os (%) no centro de emprego por grupos etários (média anual), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2020..... 933

Tabela B.2.5.3.1. Beneficiárias/os (n.º) de subsídio de desemprego e inscritas/os no centro de emprego (média anual), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2014 e no período entre 2017 e 2020 95

Tabela B.2.5.3.2. Beneficiárias/os (%) de subsídio de desemprego no total da população residente com 15 a 64 anos por sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2014 e no período entre 2017 e 2020 96

Tabela B.2.5.3. Relação de masculinidade (n.º) das/os beneficiárias/os de subsídio de desemprego, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período entre 2014 e 2020 9696

Tabela B.2.5.4. Valor médio anual (€) das/os beneficiárias/os de subsídio de desemprego por sexo e disparidade, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2014 e 2020 96

Tabela B.3.1.1. População residente (%) por níveis de ensino e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2021 (resultados preliminares Censos 2021) 99

Tabela B.3.1.2. Taxa de analfabetismo total (%) e por sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 1981, 2001 e 2011 100

Tabela B.3.2.1. Número de alunas/os inscritas/os nos estabelecimentos de ensino, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre 2010/2011 e 2019/2020 100

Tabela B.3.2.2. Taxa real de escolarização por ciclo de estudos e sexo (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019/2020 101

Tabela B.3.2.3. Taxa bruta de escolarização por ciclo de estudos e sexo (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019/2020 102102

Tabela B.3.2.4. Taxa de retenção e desistência por ciclo de estudos e sexo (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, 2019/2020 103

Tabela B.3.2.5. Taxa de transição/conclusão por ciclo de estudos e sexo (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019/2020 103

Tabela B.3.2.1.1. Alunas/os inscritas/os (%) nos estabelecimentos de ensino por ciclo de estudos e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019/2020 104

Tabela B.3.2.2.1. Alunas/os inscritas/os (n.º) nos estabelecimentos de ensino no ensino secundário, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre 2010/2011 e 2019/2020 104

Tabela B.3.2.2.2. Alunas/os inscritas/os nos estabelecimentos de ensino no ensino secundário por curso e sexo, no município de Sardoal, em 2019/2020 105

Tabela B.3.2.3.1. Docentes do sexo feminino em % dos docentes em exercício nos ensinos pré-escolar, básico, secundário e superior, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2010/2011 e 2019/2020 106

Tabela B.4.1.1. Núcleos familiares (n.º) por existência ou não de filhas/os e tipo de núcleo familiar (%) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 107

Tabela B.4.1.2. Taxa de cobertura de creches e amas, e dos jardins de infância da rede pública 108

Tabela B.4.1.3. Beneficiárias/os e descendentes ou equiparados do abono de família para crianças e jovens (n.º), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2015 e 2020 10808

Tabela B.4.2.1. Índices de Renovação da população em idade ativa, de envelhecimento e de longevidade (n.º) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2020 109

Tabela B.4.2.2. Taxa de cobertura de centros de dia, de serviços de apoio domiciliário e de lares 113

Tabela B.4.3.1. População residente com pelo menos uma dificuldade no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 113

Tabela B.4.3.2. População residente com pelo menos uma dificuldade (n.º e %), no município de Sardoal, em 2011 114

Tabela B.4.3.3. População residente com 15 e mais anos de idade com pelo menos uma dificuldade, sexo e condição perante o trabalho, no município de Sardoal, em 2011..... 115

Tabela B.4.4.1.1. Beneficiárias/os de Rendimento Social de Inserção (n.º), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 e 2020..... 116

Tabela B.4.4.1.2. Beneficiárias/os de Rendimento Social de Inserção por 1000 habitantes em idade ativa (permilagem), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 e 2020 117

Tabela B.4.4.1.3. Relação de masculinidade das/os beneficiárias/os de Rendimento Social de Inserção (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 a 2020 118

Tabela B.4.4.2.1. Beneficiárias/os da Prestação Social (n.º) para a Inclusão e relação de masculinidade (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019 e 2020..... 118

Tabela B.4.4.3.1. Beneficiárias/os do subsídio por assistência de terceira pessoa (n.º), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 e 2020..... 119

Tabela B.4.4.4.1. Beneficiárias/os de subsídios de doença (n.º), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 e 2020 120

Tabela B.4.4.4.2. Relação de masculinidade das/os beneficiárias/os de subsídios de doença (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 e 2020..... 120

Tabela B.4.4.5.1. Pensionistas da segurança social por tipo de pensão (n.º), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 e 2020..... 121

Tabela B.4.4.5.2. Pensionistas da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 e 2020..... 121

Tabela B.4.4.5.3. Valor médio das pensões da segurança social por tipo de pensão (€) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 e 2020 122

Tabela B.5.1.1. Crimes registados pelas autoridades policiais (n.º) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e de 2016 a 2020 124

Tabela B.5.1.2. Taxa de criminalidade (‰) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e de 2016 a 2020 1255

Tabela B.5.1.3. Crimes registados pelas autoridades policiais (%) por categoria de crime (nível 1), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2020 (em percentagem; Fonte: DGPJ - SIEJ)..... 126

Tabela B.5.1.1.1. Crimes registados (%) contra as pessoas por tipo de crime (nível 2) no município de Sardoal, de 2011 a 2020 12727

Tabela B.5.1.1.2. Taxa de criminalidade dos crimes contra a integridade física (‰), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e de 2016 a 2020 128

Tabela B.5.2.1. Crimes registados de violência doméstica (n.º) e proporção na criminalidade geral (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e de 2016 a 2020..... 128

Tabela B.5.2.2. Crimes registados de violência doméstica cônjuge/ análogo (%) no total dos crimes registados de violência doméstica, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e de 2016 a 2020 12929

Tabela B.5.2.1.1. Agentes/suspeitos identificados em crimes registados do sexo feminino em % dos agentes/suspeitos identificados em crimes registados, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e de 2016 a 2020 12929

Tabela B.5.2.1.2. Agentes/suspeitos identificados em crimes registados do sexo feminino em % dos agentes/suspeitos identificados em crimes registados de violência doméstica, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e de 2016 a 2020 130

Tabela B.5.2.2.1. Lesadas/ofendidas identificadas do sexo feminino em % dos lesados/ofendidos em crimes registados, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e de 2016 a 2020 130

Tabela B.5.2.2.2. Lesadas/ofendidas identificadas do sexo feminino em % dos lesados/ofendidos em crimes registados de violência doméstica, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e de 2016 a 2020 1311

Tabela B.6.2.1. Principais preocupações de segurança..... 135

Tabela B.6.2.2. Fatores que contribuem para as preocupações de segurança 135

Tabela B.6.2.3. Fatores que afetam a segurança das pessoas 136

Tabela B.6.2.4. Comportamentos realizados para promover a segurança 136

Tabela B.6.2.5. Situação de assédio ou agressão em espaço público 1377

Tabela B.6.2.6. Tipo de situação de assédio/ agressão vivenciada 137

Tabela B.6.2.7. Locais públicos onde ocorreu a situação de assédio/ agressão 138

Tabela B.6.2.8. Reação em caso de assédio/ agressão em espaço público 138

Tabela B.6.2.9. Ameaça/ agressão/ assédio/ perseguição no local de trabalho 139

Tabela B.6.2.10. Tipo de abuso sofrido no local de trabalho..... 139

Tabela B.6.2.11. Agente da ameaça, assédio ou perseguição 139

Tabela B.6.2.12. Reporte dos incidentes no local de trabalho 140

Tabela B.6.2.13. Entidade a quem foi reportado o incidente..... 140

Tabela B.6.2.14. Causas que levam a não reportar o incidente..... 140

Tabela B.6.2.15. Vítima de violência em contexto familiar/ íntimo 141

Tabela B.6.2.16. Tipo de violência da vítima 142

Tabela B.6.2.17. Agente da ameaça/ agressão..... 142

Tabela C.1.1. Ficha de caracterização 150

Tabela C.3.1. Composição do órgão Câmara e Assembleia Municipal..... 158

Tabela C.3.2. Composição dos cargos dirigentes da Câmara 159

Tabela C.3.3.Trabalhadores/as por sexo, por cada Direção, Departamento Municipal, e/ou Divisão Municipal, na Câmara Municipal 159

Tabela C.3.4. Ganho médio mensal (€) dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, nas diversas categorias..... 160

Tabela C.3.5. Trabalhadores/as SEM contrato de trabalho em funções públicas, nomeação, ou comissão de serviço, desagregado por sexo (RSI; apoio ao emprego, estágios, contratos a termo, outros se existirem) 160

Tabela C.4.1. Ações de formação promovidas pela CIM-MT 1611

Tabela D.1.1.1. Composição dos órgãos sociais das organizações do terceiro setor. .....**Erro! Marcador não definido.**62

Tabela E.1.1. Síntese dos indicadores de partida. 172

A. INTRODUÇÃO

A.1. NOTA INTRODUTÓRIA

O **Município de Sardoal** tem elegido, nos últimos anos, as questões da igualdade como prioritárias, consubstanciando esta temática num forte compromisso político para a promoção da igualdade de género, visando aumentar a qualidade de vida das mulheres e homens do Município.

Não obstante os esforços desenvolvidos e os resultados alcançados, persistem desigualdades, assimetrias, discriminações e violência em razão do sexo, características sexuais, género, orientação sexual, identidade e expressão de género, idade, nacionalidade, origem ou pertença étnica, funcionalidade diversa ou qualquer outra condição que conduza a tratamento desigual, as quais estão na base de disparidades económicas e sociais que caracterizam sociedades injustas e desequilibradas.

O Município considera que, atendendo à sua posição privilegiada de proximidade com a população e ao conhecimento das condições de vida e das expectativas das pessoas que habitam o seu território, tem um papel crucial na implementação do direito à igualdade.

Reconhecendo a necessidade de ir mais além, e uma vez que ainda há muito a fazer, identificou-se a necessidade de efetuar um Diagnóstico e um Plano Municipal para a Igualdade para identificar e priorizar as reais necessidades do Município nestas matérias.

É, pois, através deste Diagnóstico Municipal que se fará uma análise detalhada da realidade, descrevendo-se perceções, valores e práticas de (des)igualdades no concelho e na autarquia que culminarão num Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação estruturado e coerente, capaz de sensibilizar e mobilizar os agentes do concelho para as questões da igualdade e não discriminação, eliminando estereótipos no desenvolvimento local e proporcionando a igualdade de acesso em todas as dimensões/áreas, nomeadamente: educação, saúde, desporto, cultura e empresas, entre outras áreas da vida social, tendo em vista facilitar a conciliação entre a vida familiar, pessoal e profissional e contribuir para uma comunidade mais igualitária e equilibrada.

Neste contexto, o presente documento abrange três áreas de destaque alinhadas com a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação (ENIND):

- Igualdade entre mulheres e homens;
- Prevenção e combate à discriminação em razão do sexo, bem como à discriminação que resulta da interseção de vários fatores de discriminação como a origem racial e étnica, a idade, a deficiência, a nacionalidade, orientação sexual, identidade e expressão de género, e características sexuais, entre outros;

- Prevenção e combate a todas as formas de violência contra as mulheres e raparigas e de violência doméstica, incluindo em grupos vulneráveis como mulheres idosas, ciganas, migrantes, refugiadas e com deficiência.

Ademais, a redação de todo o diagnóstico foi feita de forma cuidada, seguindo as recomendações do manual de apoio ao uso de uma linguagem inclusiva do CES e do documento do Parlamento Europeu sobre a linguagem neutra do ponto de vista do género.

A.2. ENQUADRAMENTO E CONTEXTUALIZAÇÃO

A igualdade entre homens e mulheres, enquanto princípio de cidadania está consagrada na Constituição da República Portuguesa, constituindo a sua promoção uma das tarefas fundamentais do Estado Português.

A Comunidade tem aprovada a candidatura "Médio Tejo em Igualdade" no âmbito do Aviso Nº POISE-22-2020-03, enquanto entidade promotora, abrangendo todos os municípios na sua área de intervenção, na qual se insere o município de Sardoal.

Para promover esta tarefa de promoção de igualdade entre homens e mulheres é necessário a realização de um Diagnóstico, que além de identificar as vulnerabilidades e fragilidades, as potencialidades e os recursos, apresente, também, uma análise compreensiva das condições e modos de vida de mulheres e de homens.

Neste contexto, o Município assinou um Protocolo de Cooperação para a Igualdade e a Não Discriminação com a CIG, que apresenta como objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de direitos humanos, igualdade entre mulheres e homens, rapazes e raparigas, não discriminação e não-violência, junto das populações;
- Prevenir, combater e eliminar a discriminação em razão do sexo, bem como a discriminação que resulta da interseção de vários fatores de discriminação como a origem racial e étnica, a idade, a deficiência, a nacionalidade, orientação sexual, identidade e expressão de género e características sexuais, entre outros;
- Prevenir e combater todas as formas de violência contra as mulheres e raparigas e de violência doméstica, incluindo a violência no namoro e as práticas tradicionais nefastas como a mutilação genital feminina e os casamentos infantis, precoces e forçados;
- Fomentar a maior participação dos homens na esfera privada, ao nível do trabalho de cuidado e doméstico, visando uma divisão mais equilibrada com as mulheres, envolvendo-os como agentes ativos e beneficiários diretos da igualdade entre mulheres e homens;
- Prevenir e corrigir as desvantagens das mulheres no mercado de trabalho, designadamente ao nível da segregação sexual das profissões, remunerações, tomada de decisão, parentalidade e conciliação da vida profissional, familiar e pessoal;

- Promover uma maior participação política e cívica das mulheres e raparigas;
- Garantir um processo de territorialização, identificação e apropriação local dos objetivos e princípios preconizados no protocolo bem como na ENIND e respetivos Planos de Ação sob coordenação da CIG, e, por essa via, contribuir para a sua efetiva execução e para a mudança social no Município e no País.

Neste âmbito, entre outras, compete ao Município criar uma Equipa para a Igualdade na Vida Local, conceber, adotar e implementar um Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação e garantir serviços de atendimento, informação e encaminhamento para pessoas vítimas de violência contra as mulheres e violência doméstica, designadamente através do trabalho em rede e parcerias, e enquadrados na Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, coordenada pela CIG.

O diagnóstico encontra-se articulado com a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação (ENIND) – Portugal + Igual 2018-2030 e com os respetivos Planos Nacionais de Ação, nos termos da Resolução do Conselho de Ministros nº 61/2018, de 21 de maio.

• ESTRATÉGIA NACIONAL PARA A IGUALDADE E A NÃO DISCRIMINAÇÃO (ENIND)

A Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação promove a construção de um país com um futuro sustentável que assegure os direitos humanos e a participação de todos, priorizando a intervenção ao nível do mercado de trabalho, educação, prevenção e combate à violência doméstica e de género e combate à discriminação em razão do sexo, da orientação sexual, identidade e expressão de género, e características sexuais.

A Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação — Portugal + Igual assenta em **quatro eixos** que revelam as metas de ação global e estrutural a atingir até 2030:

- Integração das dimensões do combate à discriminação em razão do sexo e da promoção da igualdade entre mulheres e homens, e do combate à discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género, e características sexuais na governança a todos os níveis e em todos os domínios;
- Participação plena e igualitária na esfera pública e privada;
- Desenvolvimento científico e tecnológico igualitário, inclusivo e orientado para o futuro;
- Eliminação de todas as formas de violência contra as mulheres, violência de género e violência doméstica, e da violência exercida contras as pessoas LGBTIQIA+.

Assim, a estratégia principal prossupõe a eliminação dos estereótipos, através das medidas concretas presentes nos três Planos de Ação:

- Plano de ação para a igualdade entre mulheres e homens (PAIMH);
- Plano de ação para a prevenção e o combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica (PAVMVD);

- Plano de ação para o combate à discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género, e características sexuais (PAOIEC).

• PLANO DE AÇÃO PARA A IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS

O PAIMH enquadra-se numa perspetiva de garantir a igualdade entre os géneros, mais concretamente através dos seguintes objetivos estratégicos e específicos:

1. **Garantir uma governança que integre o combate à discriminação em razão do sexo e a promoção da IMH nas políticas e nas ações, a todos os níveis da Administração Pública.**
   1.1. Garantir informação, incluindo dados estatísticos, de qualidade, desagregada por sexo;
   1.2. Integrar a perspetiva da IMH na contratação pública, financiamentos e linhas de apoio, incluindo fundos estruturais;
   1.3. Integrar a perspetiva da IMH na formação dirigida aos recursos humanos da AP;
   1.4. Reforçar os dispositivos que garantem a integração da perspetiva da IMH na AP;
   1.5. Promover uma comunicação institucional promotora da IMH, em toda a AP;
   1.6. Reconhecer e integrar a perspetiva intersecional;
   1.7. Integrar a perspetiva da IMH nas relações internacionais e na cooperação.

2. **Garantir as condições para uma participação plena e igualitária de mulheres e homens no mercado de trabalho e na atividade profissional.**
   2.1. Combater a segregação sexual nas profissões;
   2.2. Eliminar as disparidades de rendimentos entre mulheres e homens;
   2.3. Garantir a proteção na parentalidade e promover a conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar;
   2.4. Promover a representação equilibrada na tomada de decisão.

3. **Garantir as condições para uma educação e uma formação livres de estereótipos de género.**
   3.1. Promover uma educação escolar livre de estereótipos de género, para raparigas e rapazes;
   3.2. Promover dinâmicas coletivas e organizacionais que garantam a vivência de relações de igualdade entre raparigas e rapazes, nas escolas e outras instituições educativas;
   3.3. Incentivar práticas educativas, não formais e informais, promotoras de relações de igualdade entre raparigas e rapazes.

4. **Promover a IMH no ensino superior e no desenvolvimento científico e tecnológico.**
   4.1. Integrar a perspetiva da IMH na produção científica e tecnológica;
   4.2. Integrar a perspetiva da IMH no ensino superior.

5. **Promover a IMH na área da saúde ao longo dos ciclos de vida de homens e de mulheres.**
   5.1. Promover projetos em IMH e produzir informação, incluindo dados estatísticos, desagregada por sexo, no domínio da saúde.

6. **Promover uma cultura e comunicação social livres de estereótipos sexistas e promotoras da IMH.**
   6.1. Capacitar os media e criar mecanismos de sinalização de conteúdos sexistas em todos os espaços públicos de comunicação formal e informal;
   6.2. Promover a IMH na cultura.

7. **Integrar a promoção da IMH no combate à pobreza e exclusão social.**
   7.1. Promover o empoderamento das mulheres e dos homens em situação de particular vulnerabilidade social e económica, designadamente idosas/os, com deficiência, migrantes, requerentes de proteção internacional, de minorias étnicas como a população cigana (em articulação com a ENICC).

- **PLANO DE AÇÃO PARA A PREVENÇÃO E O COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

O PAVMVD tem o propósito de eliminar todas as formas de violência contra as mulheres, violência de género e violência doméstica, mediante a concretização dos seguintes objetivos estratégicos e específicos:

1. **Prevenir — erradicar a tolerância social às várias manifestações da VMVD, conscientizar sobre os seus impactos e promover uma cultura de não violência, de direitos humanos, de igualdade e não discriminação.**
   1.1. Transversalizar a temática da VMVD;
   1.2. Qualificar os programas de prevenção primária e secundária e respetivas entidades e profissionais, e promover a sua implementação a nível territorial.

2. **Apoiar e proteger — ampliar e consolidar a intervenção.**
   2.1. Territorializar as respostas da RNAVVD e especializar a intervenção;
   2.2. Promover a qualidade e a eficácia dos serviços prestados às vítimas;
   2.3. Rever o quadro legal e respetiva aplicação;
   2.4. Garantir a proteção e a segurança das vítimas;
   2.5. Promover o empoderamento das vítimas.

3. **Intervir junto das pessoas agressoras, promovendo uma cultura de responsabilização.**

3.1. Promover a articulação entre os serviços de apoio à vítima e os serviços de intervenção com a pessoa agressora;
3.2. Consolidar, ampliar e avaliar a intervenção com pessoas agressoras.

4. **Qualificar profissionais e serviços para a intervenção.**
   4.1. Capacitar, inicial e continuamente, profissionais para a intervenção em VMVD;
   4.2. Certificar e qualificar a formação.

5. **Investigar, monitorizar e avaliar as políticas públicas.**
   5.1. Melhorar as estatísticas na área da VMVD;
   5.2. Aprofundar o conhecimento da problemática da VMVD a nível nacional.

6. **Prevenir e combater as práticas tradicionais nefastas, nomeadamente a mutilação genital feminina e os casamentos infantis, precoces e forçados.**
   6.1. Aprofundar o conhecimento sobre os contextos socioculturais e as PTN em Portugal, nomeadamente a MGF e os casamentos infantis, precoces e forçados;
   6.2. Promover projetos e informar/sensibilizar para a prevenção e o combate às PTN, envolvendo as comunidades de risco e as redes locais multidisciplinares e multissetoriais de intervenção;
   6.3. Qualificar a intervenção para a prevenção e o combate às PTN, nomeadamente a MGF e os casamentos infantis, precoces e forçados.

- **PLANO DE AÇÃO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO EM RAZÃO DA ORIENTAÇÃO SEXUAL, IDENTIDADE E EXPRESSÃO DE GÉNERO E CARACTERÍSTICAS SEXUAIS**

O PAOIEC propõe a integração das dimensões do combate à discriminação em razão do sexo, identidade e expressão de género, e características sexuais, assente nos seguintes objetivos estratégicos e específicos:

1. **Promover o conhecimento sobre a situação real das necessidades das pessoas LGBTIQIA+ e da discriminação em razão da OIEC.**
   1.1. Aprofundar o conhecimento, fomentar a investigação e produzir informação estatística nacional nas áreas da OIEC.

2. **Garantir a transversalização das questões da OIEC.**
   2.1. Desenvolver mecanismos de transversalização e capacitação para as questões da OIEC e do combate à discriminação em razão da OIEC;
   2.2. Transversalizar as questões da OIEC no quadro legal.

3. **Combater a discriminação em razão da OIEC e prevenir e combater todas as formas de violência contra as pessoas LGBTIQIA+ na vida pública e privada.**

3.1. Capacitar as entidades empregadoras, trabalhadores/as e parceiros sociais em matéria de OIEC;
3.2. Promover a desconstrução dos estereótipos homofóbicos, bifóbicos, transfóbicos e interfóbicos designadamente no sistema de educação, no desporto, na comunicação social e na publicidade;
3.3. Especializar e adequar serviços e respostas para a prevenção e o combate à discriminação em razão da OIEC e à violência contra as pessoas LGBTIQIA+.

- **PLANO DE AÇÃO PARA A PREVENÇÃO E O COMBATE AO TRÁFICO DE SERES HUMANOS**

O Plano de Ação para a Prevenção e o Combate ao Tráfico de Seres Humanos 2018-2021 (IV PAPCTSH 2018-2021), não fazendo parte da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação, é igualmente importante pois, juntamente com os outros planos, garante uma visão integrada do território e permite a definição de uma estratégia territorial alargada das políticas de igualdade e não discriminação.

Este Plano de Ação "visa consolidar e reforçar o conhecimento sobre a temática do tráfico de seres humanos, assegurar às vítimas um melhor acesso aos seus direitos, qualificar a intervenção e promover a luta contra as redes de crime organizado, nomeadamente desmantelando o modelo de negócio e desmontando a cadeia de tráfico" (Fonte: IV PAPCTSH 2018-2021), o qual assenta nos seguintes objetivos estratégicos e específicos:

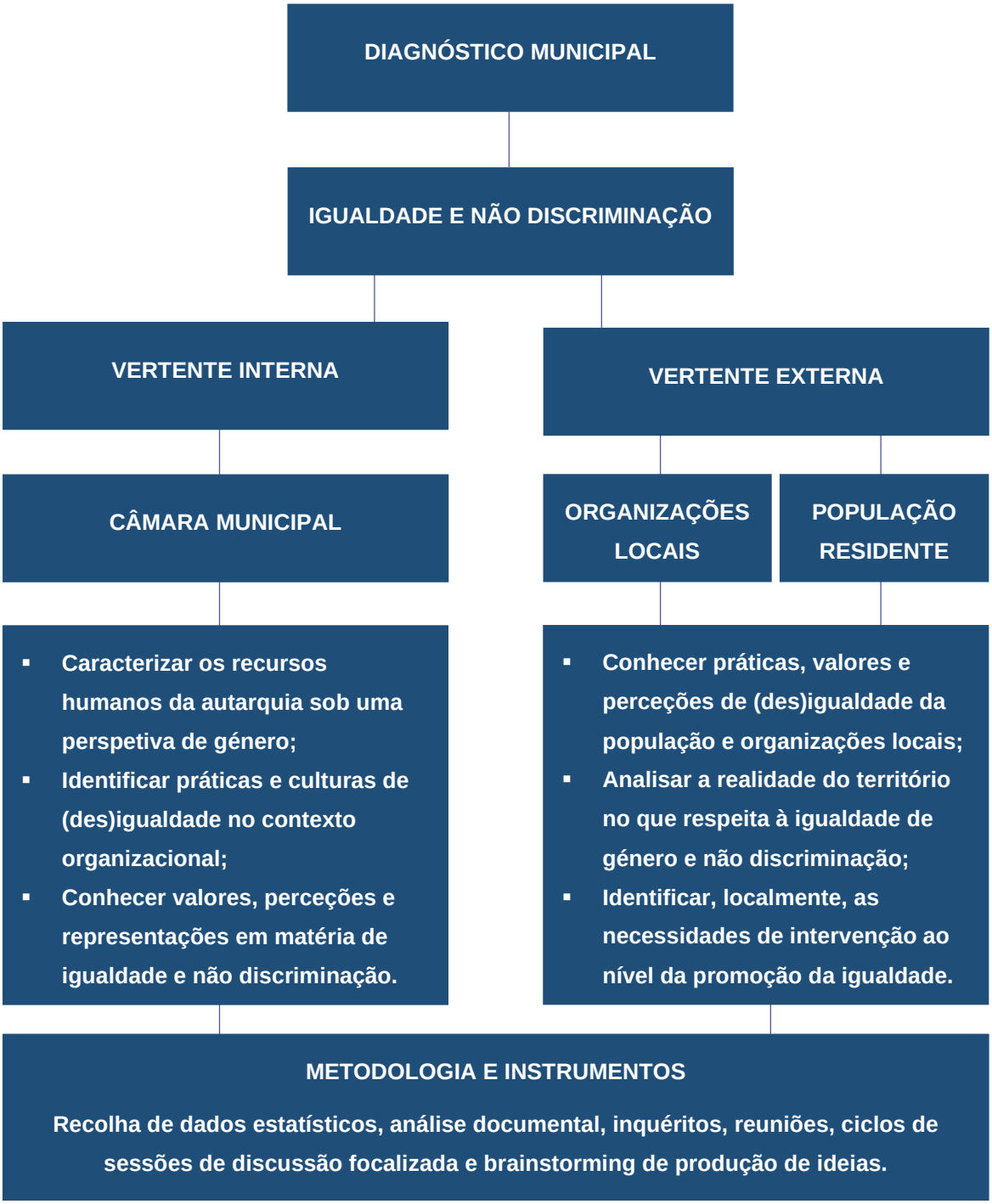
- Consolidar e reforçar o conhecimento, e informar e sensibilizar sobre a temática do TSH;
- Assegurar às vítimas de tráfico um melhor acesso aos seus direitos, consolidar, reforçar e qualificar a intervenção;
- Reforçar a luta contra as redes de crime organizado, nomeadamente desmantelar o modelo de negócio e desmontar a cadeia de tráfico.

O presente diagnóstico encontra-se ainda articulado com:

- Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres;
- Carta dos direitos fundamentais da união europeia;
- Declaração da comissão europeia por ocasião da celebração do dia internacional da mulher: uma carta das mulheres;
- Estratégia para a igualdade entre homens e mulheres 2010-2015;
- Pacto europeu para a igualdade entre homens e mulheres 2011-2020;
- Convenção do conselho da europa para a prevenção e o combate à violência contra as mulheres e a violência doméstica – Istambul;
- Objetivos de desenvolvimento sustentável.

A.3. METODOLOGIA

O Diagnóstico do Município teve por base as metodologias de recolha de informação de acordo com o Kit de Ferramentas para Diagnósticos Participativos, de forma a responder aos 38 indicadores de políticas para a Igualdade a Nível Local e identificar e priorizar as necessidades do território, e do Município enquanto organização de trabalho. Considerando a complexidade da ação municipal, organizou-se a recolha de dados para o presente diagnóstico em duas vertentes: a interna, relacionada com a organização autárquica enquanto contexto de trabalho, e a externa, de âmbito concelhio e voltada para a população residente e organizações locais.



- A recolha de dados de base para responder aos indicadores da dimensão interna da Autarquia, que abrange diversas Divisões da Câmara Municipal, contando com uma equipa de trabalho que reuniu a informação dos diversos departamentos;
- A aplicação de inquéritos por questionário às organizações locais de diversas áreas (educação, saúde, desporto, cultura e empresas);
- A aplicação de inquéritos à população residente para conhecer práticas, valores e perceções de (des)igualdade;
- A recolha de informação do concelho em bases de dados (INE, PORDATA, entre outras plataformas);
- Reuniões e ciclos de sessões de discussão focalizada para envolvimento dos técnicos municipais na definição dos pressupostos do diagnóstico e análise e discussão de temáticas relacionadas com a temática da igualdade e não discriminação;
- Execução de uma atividade de brainstorming para a identificação das áreas de análise e definição dos domínios prioritários de intervenção;
- A análise dos Guias para a Integração a Nível Local da Perspetiva de Género, desenvolvidos pelo CES – Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra para a iniciativa Local Gender Equality (LGE), nomeadamente:
    - ✓ Guia para a Integração a Nível Local da Perspetiva de Género na Educação;
    - ✓ Guia para a Integração a Nível Local da Perspetiva de Género na Saúde e Ação Social;
    - ✓ Violência no Trabalho – Guia para a Integração a Nível Local da Perspetiva de Género;
    - ✓ Guia para a Integração a Nível Local da Perspetiva de Género na Mobilidade e Transportes;
    - ✓ Guia para a Integração a Nível Local da Perspetiva de Género na Segurança e Prevenção da Violência no Espaço Público;
    - ✓ Guia para a Integração a Nível Local da Perspetiva de Género na Cultura, Desporto, Juventude e Lazer;
    - ✓ Guia para a Integração a Nível Local da Perspetiva de Género no Urbanismo e Ambiente;
    - ✓ Guia para a Integração a Nível Local da Perspetiva de Género na Gestão de Pessoas, Formação e Emprego;
    - ✓ Análise de outras fontes bibliográficas, de diversos autores, sobre a temática da igualdade e não discriminação.

Para a realização dos inquéritos à população e às organizações locais foi definida uma amostra não probabilística por conveniência, utilizada frequentemente em inquéritos online tendo em conta a sua adequabilidade em pesquisas exploratórias.

A elaboração do Diagnóstico compreendeu a participação ativa dos atores locais, públicos e privados, através destes inquéritos por questionário. Os resultados serão partilhados com a

comunidade e intervenientes através da publicação no website da Câmara Municipal e através da realização de reuniões técnicas.

Com o desenvolvimento deste Diagnóstico, têm-se reunidas as ferramentas necessárias para a elaboração do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação, possibilitando a proposta de um Plano de Ação mais ajustado à realidade do território. Deste modo, a sua elaboração, bem como as medidas que irão constituir o respetivo Plano de Ação terão em consideração problemas concretos e as necessidades e prioridades manifestadas em sede de Diagnóstico, sendo que cada área de intervenção prioritária terá pelo menos uma medida definida no Plano.

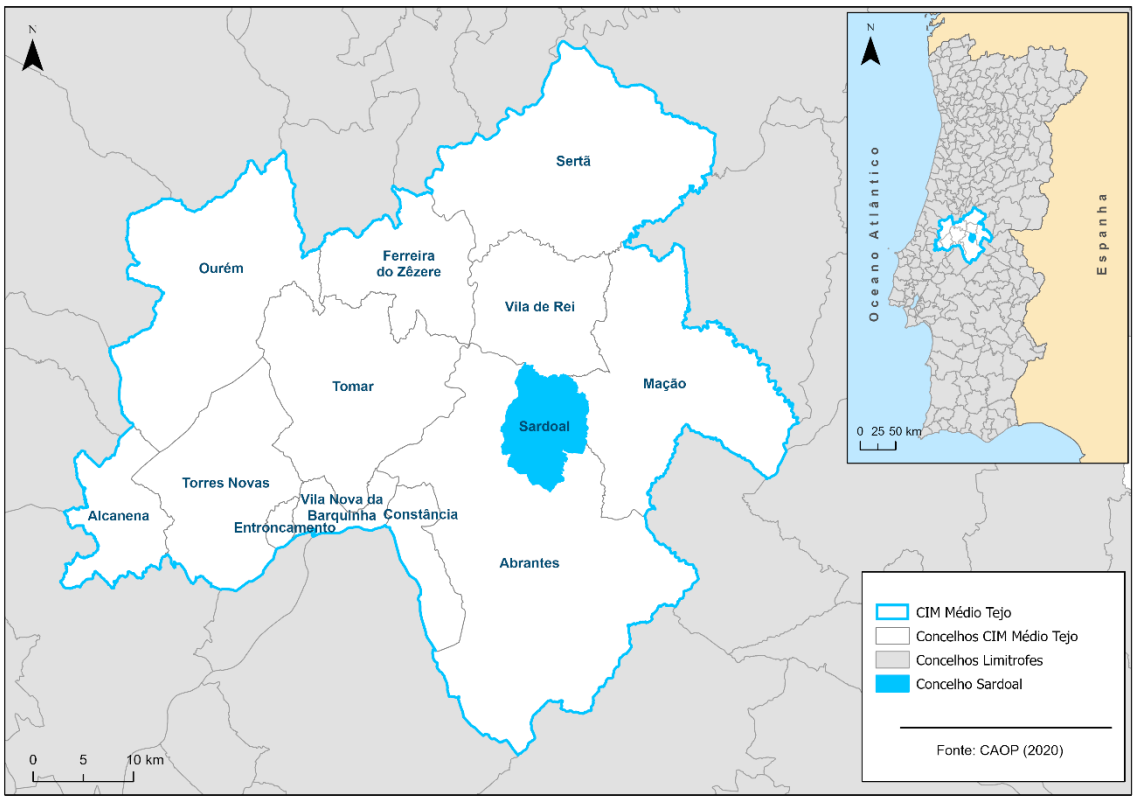
B. DIAGNÓSTICO MACROSSOCIAL

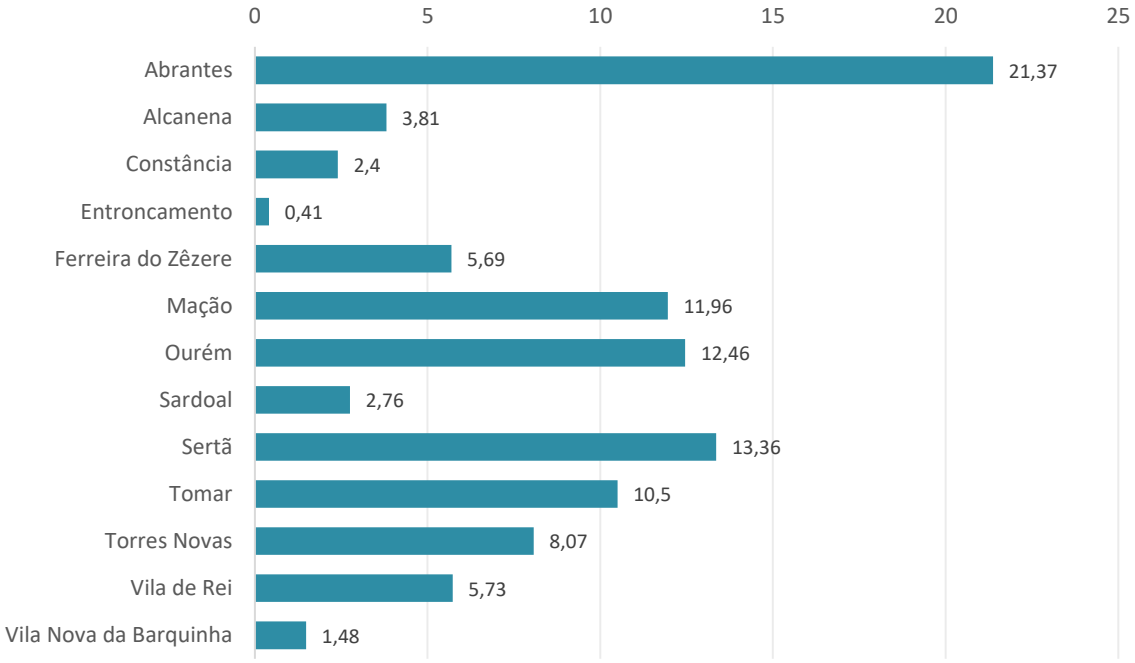
B.1. DINÂMICAS POPULACIONAIS

B.1.1. Território

O município de Sardoal (distrito de Santarém) encontra-se delimitado a norte por Vila de Rei, a este por Mação, e a sul e a oeste por Abrantes (Mapa B.1.1.1.). No que diz respeito à Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTs), o concelho insere-se na NUTII do Alentejo, no centro da **Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIM-MT)** – NUT III – entidade instituída pelo Decreto-Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. Sardoal apresenta uma **área territorial de 92.15 km^2**, correspondendo a 2.76% da área da CIM-MT (Figura B.1.1.1).

Mapa B.1.1.1. Enquadramento geográfico do município de Sardoal





Fonte: INE

Figura B.1.1.1. Superfície ocupada por cada município (%) da CIM-MT, em 2020

B.1.2. População residente

A Tabela B.1.2.1 e o Mapa B.1.2.1. apresentam a evolução da população residente[1] no município de Sardoal.

Pelos dados preliminares dos Censos 2021 do Instituto Nacional de Estatística (INE), **residiam 3 518 pessoas no município de Sardoal**, o que corresponde a 1.54% da população residente na CIM-MT. Comparativamente ao ano de 2011, regista-se uma **perda populacional de 421 pessoas (-10.69%)**. Este cenário, ainda que transversal aos restantes territórios, é mais acentuado no município, quando comparado à diminuição registada na CIM-MT (-7.57%). Sardoal foi o quinto município da CIM-MT com o menor decréscimo populacional.

Unidade geográfica	2011		2021		Var. n	Var. %
	n	%	n	%		
Portugal	10 562 178		10 344 802		-217 376	-2.06
Centro	2 327 755		2 227 567		-100 188	-4.30
CIM - Médio Tejo	247 339		228 604		-18 735	-7.57
Sardoal	3 939	1.59	3 518	1.54	-421	-10.69

Fonte: INE

Tabela B.1.2.1. População residente no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2021 (resultados preliminares dos Censos 2021)

Como se pode constatar pela Tabela B.1.2.2, em 2021, Sardoal apresentava 38.18 hab./km^2, valor inferior ao registado em 2011 (42.75 hab./km^2). Este declínio também foi observado na CIM-MT ainda que em maiores proporções. O decréscimo da densidade populacional foi transversal a todos os municípios da CIM-MT.

Unidade geográfica	2011	2021	Var.
Portugal	114.53	112.17	-2.36
Centro	82.55	78.99	-3.55
CIM - Médio Tejo	73.96	68.36	-5.60
Sardoal	42.75	38.18	-4.57

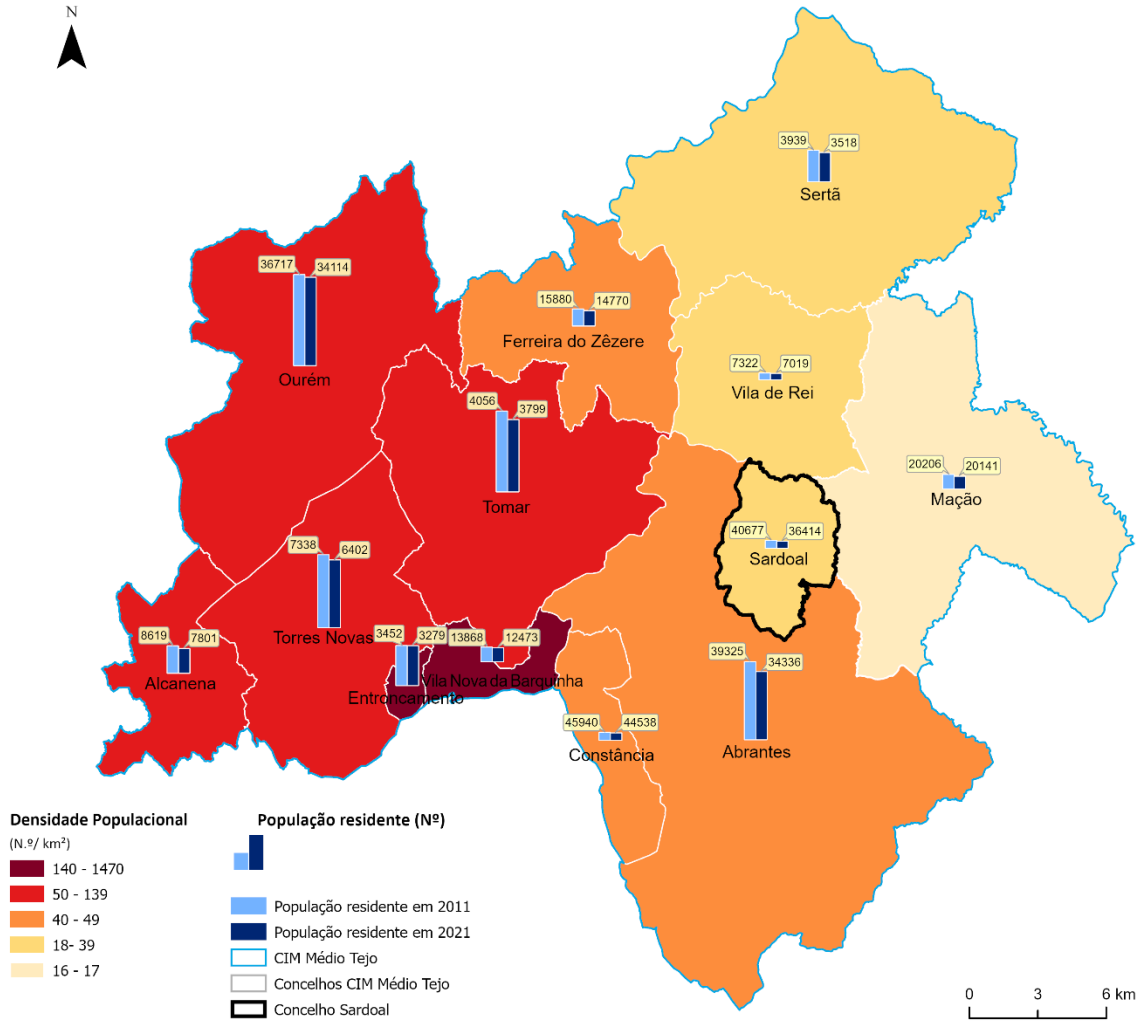
Fonte: INE

[1] Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

Tabela B.1.2.2. Densidade populacional (N.º/ km²) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2021 (resultados preliminares Censos 2021)

No Mapa B.1.2.1. é ainda possível observar a densidade populacional[2] do município, ou seja, o número de habitantes por quilómetro quadrado.

Mapa B.1.2.1. População residente em 2011 e 2021 e densidade populacional (hab./km²) na CIM-MT



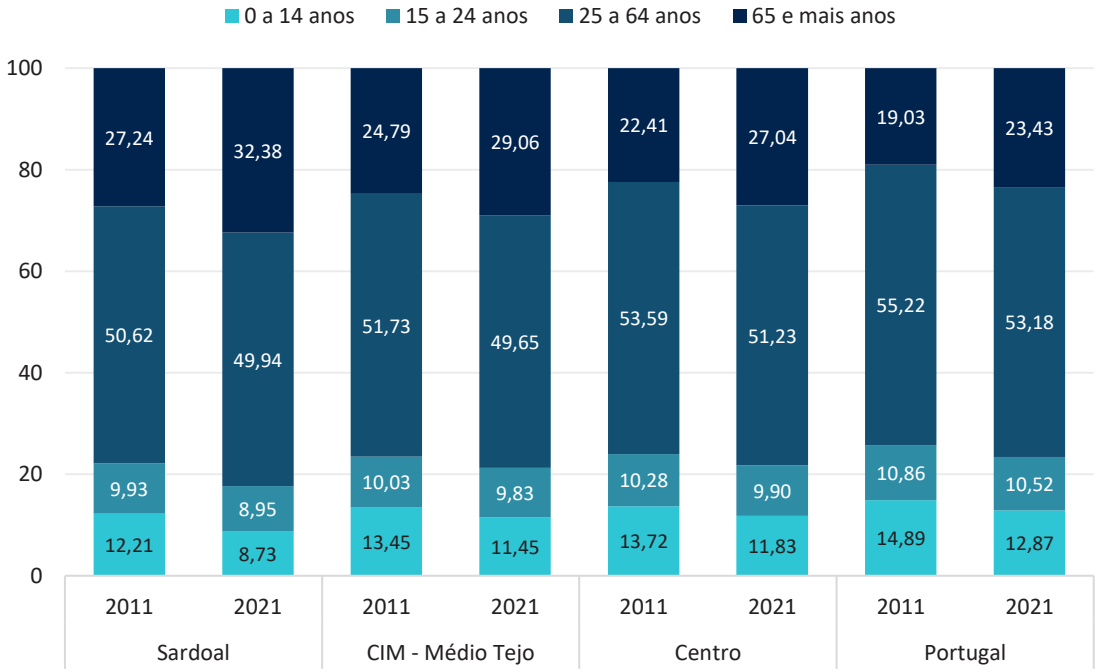
Fonte: CAOP (2020), Censos 2011/2021 (INE)

[2] Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

B.1.3. Sexo e grupos etários

A Figura B.1.3.1 apresenta o perfil da população residente pelos grandes grupos etários[3].

Em 2021, o município de Sardoal tinha **1 757 (49.94%) residentes com idades entre os 25 e os 64 anos, 1 139 (32.38%) com 65 e mais anos, 315 (8.95%) com 15 a 24 anos e 307 (8.73%) com 0 a 14 anos.** Comparando os valores de 2011 e 2021 em Sardoal, destaca-se **o perfil de envelhecimento da população**, que, embora acompanhe a tendência a nível da CIM-MT, da região Centro e do país, apresenta valores mais acentuados. Por outro lado, verifica-se a diminuição da população com idades compreendidas entre os 0 e os 64 anos. As unidades geográficas de referência seguem a mesma tendência do município.



Fonte: INE

Figura B.1.3.1. População residente por grandes grupos etários (%) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2021 (resultados preliminares Censos 2021)

Para se compreender a relação entre a população residente do sexo masculino e do sexo feminino, apresenta-se na Tabela B.1.3.1 a relação de masculinidade[4].

Como se pode observar, **a relação de masculinidade do município de Sardoal é de 92.77**, ou seja, verifica-se a existência de 92.77 pessoas do sexo masculino por cada 100 do sexo feminino. O valor registado em Sardoal segue o panorama da CIM-MT (90.14). Comparando a relação de

[3] Intervalo de idade, em anos, no qual o indivíduo se enquadra, de acordo com o momento de referência.
[4] Quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 (10^2) mulheres).

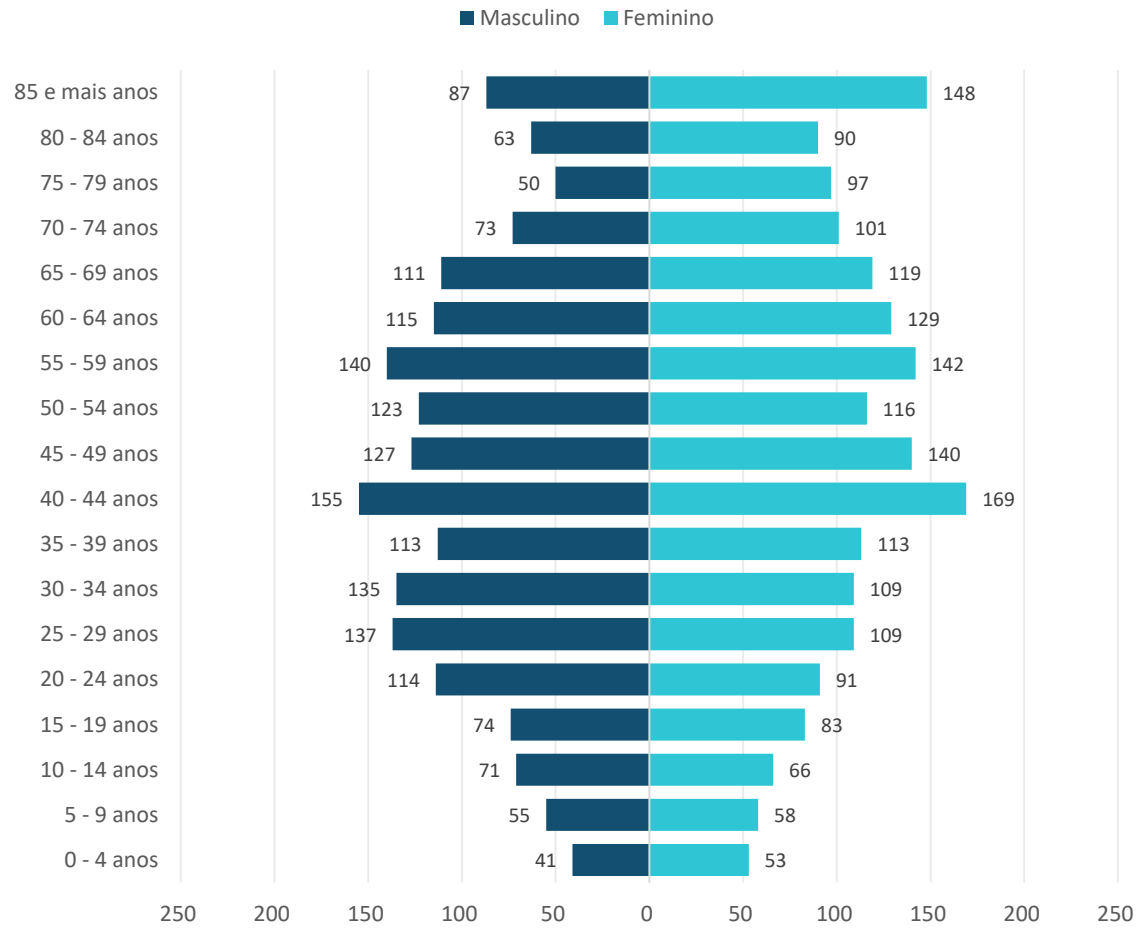
masculinidade entre 2011 e 2021, verifica-se que houve uma diminuição residual do número de homens por cada 100 mulheres (-1.94).

Unidade geográfica	2011	2021	Var.
Portugal	91.5	90.74	-0.76
Centro	91.35	90.92	-0.43
CIM - Médio Tejo	90.99	90.14	-0.86
Sardoal	94.71	92.77	-1.94

Fonte: INE

Tabela B.1.3.1. Relação de masculinidade (n.º) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2021 (resultados preliminares Censos 2021)

Contudo, de modo a estender a análise a grupos etários mais finos, por sexo, apresentam-se de seguida as Figuras B.1.3.2. e B.1.3.3.

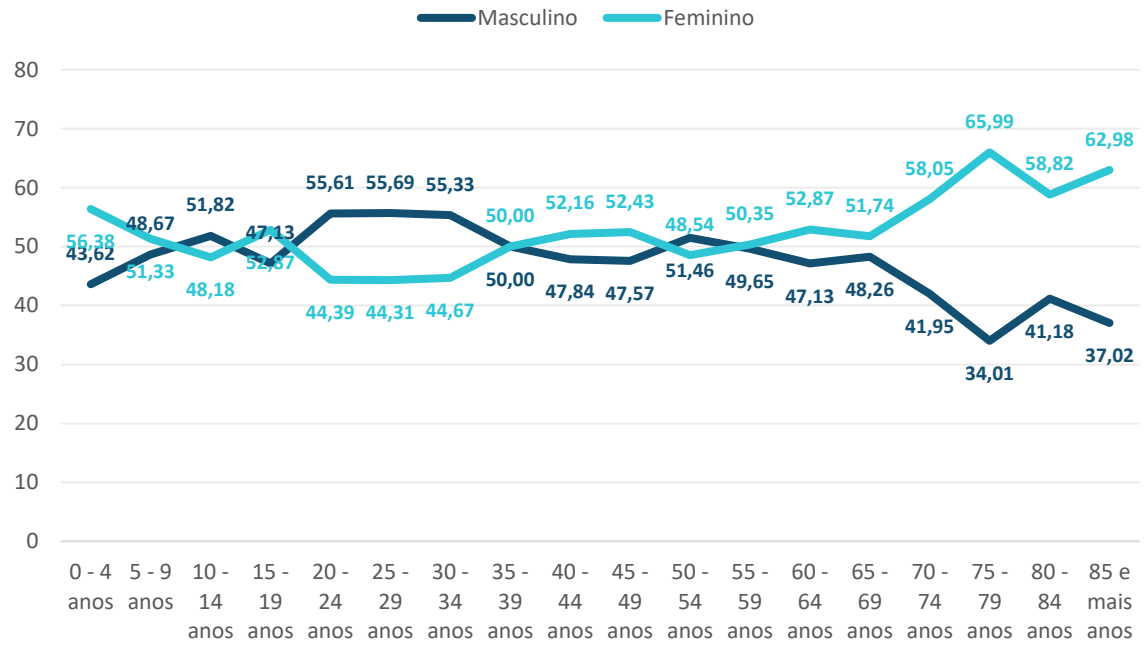


Fonte: INE

Figura B.1.3.2. Pirâmide etária (n.º) do município de Sardoal em 2020

Analisando os dados da pirâmide etária de Sardoal, elaborada a partir das estimativas da população em 2020 (Figura B.1.3.2), verifica-se que existe um maior peso populacional do sexo feminino até aos 15-19 anos e a partir dos 40 anos até aos 85 e mais anos, inversamente, o sexo masculino tem um peso maior dos 20 aos 34 anos. Excetua-se a classe dos 10 aos 14 anos que, como se observa na Figura B.1.3.3, apresenta uma percentagem ligeiramente maior do sexo masculino, a classe dos 35 aos 39 anos onde ambos os sexos são equivalentes, e a classe dos 50 aos 54 anos em que o sexo masculino se destaca. Destaca-se, ainda, a diferença abismal no número de pessoas do sexo feminino com 85 ou mais anos (148 mulheres), face ao sexo masculino na mesma faixa etária (87 homens). A pirâmide etária mostra ainda que a camada mais jovem do município é pequena, tendo em conta o atual panorama da natalidade. O grupo etário da população com mais de 65 anos revela ter algum peso no município, sobretudo a faixa com mais de 85 anos, reflexo da maior esperança média de vida.

Em suma, o território de Sardoal é caracterizado por uma população em envelhecimento, justificada pelo aumento da esperança média de vida – sobretudo do sexo feminino – com uma base estreita.

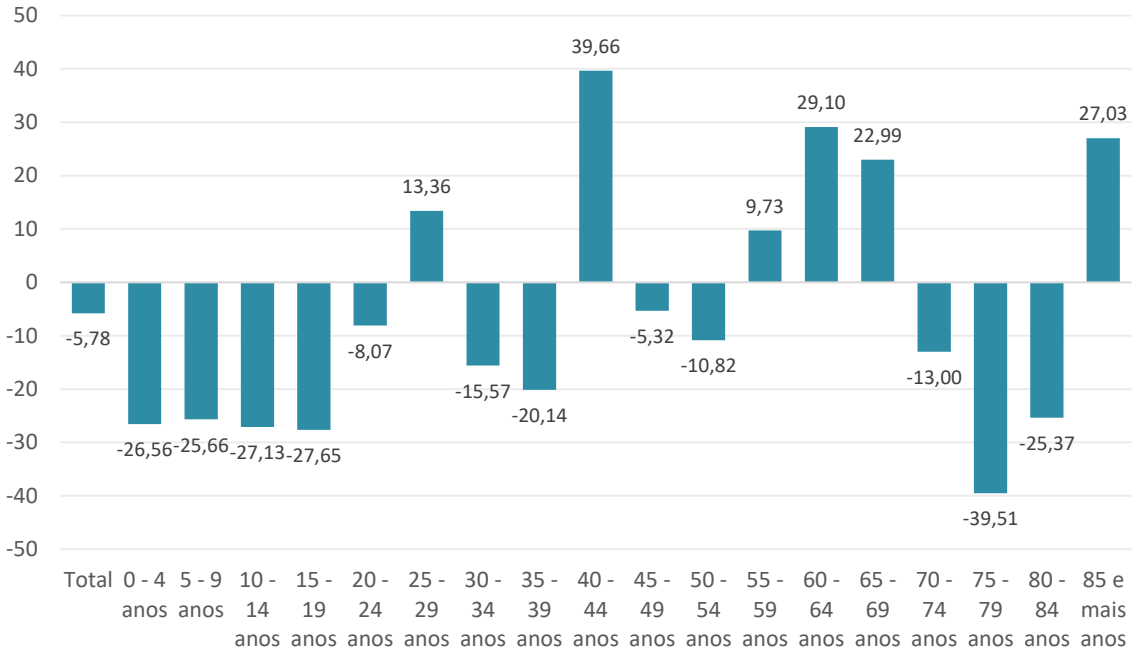


Fonte: INE

Figura B.1.3.3. População residente por pequenos grupos etários e por sexo (%), no município de Sardoal, em 2020

No que diz respeito à variação da população residente por grupos etários, entre 2011 e 2020, é possível verificar pela Figura B.1.3.4, uma **diminuição da população com idade inferior a 39 anos**, **à exceção do grupo entre os 25 e os 29 anos** (+13.36%). Por outro lado, observa-se o

aumento da população com idade entre os 40 e os 69 anos, bem como da classe dos 85 ou mais anos (27.03%). Nos grupos etários **com idades entre os 45 e os 54 anos e dos 70 aos 84 anos, também se verificou um declínio** do número de residentes.



Fonte: INE

Figura B.1.3.4. Evolução da população residente por pequenos grupos etários (%) no município de Sardoal – 2011/2020

B.1.4. Índices de dependência de jovens, de idosas/os e total

A Tabela B.1.4.1 apresenta os índices de dependência total[5], de jovens[6] e de idosas/os[7]. Estes índices apresentam a relação entre as populações dependentes - jovens (entre os 0 e 14 anos) e idosas (65 ou mais anos de idade), relativamente à população em idade ativa.

[5] Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).
[6] Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).
[7] Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

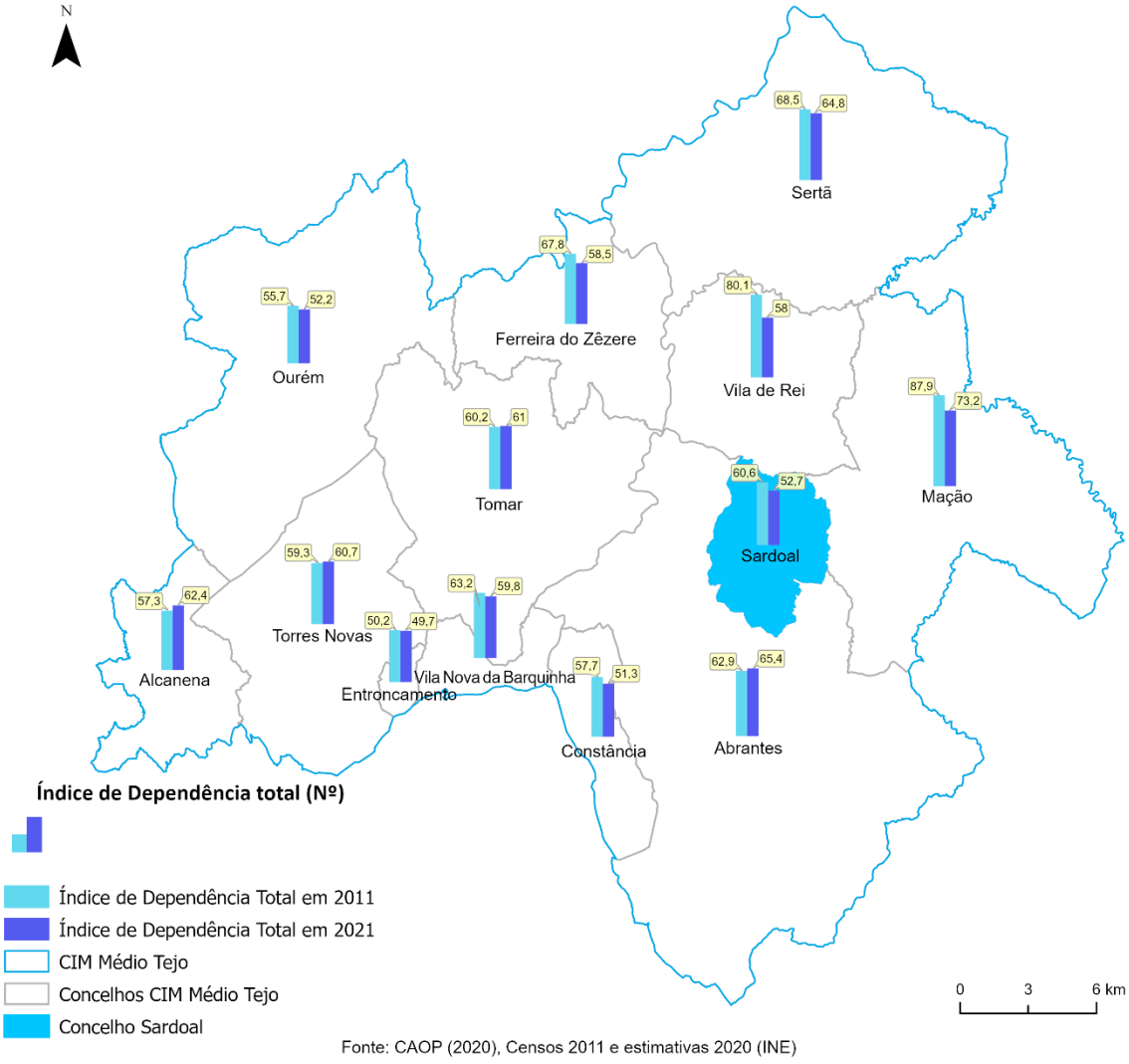
Unidade geográfica	Índice de Dependência Total		Índice de Dependência Jovens		Índice de Dependência Idosas/os	
	2011	2020	2011	2020	2011	2020
Portugal	51.4	55.9	22.6	20.9	28.8	35
Centro	55.5	57.6	21.3	18.8	34.2	38.8
CIM - Médio Tejo	60.3	58.8	21.4	17.9	39	40.9
Sardoal	60.6	52.7	19	14.1	41.5	38.6

Fonte: INE

Tabela B.1.4.1. Índices de dependência total, de jovens e de idosas/os (n.º) no município de Sardoal na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2020

No que concerne ao **índice de dependência total no ano de 2020, o município de Sardoal registou um valor de 52.7** – inferior ao da CIM-MT (58.8), ao da região Centro (57.6) e ao de Portugal (55.9) – o que significa que **por cada 100 pessoas com idade entre os 15 e os 64 anos, existem 52.7 com idade até 14 anos e superior a 65 anos** (Mapa B.1.4.1.). O índice diminuiu de 2011 para 2020, tal como se assinalou na CIM-MT. Sardoal é o quarto município que apresenta o menor índice de dependência total, precedido por Ourém (52.2), Constância (51.3) e Entroncamento (49.7).

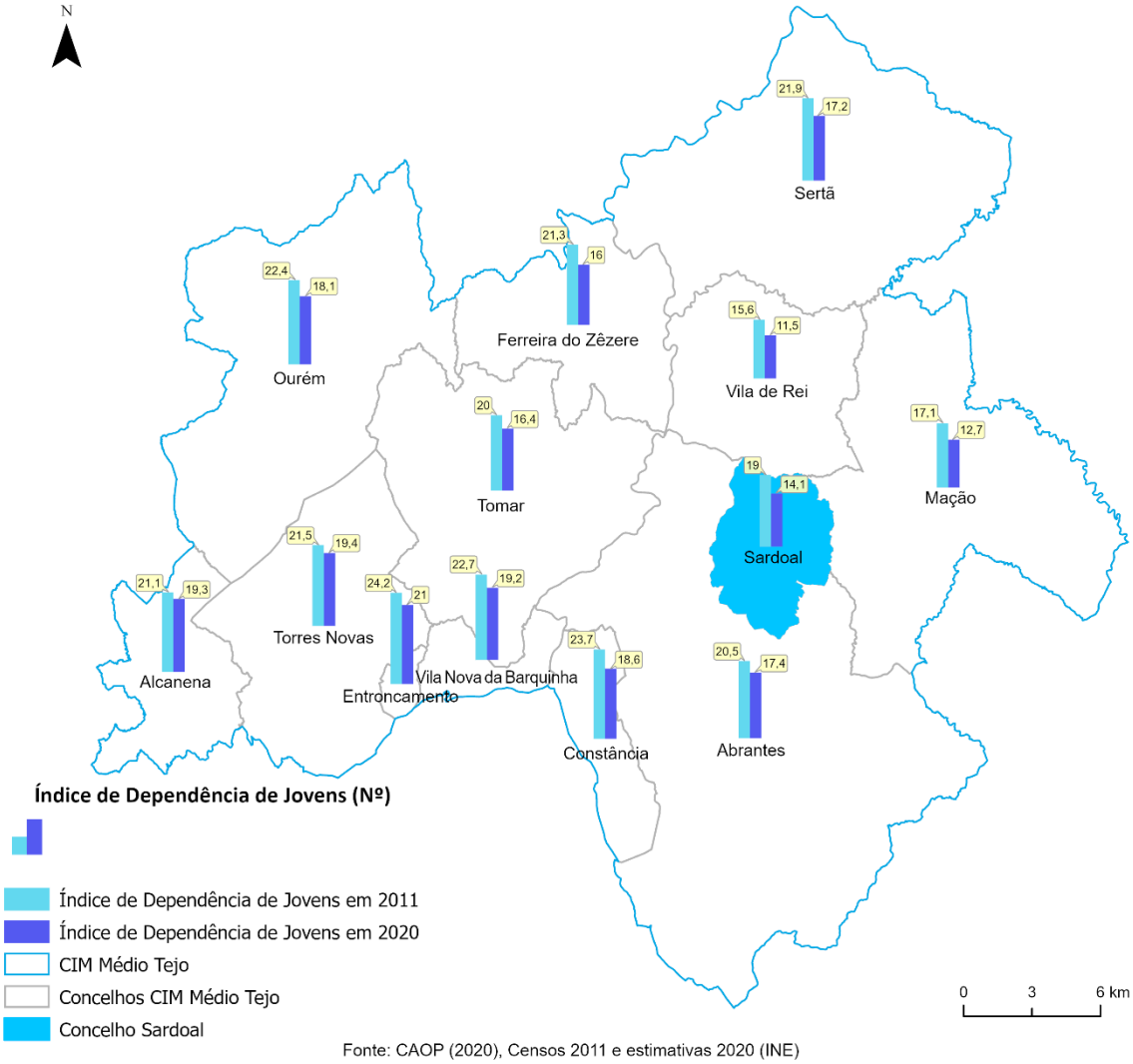
Mapa B.1.4.1. Índice de dependência total



Fonte: CAOP (2020), Censos 2011 e estimativas 2020 (INE)

Relativamente ao **índice de dependência de jovens, o município de Sardoal registou um valor de 14.1 em 2020** – inferior ao da CIM-MT (17.9), ao da região Centro (18.8) e ao de Portugal (20.9) – que foi inferior ao de 2011 (19). Assim, por cada **100 pessoas com idade entre os 15 e 64 anos, existiam 14.1 com idade até os 14 anos, em 2020, e 19, em 2011** (Mapa B.1.3.2.).

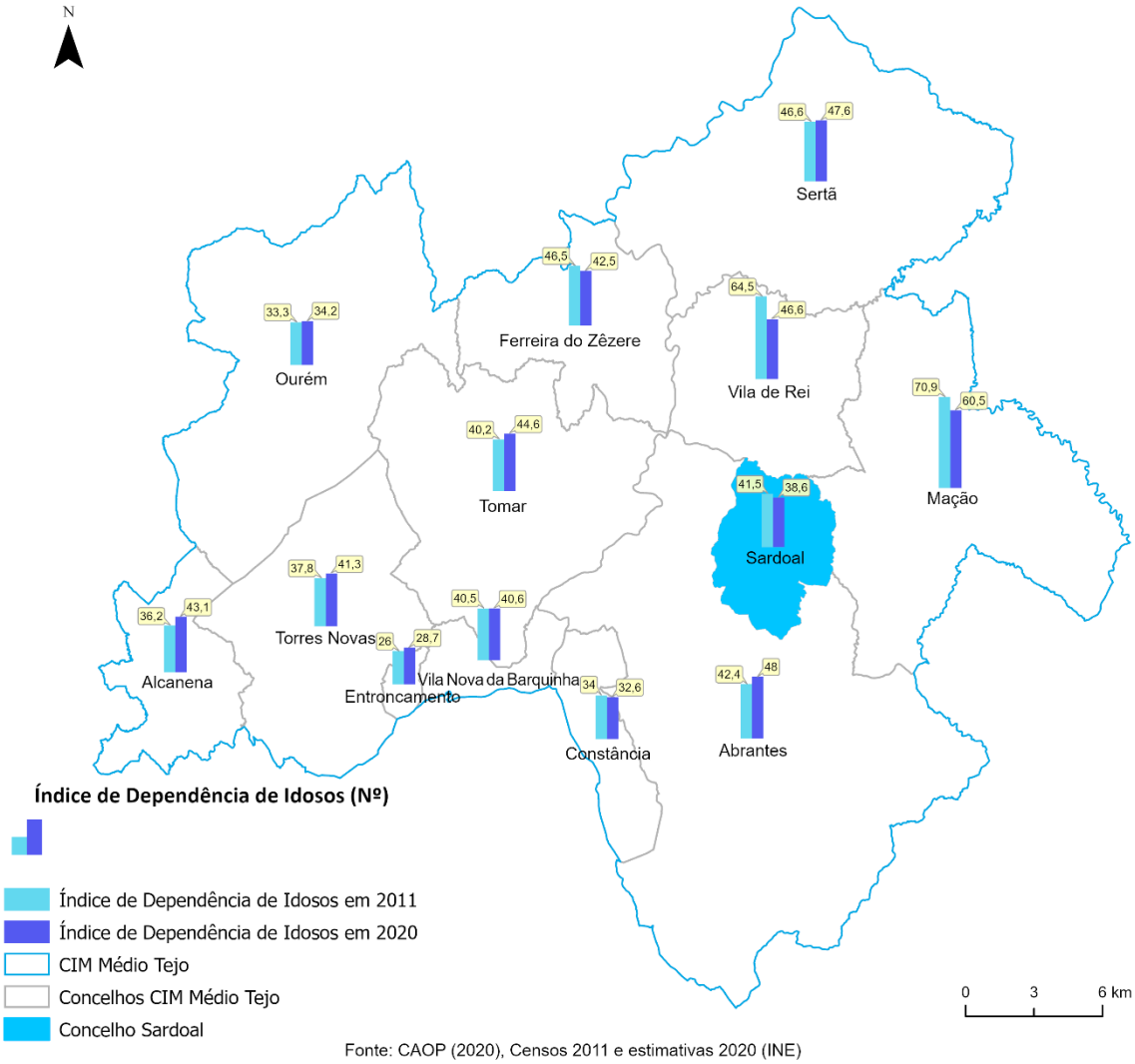
Mapa B.1.3.2. Índice de dependência de jovens



Fonte: CAOP (2020), Censos 2011 e estimativas 2020 (INE)

Por último, o **índice de dependência de idosas/os revela que, no ano de 2020, o município de Sardoal apresentava 38.6 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos por cada 100 pessoas com idade entre os 15 e 64 anos.** Este valor é inferior ao registado na CIM-MT (40.9), na região Centro (38.8) e superior ao de Portugal (35). Contrariamente ao observado na CIM-MT, **o município de Sardoal assinalou um decréscimo deste índice entre o ano de 2011 e 2020** (Mapa B.1.4.3.).

Mapa B.1.4.3. Índice de dependência de idosas/os

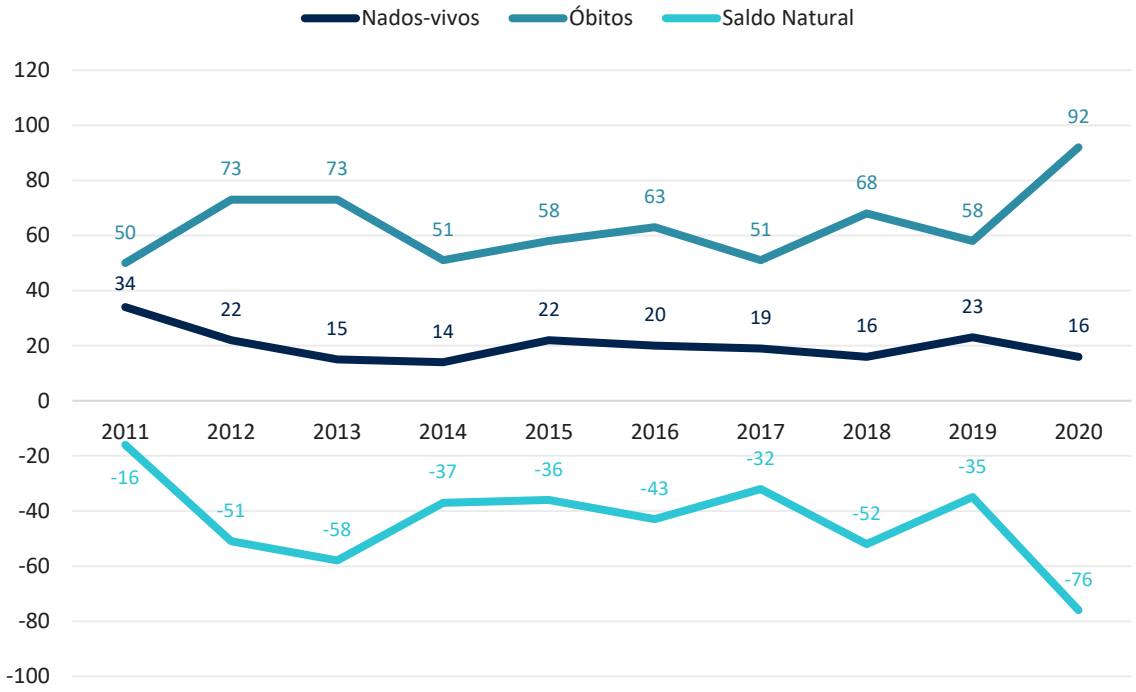


Fonte: CAOP (2020), Censos 2011 e estimativas 2020 (INE)

B.1.5. Natalidade, mortalidade e crescimento natural

A Figura B.1.5.1 apresenta a evolução do número de nados-vivos[8], óbitos[9] e o respetivo saldo natural[10].

O **saldo natural do município de Sardoal entre os anos de 2011 e 2020 foi sempre negativo**, uma vez que o número de óbitos se sobrepôs constantemente ao número de nados-vivos. Esta discrepância atingiu um número máximo de 76 pessoas em 2020. O saldo natural foi oscilando ao longo do período analisado, registando-se uma ligeira melhoria no ano de 2014, 2017 e 2019 com o declínio do número de óbitos.



Fonte: INE

Figura B.1.5.1. Nados vivos, óbitos e saldo natural (n.º) no município de Sardoal, no período de 2011 a 2020

As Tabela B.1.5.1 e Tabela B.1.5.2 apresentam a taxa bruta de natalidade[11] e de mortalidade[12].

[8] O produto do nascimento vivo (Vide Nascimento Vivo).
[9] Cessação irreversível das funções do tronco cerebral.
[10] Diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.
[11] Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) habitantes).
[12] Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10^3) habitantes).

No ano de 2020, no município de Sardoal, a **taxa bruta de natalidade situou-se em 4.3‰**, o que significa que foram contabilizados 4.3 nascimentos por cada mil habitantes. Este valor, quando comparado com a taxa da CIM-MT, da região Centro e o do território nacional, mostra ser mais baixo – 6.5‰, 7.1‰ e 8.2‰, respetivamente.

A taxa bruta de natalidade não apresenta nenhuma tendência ao longo do tempo, observando-se várias quebras e aumentos da permilagem durante o período em análise.

Unidade geográfica	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	9.2	8.5	7.9	7.9	8.3	8.4	8.4	8.5	8.4	8.2
Centro	7.9	7.5	6.9	6.8	7.1	7.2	7.1	7.2	7.2	7.1
CIM - Médio Tejo	7.1	7.1	6.4	6.3	6.4	6.7	6.2	6.6	6.4	6.5
Sardoal	8.6	5.6	3.9	3.6	5.7	5.3	5	4.3	6.1	4.3

Fonte: INE

Tabela B.1.5.1. Taxa bruta de natalidade (‰) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2020

No que concerne à **taxa bruta de mortalidade no município de Sardoal, em 2020, fixou-se em 24.7‰**, ou seja, contabilizaram-se 24.7 óbitos por cada mil habitantes. Este valor é superior ao registado na CIM-MT (15.3‰), na região Centro (13.6‰) e em Portugal (12‰). A taxa bruta de mortalidade foi irregular – com aumentos e diminuições da permilagem.

Unidade geográfica	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	9.7	10.2	10.2	10.1	10.5	10.7	10.7	11	10.9	12
Centro	11.3	12.2	12	11.7	12.2	12.5	12.5	12.8	12.7	13.6
CIM - Médio Tejo	12.4	13.9	13.8	13.1	14	14	14	14.3	14.3	15.3
Sardoal	12.7	18.6	18.7	13.2	15.1	16.6	13.5	18.1	15.5	24.7

Fonte: INE

Tabela B.1.5.2. Taxa bruta de mortalidade (‰) no município de Sardoal, na CIM-MT, no Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2020

Na Tabela B.1.5.3 apresenta-se a taxa de crescimento natural[13], que, como expectável, **foi sempre negativa, fixando-se nos -2.04% em 2020.** Este valor é superior ao registado na CIM-MT (-0.88%) na região Centro (-0.65%) e em Portugal (-0.38%).

Unidade geográfica	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	-0.06	-0.17	-0.23	-0.22	-0.22	-0.23	-0.23	-0.25	-0.25	-0.38
Centro	-0.34	-0.47	-0.51	-0.49	-0.5	-0.52	-0.54	-0.56	-0.55	-0.65
CIM - Médio Tejo	-0.53	-0.68	-0.74	-0.68	-0.75	-0.73	-0.78	-0.77	-0.79	-0.88
Sardoal	-0.41	-1.3	-1.49	-0.96	-0.94	-1.13	-0.85	-1.38	-0.94	-2.04

Fonte: INE

Tabela B.1.5.3. Taxa de crescimento natural (%) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2020

B.1.6. Fecundidade e parentalidade

Na Tabela B.1.6.1 apresenta-se o índice sintético de fecundidade[14]. No ano de 2020, no município de Sardoal, **o índice sintético de fecundidade situou-se em 0.75**. Este **valor é inferior ao registado na CIM-MT (1.17)**, na região Centro (1.25) e em Portugal (1.4). Em termos de variação, constata-se que até 2019 existem várias oscilações do índice, com tendência para a diminuição a partir desse ano. Por fim, de salientar que **Sardoal é o segundo município da CIM-MT com menor índice sintético de fecundidade**.

Todavia, de acordo com a definição de taxa de fecundidade, a reposição das gerações encontra-se comprometida, visto que o valor médio para a renovação se fixa nos 2.1.

Unidade geográfica	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	1.35	1.28	1.21	1.23	1.30	1.36	1.37	1.41	1.42	1.40
Centro	1.23	1.19	1.11	1.12	1.18	1.22	1.22	1.26	1.27	1.25
CIM - Médio Tejo	1.19	1.21	1.10	1.10	1.14	1.20	1.10	1.19	1.16	1.17
Sardoal	1.31	0.95	0.62	0.57	0.98	0.86	0.86	0.75	1.02	0.75

Fonte: PORDATA

[13] Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).
[14] Número médio de crianças nascidas por cada mulher em idade fértil, ou seja, entre os 15 e os 49 anos de idade. Para que a substituição de gerações seja assegurada, é preciso que cada mulher tenha em média 2,1 filhos.

Tabela B.1.6.1. Índice sintético de fecundidade (n.º) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2020

Na Tabela B.1.6.2 apresentam-se os dados de caracterização do grupo etário da mãe e do pai no momento do nascimento das/os respetivas/os descendentes.

Em 2020, **a idade preferencial para ter filhas/os situava-se entre os 20 e os 34 anos.** Contudo, enquanto no sexo feminino estas faixas etárias perfaziam 75%, no sexo masculino este valor era mais baixo, de 50% (apenas dos 25 aos 34 anos).

Em termos evolutivos, **verifica-se uma tendência para o aumento da idade para ter filhos, no sexo masculino, sobretudo na faixa dos 40 aos 44 anos. Por outro lado, na classe dos 30 aos 39 anos verifica-se uma diminuição da percentagem de nados-vivos.** De referir que esta tendência é mais significativa no sexo feminino. Outra particularidade observada é o aumento do número de nados-vivos no grupo etário dos 40 aos 44 anos, no caso do perfil etário da mãe (12.5 p.p.), e nos grupos etários dos 40 aos 54 anos, no perfil etário do pai (25.37 p.p.). A partir dos 45 anos, a percentagem de nados-vivos no sexo feminino é nula e a partir dos 55 anos a percentagem é nula para o sexo masculino.

	Grupo etário da mãe				Grupo etário do pai			
Grupo etário	**2011**	**2015**	**2020**	**Var. (p.p.)**	**2011**	**2015**	**2020**	**Var. (p.p.)**
10 a 14 anos	0	0	0	0	0	0	6.25	6.25
15 a 19 anos	0	4.55	0	0				
20 a 24 anos	11.76	18.18	25	13.24	5.88	9.09	0	-5.88
25 a 29 anos	17.65	18.18	25	7.35	20.59	22.73	25	4.41
30 a 34 anos	50	27.27	25	-25	32.35	0	25	-7.35
35 a 39 anos	20.59	27.3	12.5	-8.09	35	54.5	12.50	-22.79
40 a 44 anos	0	4.55	12.5	12.5	2.94	9.09	18.75	15.81
45 a 49 anos	0	0	0	0	0	0	6.25	6.25
50 a 54 anos	0	0	0	0	2.94	4.55	6.25	3.31
55 e mais anos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ignorada	0	0	0	0	0	0	0	0
Total (N)	34	22	16	-52.94	34	22	16	-52.94

Fonte: INE

Tabela B.1.6.2. Nados-vivos (%), por grupo etário da mãe e por grupo etário do pai no município de Sardoal, em 2011, 2015 e 2020

B.1.6.1. Licença parental inicial

A oscilação da natalidade implicou um aumento do número de beneficiárias/os com licença parental inicial [15] (Tabela B.1.6.1.1.). Em 2020 registaram-se mais 96.30% de beneficiárias/os face ao número em 2014. A tendência observada no município de Sardoal segue o que se verificou na CIM-MT (+7.60%), na região Centro (+14.28%) e em Portugal (+15.31%). Em 2020 registou-se o maior número de beneficiárias/os desta prestação social (53 pessoas), em 2014, o menor número (27 pessoas).

Unidade geográfica	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var. (%)
Portugal	150 476	161 505	170 023	165 824	170 380	175 820	173 517	15.31
Centro	30 044	32 366	33 745	32 670	33 628	34 265	34 334	14.28
CIM - Médio Tejo	3 053	3 205	3 401	3 110	3 258	3 283	3 285	7.60
Sardoal	27	41	43	49	36	34	53	96.30

Fonte: INE

Tabela B.1.6.1.1. Beneficiárias/os de licença parental inicial (n.º), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 e 2020

Em Sardoal, **a variação da relação de masculinidade fixou-se nos 3.44 p.p., entre 2014 e 2020**. Nas unidades geográficas de referência verifica-se a mesma tendência, embora com valores mais altos.

Por fim, de referir que **no ano de 2015 registou-se o número máximo de homens a beneficiar da licença parental inicial por cada 100 mulheres (115.79),** ultrapassando o número de mulheres, número este que foi reduzido para 96.3 homens, em 2020 (Tabela B.1.6.1.2.).

[15] Licença parental concedida à mãe e ao pai trabalhadores para se ausentarem ao trabalho por um período até 120 ou 150 dias consecutivos, consoante a opção dos progenitores, e cujo gozo pode ser partilhado após o parto. Aos períodos indicados são acrescidos 30 dias consecutivos nas situações de partilha da licença, no caso de cada um dos progenitores gozar, em exclusivo, um período de 30 dias consecutivos, ou dois períodos de 15 dias consecutivos, após o período de gozo de licença parental inicial exclusiva da mãe. No caso de nascimentos múltiplos, aos períodos previstos acrescem 30 dias por cada gémeo além do primeiro.

Unidade geográfica	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var. (p.p.)
Portugal	76.76	79.2	81.03	81.97	84.78	86	86.68	9.92
Centro	81.4	84.4	85.32	86.76	89.37	89.82	90.95	9.54
CIM - Médio Tejo	81.94	81.9	81.68	83.7	85.96	89.44	91.43	9.49
Sardoal	92.86	115.79	72	88.46	63.64	78.95	96.3	3.44

Fonte: INE

Tabela B.1.6.1.2. Relação de masculinidade das/os beneficiárias/os de licença parental inicial (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 e 2020

A relação entre a duração das licenças parentais iniciais do pai e da mãe [16] evidencia que o tempo de licença do pai é bastante inferior ao da mãe, apesar da tendência para o aumento, que se traduziu numa variação, entre 2014 e 2020, de 12.94%, transversal a todas as unidades geográficas de referência (Tabela B.1.6.1.3.). **Se em 2014, no município de Sardoal, a duração média da licença parental inicial do pai correspondia a 14.71% da duração da licença da mãe, em 2020, passou a ser de 27.65%**. A percentagem registada em 2020, em Sardoal, mostra ser inferior à que se assinalou na CIM-MT (27.91%), mas superior à do Centro (27.50%) e de Portugal (26.46%).

Unidade geográfica	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var. (p.p.)
Portugal	18.09	18.98	21.65	23.44	24.54	25.46	26.46	8.37
Centro	19.01	19.98	22.77	24.56	25.70	26.23	27.50	8.49
CIM - Médio Tejo	18.77	20.16	21.46	23.47	24.24	26.21	27.91	9.14
Sardoal	14.71	23.07	17.14	26.43	20.60	22.01	27.65	12.94

Fonte: INE

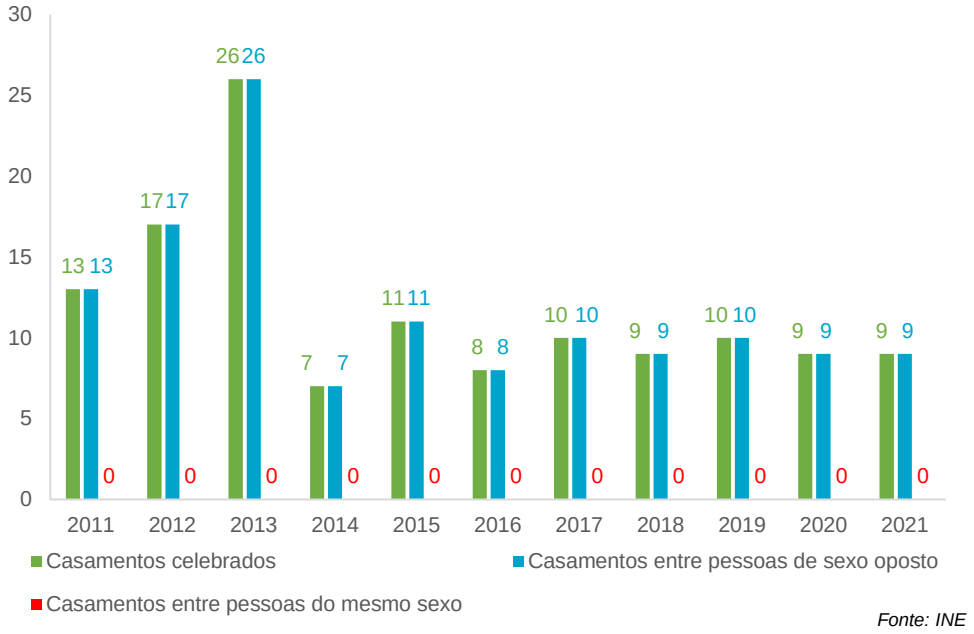
Tabela B.1.6.1.3. Relação entre a duração das licenças parentais iniciais do pai e da mãe (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 e 2020

B.1.7. Matrimonio

Como se pode constatar através da Figura B.1.7.1., o número de casamentos celebrados tem sofrido uma variação desde 2011. O ano de 2014 foi o que registou o número mais baixo de

[16] (Duração de licença parental inicial do pai/ Duração de licença parental inicial da mãe) *100

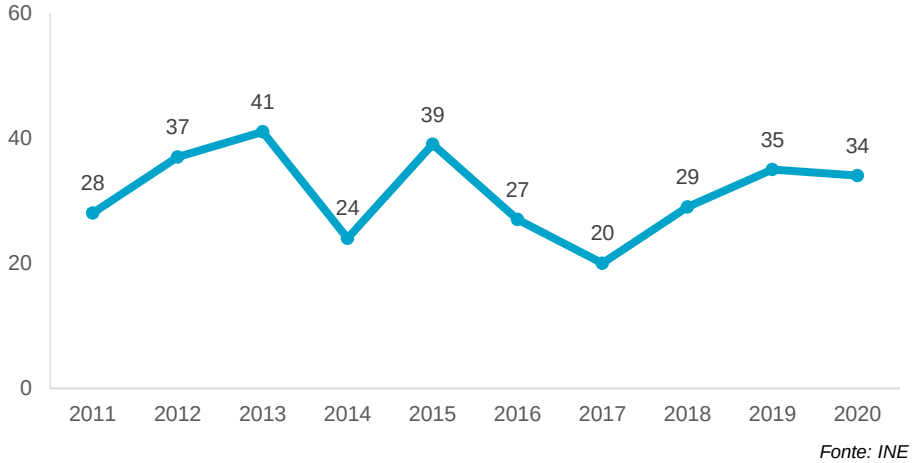
casamentos celebrados (7), sendo que o ano de 2013 foi o que registou o maior número (26). Em todos os anos em análise, os casamentos celebrados foram entre pessoas de sexo oposto.



Fonte: INE

Figura B.1.7.1. Evolução do número de casamentos celebrados

Na Figura B.1.7.2. encontra-se o número de divórcios registados no município de Sardoal entre 2011 e 2020. Durante este período observam-se várias oscilações, salientando-se a subida do número de divórcios de 2011 para 2013, de 2014 para 2015 e de 2017 para 2019. O maior número foi de 41 divórcios em 2013 e o menor de 20, em 2017. No ano mais recente registou-se um total de 34 divórcios.



Fonte: INE

Figura B.1.7.2. Evolução do número de divórcios registados

B.1.8. Agregados domésticos e institucionais

A Tabela B.1.8.1 apresenta os agregados domésticos[17] e institucionais[18] e a respetiva variação entre o ano de 2011 e 2021.

Como se observa na tabela, os dados preliminares dos Censos 2021 (INE), contabilizam **1 480 agregados no município de Sardoal**. Estes agregados subdividem-se em 1 471 domésticos privados e em 9 institucionais.

Comparativamente ao ano de 2011, regista-se uma **perda de 47 agregados totais, ou seja, de 3.08%, referente a 2.84% dos agregados domésticos privados e a 30.77% dos agregados institucionais.** Esta diminuição acompanha a tendência da CIM-MT (-2.77%) mas contraria o que se verifica na região Centro (0.54%) e em Portugal (2.63%).

	2011			2021			Var. (%)		
Unidade geográfica	**Total**	**Agregado doméstico privado**	**Agregado institucional**	**Total**	**Agregado doméstico privado**	**Agregado institucional**	**Total**	**Agregado doméstico privado**	**Agregado institucional**
Portugal	4048559	4043726	4833	4155144	4149668	5476	2.63	2.62	13.3
Centro	906247	904770	1477	911103	909425	1678	0.54	0.51	13.61
CIM - Médio Tejo	98251	97957	294	95532	95233	299	-2.77	-2.78	1.7
Sardoal	1527	1514	13	1480	1471	9	-3.08	-2.84	-30.77

Fonte: INE

Tabela B.1.8.1. Agregados domésticos privados e institucionais (n.º e %) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2021 (resultados preliminares Censos 2021)

A Tabela B.1.8.2 apresenta a caracterização dos agregados domésticos privados por dimensão.

Como se pode verificar, em 2021, **no município de Sardoal, os agregados domésticos privados mais comuns eram de 1 pessoa (29.1%) e de 2 pessoas (35.76%).** Em relação ao ano de 2011, verifica-se um aumento da representatividade dos agregados: +7.24 p.p. com 1 pessoa e +1.88 p.p. com 2 pessoas. Nos restantes agregados domésticos privados, observou-se um decréscimo de 2011 para 2021. Estas predominâncias também se verificam de igual forma no território da CIM-MT, da região Centro e de Portugal.

[17] Conjunto de pessoas que tem a residência habitual no alojamento familiar ou a pessoa independente que ocupa um alojamento familiar.
[18] Conjunto de pessoas residentes num alojamento coletivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, são beneficiárias de uma instituição e governadas por uma entidade interna ou externa ao grupo de pessoas.

	1 pessoa		2 pessoas		3 pessoas		4 pessoas		5 ou mais pessoas	
Unidade geográfica	**2011**	**2021**	**2011**	**2021**	**2011**	**2021**	**2011**	**2021**	**2011**	**2021**
Portugal	21.44	24.77	31.59	33.33	23.88	21.56	16.6	14.75	6.49	5.59
Centro	21.59	25.23	33.27	35.17	23.11	20.7	16.53	14.26	5.5	4.64
CIM - Médio Tejo	23	27.47	34.35	35.44	21.82	19.41	15.98	13.61	4.85	4.07
Sardoal	21.86	29.1	33.88	35.76	22.26	18.83	16.64	12.03	5.35	4.28

Fonte: INE

Tabela B.1.8.2. Agregados domésticos privados por dimensão (%) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2021 (resultados preliminares Censos 2021)

Os agregados domésticos privados são uma nova nomenclatura que veio substituir as denominadas famílias clássicas, conceito utilizado em 2011. Assim, e pela falta de dados de caracterização mais recentes à data de elaboração do presente documento, apresenta-se a informação sobre a dimensão médias das famílias clássicas em 1960, 1981, 2001 e 2011 (Tabela B.1.8.3.).

Em 2011, **a dimensão média das famílias no município de Sardoal era de 2.5** – valor equivalente ao registado na CIM-MT (2.5), na região Centro (2.5) e inferior ao de Portugal (2.6). No entanto, analisando os dados desde 1960, **verifica-se uma diminuição da dimensão média das famílias, transversal a todos os territórios,** de -1.0 em Sardoal e na CIM-MT e de -1.1 na região Centro e em Portugal.

Unidade geográfica	**1960**	**1981**	**2001**	**2011**	**Dif.**
Portugal	3.7	3.3	2.8	2.6	-1.1
Centro	3.6	3.2	2.7	2.5	-1.1
CIM - Médio Tejo	3.5	3.1	2.7	2.5	-1.0
Sardoal	3.5	2.9	2.6	2.5	-1.0

Fonte: INE

Tabela B.1.8.3. Dimensão média das famílias clássicas (n.º) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 1960, 1981, 2001 e 2011

Na Tabela B.1.8.4. apresentam-se os dados de caracterização das famílias clássicas unipessoais totais e com 65 e mais anos.

Em 2011, **a proporção de famílias unipessoais no município de Sardoal situou-se nos 21.86%,** valor superior ao registado na região Centro (21.59%) e em Portugal (21.44%). Comparativamente aos anos anteriores em análise, verifica-se um **aumento do peso das famílias unipessoais** que é transversal a todos os territórios de referência. Analisando a variação, verifica-se que entre 1981 e 2011 o aumento foi de 3.24 p.p., número inferior ao da CIM-MT (8.98 p.p.). Importa também ressalvar que o peso das **famílias unipessoais com mais de 65 anos, em 2011, foi de 14.80%**, ou seja, mais de 50% destas famílias correspondem a pessoas idosas/os isoladas/os. Comparativamente às restantes áreas geográficas, verifica-se que, nesse ano, o valor do município de Sardoal foi superior ao assinalado na CIM-MT (13.53%), na região Centro (11.77%) e em Portugal (10.06%).

	Famílias Unipessoais			Famílias Unipessoais + 65 anos			Var. (p.p.)	
Unidade geográfica	**1981**	**2001**	**2011**	**1981**	**2001**	**2011**	**F.U.**	**F.U.+65**
Portugal	12.97	17.30	21.44	6.74	8.79	10.06	8.47	3.33
Centro	13.82	17.93	21.59	8.42	10.52	11.77	7.77	3.35
CIM - Médio Tejo	14.02	19.27	23.00	9.03	12.41	13.53	8.98	4.50
Sardoal	18.62	24.12	21.86	14.77	17.38	14.80	3.24	0.03

Fonte: INE

Tabela B.1.8.4. Famílias clássicas unipessoais no total e com 65 e mais anos (%) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 1981, 2001 e 2011

B.1.9. População estrangeira e dinâmicas migratórias

Na Tabela B.1.9.1. apresenta-se a população residente com nacionalidade[19] estrangeira e respetiva proporção sobre a população total.

De acordo com os dados preliminares dos Censos 2021 (INE), no município de Sardoal contabilizavam-se **91 residentes com nacionalidade estrangeira**, **o que corresponde a 1.15% do número total de residentes estrangeiros na CIM-MT**. À semelhança do que se verificou em todos os municípios da CIM-MT, os **residentes de nacionalidade estrangeira aumentaram de 2011 para 2021 (1.39 p.p.), constituindo 2.59% da população residente atualmente em Sardoal.**

[19] Ligação jurídica especial entre um indivíduo e o seu País, adquirida por nascimento ou naturalização, na sequência de declaração, opção, casamento ou outro meio, nos termos da legislação em vigor.

	2011		2021		Var.	
Unidade geográfica	**N**	**Prop.**	**N**	**Prop.**	**N (%)**	**(p.p.)**
Portugal	395 049	3.74	555 299	5.37	40.56	1.63
Centro	54 908	2.36	87 604	3.93	59.55	1.57
CIM - Médio Tejo	5 087	2.06	7 918	3.46	55.65	1.41
Sardoal	47	1.19	91	2.59	93.62	1.39

Fonte: INE

Tabela B.1.9.1. População residente (n.º e %) com nacionalidade estrangeira e proporção sobre a população residente, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2021 (resultados preliminares Censos 2021)

Na Tabela B.1.9.2 apresenta-se a relação de masculinidade[20] da população residente com nacionalidade estrangeira.

No ano de 2021, verifica-se que a **relação de masculinidade na população residente com nacionalidade estrangeira no município de Sardoal é de 167.65 por cada 100 mulheres, o que se traduz num aumento de 86.88 p.p. face ao ano de 2011.** Este acréscimo é muito superior ao registado na região Centro (2.19 p.p.) e no território nacional (4.87 p.p.), e contraria o registo da CIM-MT (-2.48 p.p.) na qual foi registado um decréscimo do número de homens com nacionalidade estrangeira por cada 100 mulheres.

Unidade geográfica	**2011**	**2021**	**Var. (p.p.)**
Portugal	91.12	95.99	4.87
Centro	94.47	96.66	2.19
CIM - Médio Tejo	93.64	91.16	-2.48
Sardoal	80.77	167.65	86.88

Fonte: INE

Tabela B.1.9.2. Relação de masculinidade da população residente (n.º) com nacionalidade estrangeira no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2021 (resultados preliminares Censos 2021)

[20] Quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 (10^2) mulheres).

Na Tabela B.1.9.3. apresenta-se o saldo migratório[21] entre os anos de 2011 e 2020.

Como se pode observar, no ano de 2020, o **saldo migratório do município de Sardoal fixou-se positivamente em 52 pessoas**, a par do que se verificou na CIM-MT (2 840), na região Centro (26 555) e em Portugal (41 274). Esta tendência atual do município confere o panorama de saldo positivo verificado ao longo do período em análise.

Unidade geográfica	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	-24331	-37352	-36232	-30056	-10481	-8348	4886	11570	44506	41274
Centro	-7456	-6318	-6091	-6113	3748	-623	-506	-2371	12911	26555
CIM - Médio Tejo	-657	-518	-499	-615	405	165	230	-4	1566	2840
Sardoal	15	19	19	0	20	14	18	13	37	52

Fonte: INE

Tabela B.1.9.3. Saldo migratório (n.º) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2020

Por fim, a Tabela B.1.9.4 apresenta a evolução da taxa de crescimento migratório[22].

No ano de 2020, a **taxa de crescimento migratório em Sardoal fixou-se em 1.39%** - valor superior ao registado na CIM-MT (1.22%) e na região Centro (1.19%), e no país (0.4%). Em linha com o registado no saldo migratório, regista-se sempre uma tendência positiva no período em análise.

Unidade geográfica	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	-0.23	-0.36	-0.35	-0.29	-0.1	-0.08	0.05	0.11	0.43	0.4
Centro	-0.32	-0.27	-0.27	-0.27	0.17	-0.03	-0.02	-0.11	0.58	1.19
CIM - Médio Tejo	-0.27	-0.21	-0.21	-0.26	0.17	0.07	0.1	0	0.67	1.22
Sardoal	0.38	0.48	0.49	0	0.52	0.37	0.48	0.35	0.99	1.39

Fonte: INE

Tabela B.1.9.4. Taxa de crescimento migratório (%) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2020

[21] Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo.
[22] Saldo migratório observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

B.1.10. Saldo total e taxa de crescimento efetivo

Na Tabela B.1.10.1. e Tabela B.1.10.2. apresentam-se o saldo total[23] e a taxa de crescimento efetivo[24]. Em 2020, o **saldo total no município de Sardoal foi negativo (-24 pessoas)**, tendência contrária à experienciada na maioria do território da CIM-MT (+782 pessoas). No entanto, como se pode constatar pela Tabela B.1.10.1, o saldo total tem vindo a diminuir comparando com 2011.

Unidade geográfica	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	-30323	-55109	-59988	-52479	-33492	-31757	-18546	-14410	19292	2 343
Centro	-15473	-17231	-17774	-17172	-7 628	-12430	-12588	-1 777	716	12 046
CIM - Médio Tejo	-1 964	-2 195	-2 300	-2 245	-1 388	-1 556	-1 601	-1 806	-269	782
Sardoal	-1	-32	-39	-37	-16	-29	-14	-39	2	-24

Fonte: PORDATA

Tabela B.1.10.1. Saldo total (n.º) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2020

De forma idêntica à tendência do saldo natural, **a taxa de crescimento efetivo no município de Sardoal foi sempre negativa durante o período em análise, fixando-se, ano de 2020, nos -0.64%**. As unidades geográficas de referência não seguiram a mesma tendência do município em 2020, registando valores positivos, a CIM-MT com 0.34%, a região Centro com 0.54% e o território nacional com 0.02%.

Unidade geográfica	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	-0.29	-0.52	-0.57	-0.5	-0.32	-0.31	-0.18	-0.14	0.19	0.02
Centro	-0.67	-0.75	-0.78	-0.76	-0.34	-0.55	-0.56	-0.66	0.03	0.54
CIM - Médio Tejo	-0.8	-0.9	-0.95	-0.93	-0.58	-0.66	-0.68	-0.77	-0.12	0.34
Sardoal	-0.03	-0.81	-1	-0.96	-0.42	-0.76	-0.37	-1.04	0.05	-0.64

Fonte: INE

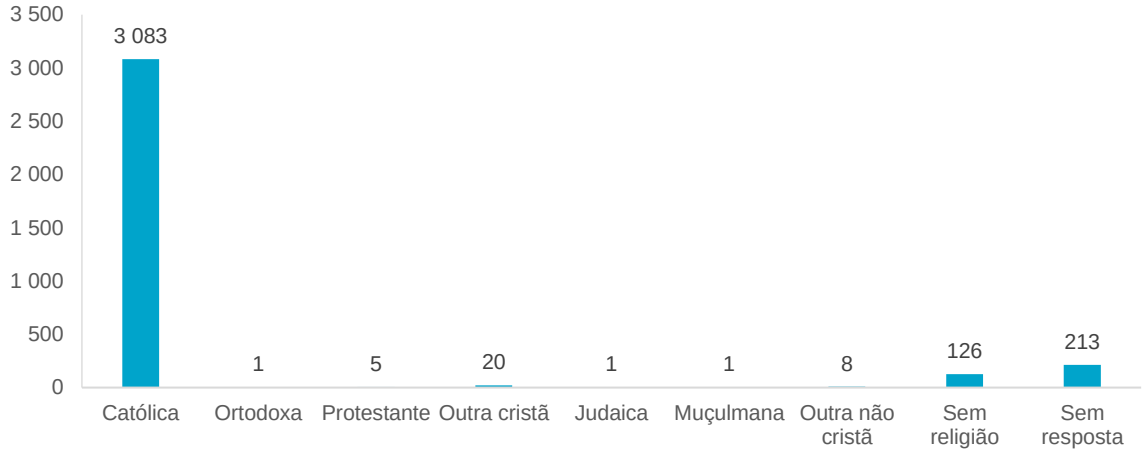
Tabela B.1.10.2. Taxa de crescimento efetivo (%) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2020

[23] Diferença entre os efetivos populacionais no final e no início de um determinado período.
[24] Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

B.1.11. Religião

A Figura B.1.11.1. apresenta a religião da população residente com 15 e mais anos de idade.

Em 2011, o município de Sardoal tinha 3 083 residentes com 15 e mais anos de idade da religião católica e 126 sem religião. Para além disso, 213 residentes preferiram não responder. As religiões com menor número de residentes eram a Ortodoxa (1), a Judaica (1) e a Muçulmana (1).



Fonte: INE

Figura B.1.11.1. Religião da população residente com 15 e mais anos de idade (n.º), em 2011

B.1.12. Síntese demográfica

B.2. DINÂMICAS SOCIOECONÓMICAS

B.2.1. Caracterização Empresarial

A Tabela B.2.1.1. apresenta a evolução do número de empresas[25] nas áreas de referência e respetiva variação entre o ano de 2011 e 2019.

Como se pode observar, foram contabilizadas **382 empresas no município de Sardoal**, o que corresponde a 1.58% das empresas da CIM-MT.

	2011	2012	2014	2015	2016	2018	2019	Var. (%)
Portugal	1113559	1065173	1128258	1163082	1196102	1278164	1318330	**18.39**
Centro	241 573	230 764	244 600	250 423	254 927	264 492	269 110	**11.40**
CIM - Médio Tejo	23 318	22 353	22 152	22 739	23 146	23 982	24 164	**3.63**
Sardoal	350	349	341	368	392	386	382	9.14

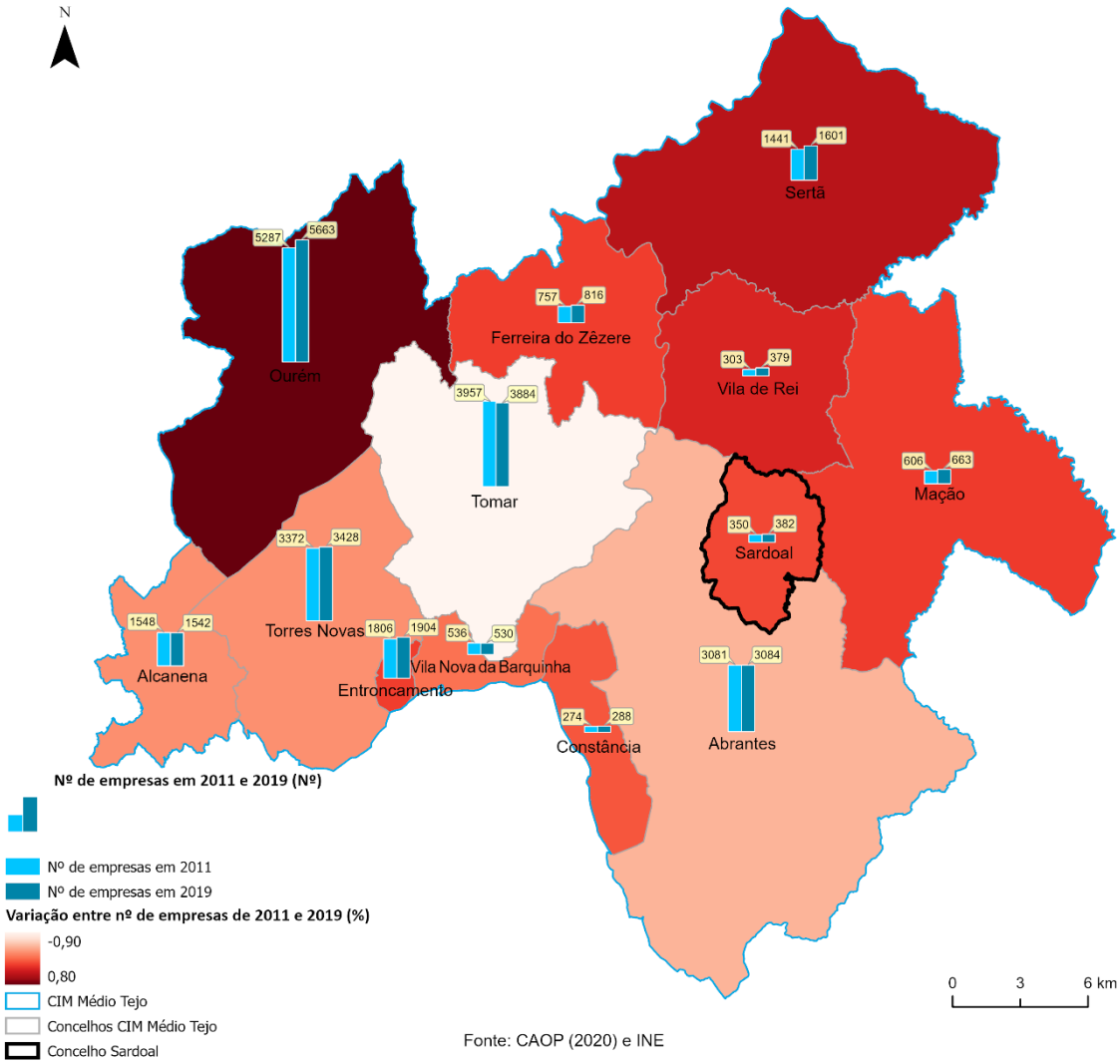
Fonte: INE

Tabela B.2.1.1. Número de empresas e variação no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2019

Comparativamente ao ano de 2011, regista-se um **aumento de apenas 32 empresas, ou seja, de 9.14%**, crescimento superior ao da CIM-MT (3.63%), mas inferior ao da região Centro (11.4%) e ao de Portugal (18.39%). Como se pode observar pelo Mapa B.2.1.1., o município de Sardoal, apesar de ter registado um alto crescimento, **é o terceiro município da CIM-MT que apresenta menor número de empresas.**

[25] Entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais.

Mapa B.2.1.1. Perfil de distribuição das empresas em 2011 e 2019 e respetiva variação, na CIM-MT



Fonte: CAOP (2020) e INE

De seguida, apresenta-se na Tabela B.2.1.2. as empresas por forma jurídica[26] e dimensão[27].

Como se pode verificar, no município de Sardoal, a **grande maioria das empresas enquadra-se na categoria de empresa Individual (65.71%)**, tal como acontece nas restantes unidades geográficas.

Relativamente à dimensão das empresas, **predominam as microempresas (97.38%),** à semelhança do que se verifica na CIM-MT (95.87%), na região Centro (96.17%) e em Portugal

[26] Classificação atribuída pelo direito e que pode revestir várias formas: Sociedades Civis (de Direito Público ou de Direito Privado; com fim lucrativo ou sem fim lucrativo) e Sociedades Comerciais.
[27] A categoria das micros, pequenas e médias empresas (PME) é constituída por empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros.

(96.01%). Em menor **proporção encontram-se as pequenas empresas (2.36%), as médias empresas (0.26%) e, por fim, as grandes empresas (0%).**

		Forma Jurídica		Dimensão			
Unidade geográfica	**N**	**Empresa Individual**	**Sociedade**	**Micro**	**Pequena**	**Média**	**Grande**
Portugal	1318330	66.7	33.3	96.01	3.35	0.54	0.1
Centro	269 110	69.25	30.75	96.17	3.25	0.5	0.07
CIM - Médio Tejo	24 164	67.93	32.07	95.87	3.55	0.52	0.06
Sardoal	382	65.71	34.29	97.38	2.36	0.26	0

Fonte: INE

Tabela B.2.1.2. Empresas por forma jurídica e dimensão (n.º e %), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019

Na Tabela B.2.1.3. contabilizam-se os nascimentos[28] das empresas entre 2011 e 2019. O **número de empresas aumentou até 2016, chegando às 77 empresas**. No entanto, em 2017 manteve-se o mesmo número, mas **a partir do ano seguinte esse número foi decrescendo, fixando-se nas 31 empresas em 2019**, ficando a variação, entre 2011 e 2019, nos -8.82%. A variação neste número não acompanha a tendência da CIM-MT (17.65%), da região Centro (23.26%) e de Portugal (37.53%), pois nestes foram registados aumentos no número de empresas. De salientar que, no âmbito dos municípios que compõem a CIM-MT, Sardoal foi o município com o menor número de nascimentos em 2019.

Unidade geográfica	**2011**	**2012**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**Var. (%)**
Portugal	141 749	132 960	176 560	180 169	178 432	187 244	194 990	194 951	**37.53**
Centro	27 253	25 565	35 436	36 161	34 948	35 496	34 561	33 593	**23.26**
CIM - Médio Tejo	2 482	2 383	3 041	3 245	3 254	3 364	3 000	2 920	**17.65**
Sardoal	34	44	55	72	77	77	37	31	-8.82

Fonte: INE

Tabela B.2.1.3. Nascimentos de empresas (n.º) e respetiva variação (%) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2019

[28] Correspondem à criação de uma combinação de fatores de produção, com a restrição de que não existem outras empresas envolvidas nesse acontecimento.

B.2.2. Volume de Negócios

Na Tabela B.2.2.1 apresenta-se o volume de negócios[29] das empresas. **O volume de negócios aumentou de 2011 para 2017, no entanto, verifica-se uma quebra no ano seguinte, sendo que em 2019 foi registado novamente um aumento. A variação apresentada foi, assim, positiva, fixando-se nos 58.82%.** Este aumento reflete o que se comprovou nas unidades geográficas de referência, nomeadamente na CIM-MT (8.78%), na região Centro (24.92%) e em Portugal (20.85%).

Unidade geográfica	2011	2017	2018	2019	Var. (%)
Portugal	341 442 775 962	371 477 802 487	396 679 490 869	412 640 613 433	20.85
Centro	54 634 856 898	62 028 129 738	66 274 908 188	68 248 130 847	24.92
CIM - Médio Tejo	6 573 747 713	6 803 276 963	6 949 055 783	7 151 081 666	8.78
Sardoal	32 141 608	51 819 771	39 996 812	51 045 857	58.82

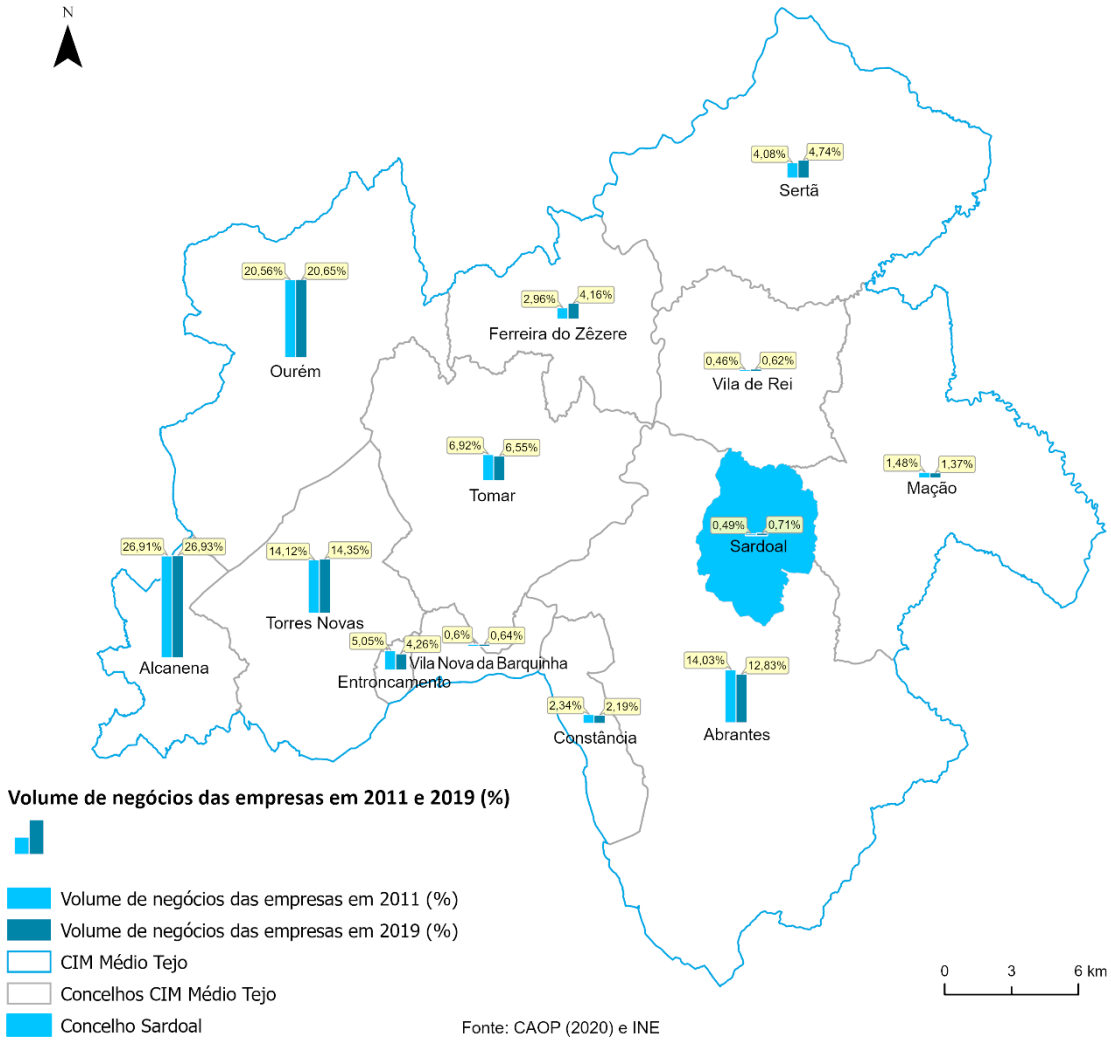
Fonte: INE

Tabela B.2.2.1. Volume de negócios das empresas (€) e respetiva variação, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 e de 2017 a 2019

Complementarmente, apresenta-se no Mapa B.2.2.1. com o peso relativo de cada município no volume de negócios da CIM-MT. Apesar do aumento observado, **Sardoal continua a ser um dos municípios com menor volume de negócios (0.71%) em 2019**, precedido de Vila Nova da Barquinha (0.64%), e Vila de Rei (0.62%).

[29] Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às atividades normais das entidades, consequentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Na prática, corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Plano Oficial de Contabilidade.

Mapa B.2.2.1. Perfil do volume de negócios das empresas



Fonte: CAOP (2020) e INE

Na Tabela B.2.2.2., apresenta-se o volume de negócios das empresas por atividade económica (Divisão – CAE Rev. 3). No município, **o maior volume de negócios diz respeito à construção (51.28%)**, o que não se verifica na CIM-MT, na região Centro e em Portugal. Nestes prevalece a atividade económica referente ao comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos que, em Sardoal, corresponde ao segundo setor com maior peso no volume de negócios do município (20.16%). Como também é visível, no município não existem

indústrias extrativas nem volume de negócios relacionados com captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição.

Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)	**Sardoal**	**CIM-MT**	**Centro**	**Portugal**
Total (€)	**51 045 857**	7 151 081 666	68 248 130 847	412 640 613 433
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	**5.82**	2.99	3.78	1.89
Indústrias extrativas	**0**	-	0.40	0.28
Indústrias transformadoras	**7.31**	27.86	34.94	23.57
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	**0.03**	2.89	1.09	5.18
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	**0**	0.93	1.05	0.88
Construção	**51.28**	5.91	5.96	5.64
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	**20.16**	44.76	36.09	36.74
Transportes e armazenagem	**0.43**	3.78	5.59	5.60
Alojamento, restauração e similares	**3.96**	3.47	2.92	3.94
Atividades de informação e de comunicação	**0.15**	-	0.91	3.44
Atividades imobiliárias	**2.35**	1.49	0.97	2.19
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	**2.86**	1.43	1.94	3.52
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	**0.79**	1.55	1.61	3.50
Educação	**0.24**	0.25	0.29	0.44
Atividades de saúde humana e apoio social	**3.91**	1.16	1.67	2.01
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	**0.26**	0.38	0.35	0.76
Outras atividades de serviços	**0.45**	0.33	0.42	0.44

Fonte: INE

Tabela B.2.2.2. Volume de negócios das empresas (%) por atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019

B.2.3. Pessoal ao serviço nas empresas

Na Tabela B.2.3.1 apresenta-se o pessoal ao serviço nas empresas[30] por situação na profissão. Optou-se por incluir a categoria "outras/os", que engloba os membros ativos de Cooperativa de Produção e as/os trabalhadoras/es familiares não remuneradas/os, devido à baixa representatividade.

Analisando os dados, constata-se que o **número total de pessoas ao serviço nas empresas diminuiu de 2011 para 2019, em 25.84%,** situação que não se observou nas unidades geográficas de referência. Em termos absolutos, o município de Sardoal, em 2019, tinha 442 pessoas ao serviço nas empresas, menos 154 do que em 2011. Dentro deste grupo, verifica-se que **375 correspondiam a trabalhadoras/es por conta de outrem, 65 a empregadoras/es e 0 a outras/os. Em Sardoal observou-se uma diminuição do número de pessoas em todas as categorias**, comparativamente a 2011. Já na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, esse decréscimo apenas se verificou ao nível das/os empregadoras/es.

[30] O pessoal ao serviço é o número de pessoas que contribuem para a atividade de uma empresa ou instituição, tais como empregados, gerentes ou familiares não remunerados (Os valores apresentados referem-se a todas as pessoas coletivas ou singulares com trabalhadores ao seu serviço, com exceção da administração central, regional e local e os institutos públicos (sendo para estas entidades apenas aplicável relativamente aos trabalhadores em regime de contrato individual de trabalho) e a empregadores de trabalhadores de serviço doméstico).

	Total			Empregadoras/es			Trabalhadoras/es por conta de outrem			Outras/os		
Unidade geográfica	**2011**	**2019**	**Var. (%)**	**2011**	**2019**	**Var. (%)**	**2011**	**2019**	**Var. (%)**	**2011**	**2019**	**Var. (%)**
Portugal	2 796 772	3 230 959	15.52	178 720	176 780	-1.09	2 610 933	3 043 825	16.58	2754	1915	-30.46
Centro	579 278	632 357	9.16	42 351	41 020	-3.14	535 429	589 366	10.07	526	429	-18.44
CIM - Médio Tejo	59 319	59 784	0.78	4 526	4 251	-6.08	54 625	55 339	1.31	60	28	-53.33
Sardoal	596	442	-25.84	67	65	-2.99	529	375	-29.11	0	0	-

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.3.1. Pessoal ao serviço nas empresas por situação na profissão (n.º e %), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019

Quanto ao perfil do pessoal no município de Sardoal, em 2019, **é notória a prevalência das/os trabalhadoras/es por conta de outrem (84.84%)**, cuja percentagem diminuiu desde 2011, em 3.92 p.p. (Tabela B.2.3.2). Contrariamente, as unidades geográficas de referência registaram um aumento.

	Empregadoras/es			Trabalhadoras/es por Conta de Outrem			Outras/os		
Unidade geográfica	**2011**	**2019**	**Var (p.p.)**	**2011**	**2019**	**Var (p.p.)**	**2011**	**2019**	**Var (p.p.)**
Portugal	6.39	5.47	-0.92	93.36	94.21	0.85	0.10	0.06	-0.04
Centro	7.31	6.49	-0.82	92.43	93.20	0.77	0.09	0.07	-0.02
CIM - Médio Tejo	7.63	7.11	-0.52	92.09	92.56	0.48	0.10	0.05	-0.05
Sardoal	11.24	14.71	3.46	88.76	84.84	-3.92	0	0	0

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.3.2. Perfil do pessoal ao serviço nas empresas por situação na profissão (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019

A distribuição do pessoal ao serviço das empresas por atividade económica revela que **20.85% das pessoas se encontra afeta à construção**, o que não se verifica na CIM-MT e na região Centro, onde prevalecem as indústrias transformadoras. Como se verificou anteriormente, este ramo de atividade é o que gera maior volume de negócios no município de Sardoal (51.28%). Em Portugal, a atividade com mais pessoas ao serviço diz respeito ao **comércio por grosso e a retalho e à reparação de veículos automóveis e motociclos (19.13%), setor que ocupa o segundo lugar no município de Sardoal com 16.76%**, assim como na CIM-MT (20.7%) e na região Centro (19.30%).

Por último, mencionar que **as atividades de informação e de comunicação apenas empregam 0.56%** do pessoal ao serviço das empresas (Tabela B.2.3.3).

Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)	Sardoal	CIM-MT	Centro	Portugal
Total (€)	**710**	67 818	759 243	4 225 538
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	**9.58**	4.69	6.44	4.93
Indústrias extrativas	**0**	-	0.36	0.23
Indústrias transformadoras	**12.25**	22.66	25.52	17.64
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	**1.83**	0.60	0.29	0.32
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	**0**	0.76	0.71	0.82
Construção	**20.85**	10.76	9.68	8.36
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	**16.76**	20.7	19.30	19.13
Transportes e armazenagem	**0.99**	5.59	4.56	4.45
Alojamento, restauração e similares	**10**	9.41	7.22	9.45
Atividades de informação e de comunicação	**0.56**	-	1.45	2.91
Atividades imobiliárias	**0.99**	1.48	1.29	1.85
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	**6.62**	5.20	5.55	6.75
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	**5.77**	5.98	7.06	12.27
Educação	**2.25**	2.31	2.38	2.34
Atividades de saúde humana e apoio social	**7.18**	4.72	4.67	4.75
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	**2.11**	1.32	1.14	1.51
Outras atividades de serviços	**2.25**	2.64	2.38	2.30

Fonte: INE

Tabela B.2.3.3. Pessoal ao serviço das empresas (%) por atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019

B.2.3.1. Empregadoras/es

Avaliando o perfil das/os empregadoras/es[31] por sexo (Tabela B.2.3.1.1.), verifica-se que mais de metade correspondem a pessoas do sexo masculino (70.77%), percentagem que

[31] Indivíduo que exerce uma atividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está diretamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um ou vários trabalhadores por conta de outrem para trabalharem na sua empresa.

diminuiu ligeiramente desde 2011 (71.64%). Esta realidade é transversal aos diferentes territórios de referência.

	Feminino				Masculino			
	2011		2019		2011		2019	
Unidade geográfica	N	p.p. (%)	n	p.p. (%)	n	p.p. (%)	n	p.p. (%)
Portugal	53 410	29.88	53 385	30.20	125 310	70.12	123 395	69.80
Centro	12 205	28.82	12 115	29.53	30 146	71.18	28 905	70.47
CIM - Médio Tejo	1 397	30.87	1 333	31.36	3 129	69.13	2 918	68.64
Sardoal	19	28.36	19	29.23	48	71.64	46	70.77

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.3.1.1. Perfil de empregadoras/es por sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019

Como se pode analisar pela Tabela B.2.3.1.2., a proporção de empregadoras/es relativamente ao pessoal ao serviço de empresas é baixa, sendo então mais visível no sexo feminino do que no masculino. **Em 2019, a proporção de empregadoras/es do sexo feminino era de 7.69%, menos 15.9 p.p. do que no sexo masculino (23.59%).** No entanto, observou-se um aumento do número de empregadoras/es de 2011 para 2019, em ambos os sexos, que se traduziu num acréscimo de 1.46 p.p. no sexo feminino e de 7.09 p.p. no sexo masculino.

	Feminino			Masculino			Dif. (p.p.)	
Unidade geográfica	2011	2019	Var (p.p.)	2011	2019	Var (p.p.)	2011	2019
Portugal	4.20	3.53	-0.67	8.21	7.18	-1.03	-4.01	-3.65
Centro	4.75	4.15	-0.59	9.36	8.48	-0.87	-4.61	-4.33
CIM - Médio Tejo	5.28	4.76	-0.52	9.52	9.19	-0.33	-4.24	-4.43
Sardoal	6.23	7.69	1.46	16.49	23.59	7.09	-10.27	-15.90

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.3.1.2. Proporção de empregadoras/es (%) e diferencial do peso relativo entre sexos, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019

B.2.3.2. Trabalhadoras/es por conta de outrem

A Tabela B.2.3.2.1. apresenta o perfil das/os trabalhadoras/es por conta de outrem (TCO)[32]. Como se pode observar, **em 2019, encontravam-se a trabalhar por conta de outrem 149 mulheres (39.73%)**, número que decresceu face a 2011 (243 mulheres – 45.94%). Por sua vez, o sexo masculino apresenta números mais altos, verificando-se um ligeiro aumento em 2019 – de 54.06% para 60.27%.

	Feminino				Masculino			
	2011		2019		2011		2019	
Unidade geográfica	**N**	**p.p. (%)**	**n**	**p.p. (%)**	**n**	**p.p. (%)**	**n**	**p.p. (%)**
Portugal	1 395 945	53.47	1 589 470	52.22	1 214 988	46.53	1 454 355	47.78
Centro	291 079	54.36	310 726	52.72	244 350	45.64	278 640	47.28
CIM - Médio Tejo	29 634	54.25	28 741	51.94	24 991	45.75	26 598	48.06
Sardoal	243	45.94	149	39.73	286	54.06	226	60.27

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.3.2.1. Perfil das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019

Analisando as proporções, salienta-se que houve um decréscimo do número de trabalhadoras/es por conta de outrem em ambos os sexos, ainda que mais visível no caso dos homens. Em 2019, esse valor fixava-se nos 91.50% no caso das mulheres e 76.41% no caso dos homens (Tabela B.2.3.2.2.).

	Feminino			Masculino			Dif. (p.p.)	
Unidade geográfica	**2011**	**2019**	**Var (p.p.)**	**2011**	**2019**	**Var (p.p.)**	**2011**	**2019**
Portugal	95.57	96.14	0.58	91.51	92.51	0.99	4.05	3.64
Centro	95.01	95.52	0.51	90.37	91.21	0.84	4.64	4.31
CIM - Médio Tejo	94.47	94.93	0.46	90.17	90.48	0.31	4.30	4.44
Sardoal	93.77	91.50	-2.27	83.51	76.41	-7.09	10.27	15.09

Fonte: PORDATA

[32] Indivíduo que exerce uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Tabela B.2.3.2.2. Proporção de trabalhadoras/es por conta de outrem (%) no pessoal ao serviço nas empresas e diferencial do peso relativo entre sexos, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019

B.2.3.3. Trabalhadoras/es por conta de outrem: Tipo de contrato e regime de duração

No grupo de trabalhadoras/es por conta de outrem, analisa-se a situação profissional por tipo de contrato (Tabela B.2.3.3.1.). Assim, assinala-se que **mais de metade deste grupo se encontra em situação de contrato permanente/sem termo, apesar de se verificar uma diminuição de 2011 para 2019 (75.43% para 70.40%)**. Os contratos a termo/prazo também têm um peso substancial, com tendência a aumentar, fixando-se nos 28.53% em 2019. Os contratos de trabalho a termo ou por tempo indeterminado para cedência temporária não apresentam representatividade no município de Sardoal. A análise efetuada ao município reflete o que foi registado na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, ainda que, nestas unidades geográficas.

	Contrato permanente/ sem termo		Contrato a termo/ Prazo		Contrato de trabalho a termo para cedência temporária		Contrato de trabalho por tempo indeterminado para cedência temporária	
Unidade geográfica	**2011**	**2019**	**2011**	**2019**	**2011**	**2019**	**2011**	**2019**
Portugal	73.34	63.99	24.36	32.51	1.29	2.85	0.16	0.04
Centro	74.57	66.24	23.27	30.89	1.17	2.35	0.08	0.05
CIM - Médio Tejo	74.83	66.46	23.42	31.54	0.24	0.75	0.05	0.34
Sardoal	75.43	70.40	21.74	28.53	0	0	0	0

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.3.3.1. Trabalhadoras/es por conta de outrem por tipo de contrato (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019

Analisando estes dados por sexo**, constata-se que, para ambos os sexos, prevalecem os contratos permanentes/sem termo**, a par do que se verifica na CIM-MT, na região Centro e em Portugal. Todavia, **em 2019, há um aumento do número de contratos a termo/prazo em ambos os sexos, em detrimento dos contratos permanentes/sem termo**. Assim, em 2011, a percentagem de homens com contrato permanente era de 75.72%, passando a 63.76% em 2019. No que diz respeito ao grupo das trabalhadoras por conta de outrem com contrato permanente, verificou-se um suave decréscimo de 0.39 p.p. de 2011 para 2019, fixando-se neste último ano em 74.78% (Tabela B.2.3.3.2.).

Unidade geográfica	Contrato permanente/ sem termo				Contrato a termo/ prazo			
	2011		2019		2011		2019	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Portugal	73.40	73.27	62.80	65.30	24.11	24.64	33.42	31.53
Centro	74.40	74.77	65.18	67.42	23.46	23.05	31.89	29.77
CIM - Médio Tejo	74.95	74.69	64.01	69.11	23.82	22.96	33.71	29.20
Sardoal	75.72	75.17	63.76	74.78	23.46	20.28	35.57	23.89

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.3.3.2. Trabalhadoras/es por conta de outrem por tipo de contrato e por sexo (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019.

Quanto à duração do trabalho, verifica-se que tanto o **sexo masculino como o feminino trabalham maioritariamente a tempo completo (97.32% e 96.02%, respetivamente), em 2019**. No entanto, constata-se que houve um aumento do tempo de duração de trabalho relativamente ao ano de 2011. O panorama do município de Sardoal é comum ao observado na CIM-MT, sendo que na região Centro e em Portugal foi registado um decréscimo do tempo de duração de trabalho (Tabela B.2.3.3.3.).

Unidade geográfica	Tempo Completo		Tempo Parcial	
	2011	2019	2011	2019
Portugal	93.39	92.49	6.61	7.51
Centro	95.06	94.12	4.94	5.88
CIM - Médio Tejo	94.67	95.08	5.33	4.92
Sardoal	94.71	96.53	5.29	3.47

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.3.3.3. Trabalhadoras/es por conta de outrem por regime de duração de trabalho (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019.

Unidade geográfica	Tempo Completo				Tempo Parcial			
	2011		2019		2011		2019	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Portugal	96.12	90.26	95.32	89.40	3.88	9.74	4.68	10.60
Centro	97.04	92.70	96.37	91.62	2.96	7.30	3.63	8.38
CIM - Médio Tejo	97.04	91.87	96.79	93.23	2.96	8.13	3.21	6.77
Sardoal	-	-	97.32	96.02	-	-	2.68	3.98

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.3.3.3. Trabalhadoras/es por conta de outrem por regime de duração de trabalho e por sexo (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019.

B.2.3.4. Trabalhadoras/es por conta de outrem: Escolaridade, setor de atividade económica e qualificação/situação na profissão

No que concerne à análise por setor de atividade económica e qualificação/situação na profissão, combinaram-se os dados do PORDATA e do INE, fazendo corresponder as diferentes nomenclaturas utilizadas nestas bases de dados – trabalhadoras/es por conta de outrem e população empregada por conta de outrem, respetivamente – de forma a traçar um perfil geral.

Como se pode observar na Tabela B.2.3.4.1., em 2019, **a população empregada por conta de outrem do sexo feminino encontrava-se maioritariamente afeta ao setor terciário (96.41%)**, tendo aumentado o seu número, quando comparada com o ano de 2013.

Quanto ao sexo masculino, verifica-se que, em 2019, 37.82% encontrava-se afeta ao setor dos serviços, registando um decréscimo em comparação a 2013 (-1.07 p.p.).

Comparando estes valores com os das unidades geográficas de referência, percebe-se que as mulheres trabalham essencialmente no setor terciário, apesar de na região Centro a percentagem ser mais baixa (71.41%). No caso do sexo masculino, de destacar a distribuição em Portugal, em que 58.98% dos homens trabalha no setor terciário e 38.38% no setor secundário, ao contrário do que se assinala nas restantes unidades geográficas.

	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca				Indústria, construção, energia e água				Serviços			
	2013		2019		2013		2019		2013		2019	
Unidade geográfica	**F**	**M**	**F**	**M**	**F**	**M**	**F**	**M**	**F**	**M**	**F**	**M**
Portugal	-	-	1.25	2.64	-	-	20.81	38.38	-	-	77.94	58.98
Centro	1.90	3.06	1.81	3.21	27.59	50.26	26.78	49.55	70.51	46.67	71.41	47.24
CIM - Médio Tejo	2.03	3.31	2.09	3.89	17.97	49.73	15.85	48.67	80	46.96	82.06	47.45
Sardoal	Confid.	Conf.	Conf.	Confid.	Conf.	Conf.	Conf.	Conf.	88.59	38.89	96.41	37.82

Fonte: INE

Tabela B.2.3.4.1. População empregada por conta de outrem por setor de atividade económica (CAE Rev. 3) e sexo (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2013 e 2019

Quanto à distribuição por profissão no município de Sardoal, salienta-se a percentagem de trabalhadoras/es dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedoras/es (29.02%), tal como se verifica na CIM-MT (23.74%), na região Centro (19.67%) e em Portugal (20.77%). Também as/os trabalhadoras/es não qualificadas/os; as/os trabalhadoras/es qualificadas/os da indústria, construção e artífices; e as/os técnicas/os e profissões de nível intermédio apresentam uma percentagem significativa (24.13%, 12.94%, 10.14%, respetivamente). Nas restantes unidades geográficas, estas profissões também mostram alguma relevância, apesar de, por exemplo em Portugal, a percentagem de pessoal administrativo ser maior (13.79%) do que na primeira e na última profissão mencionada (Tabela B.2.3.4.2.).

No município de Sardoal as profissões relacionadas com representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretoras/es e gestoras/es executivas/os (1.75%), a par do que se observa para a CIM-MT (3.24%), para a região Centro (3.76%) e para Portugal (4.12%).

Unidade geográfica	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores/as e gestores/as executivos/as	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	Técnicos/as e profissões de nível intermédio	Pessoal administrativo	Trabalhadores/as dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores/as	Agricultores/as e trabalhadores/as qualificados/as da agricultura, da pesca e da floresta	Trabalhadores/as qualificados/as da indústria, construção e artífices	Operadores/as de instalações e máquinas e trabalhadores/as da montagem	Trabalhadores/as não qualificados
Portugal	4.12	12.69	11.29	13.79	20.77	1.10	13.97	10.59	11.60
Centro	3.76	9.62	10.16	11.68	19.67	1.55	17.07	13.79	12.64
CIM - Médio Tejo	3.24	9.39	9.59	11.62	23.74	1.77	17.15	10.83	12.63
Sardoal	1.75	4.90	10.14	6.99	29.02	2.45	12.94	7.69	24.13

Fonte: INE

Tabela B.2.3.4.2. População empregada por conta de outrem por profissão (CPP), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019

Por fim, na Tabela B.2.3.4.3., verifica-se que, em 2019, **mais de metade das/os trabalhadoras/es por conta de outrem têm o 3º ciclo ou o secundário concluído (27.73% e 30.67%, respetivamente)**. De 2011 para 2019, **observa-se um aumento significativo da percentagem de trabalhadoras/es com o secundário/ pós-secundário e com o ensino superior concluídos, na ordem dos 9.12% e dos 2.12%, respetivamente**. Os valores apresentados são transversais a todas as unidades geográficas de referência, salientando-se apenas o facto de em Portugal, a percentagem de pessoas com ensino superior ser mais elevada (20.61%).

	Inferior ao básico		1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Secundário/ Pós-Secundário		Superior	
Unidade geográfica	**2011**	**2019**	**2011**	**2019**	**2011**	**2019**	**2011**	**2019**	**2011**	**2019**	**2011**	**2019**
Portugal	0.89	0.39	0.16	0.09	17.19	12.23	25.35	26.40	23.83	30.91	16.18	20.61
Centro	0.83	0.42	0.18	0.10	18.80	13.55	26.98	28.33	22.23	30.20	13.30	17.43
CIM - Médio Tejo	0.95	0.43	0.17	0.09	17.24	12.35	28.20	29.01	24	32.81	12.24	16.03
Sardoal	0	0.80	0.22	0.18	18.34	12.80	27.98	27.73	21.55	30.67	7.75	9.87

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.3.4.3. Trabalhadoras/es por conta de outrem por nível de escolaridade (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, 2011 e 2019

B.2.4. Remuneração base média e ganho médio mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem

Na Tabela B.2.4.1 apresenta-se o salário mínimo nacional[33], o valor anual e o valor anual dividido por 12 meses. Como se pode observar, **o salário mínimo aumentou 220€ desde 2011 até ao ano corrente (2022), fixando-se nos 705€.** Assim, o valor anual dos 14 meses é de 9 870€, enquanto que em 2011 era de 6 790€. Quando estes valores são divididos por 12 meses, verifica-se que, em 2011, o salário mínimo era de 565.8€ e, em 2022, é de 822.5€, o que corresponde a um aumento de 256.7€.

[33] Fixado a uma taxa à hora, à semana ou ao mês, o salário mínimo é imposto por lei, frequentemente após consulta com os parceiros sociais ou diretamente por acordo intersectorial. Os salários mínimos são montantes brutos, isto é, antes da dedução do imposto sobre o rendimento e das contribuições para a segurança social. Tais deduções variam entre os países.

Ano	Valor mensal	Valor anual (14 meses)	Valor anual (14 meses) dividido por 12 meses
2011	485	6 790	565.8
2012	485	6 790	565.8
2013	485	6 790	565.8
2014	485	6 790	565.8
2015	505	7 070	589.2
2016	530	7 420	618.3
2017	557	7 798	649.8
2018	580	8 120	676.7
2019	600	8 400	700.0
2020	635	8 890	740.8
2021	665	9 310	775.8
2022	705	9 870	822.5

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.4.1. Salário mínimo nacional, valor mensal e anual (€), no período de 2011 a 2022

Analisando a remuneração base média mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por sexo (Tabela B.2.4.2.), verifica-se que em ambos os anos analisados, **o sexo masculino recebe substancialmente mais do que o sexo feminino,** à semelhança do que se verifica na CIM-MT, na região Centro e em Portugal. Em 2019, as trabalhadoras por conta de outrem recebiam em média 683.3€ de salário base e, os trabalhadores, 697.9€, uma diferença de 14.6€. No geral, verificou-se um aumento do salário base médio mensal no município de Sardoal que se fixou nos 689.3€, mais 7.96% do que em 2011. Este aumento foi de 2.39%, no caso do sexo masculino, e de 13.96%, no caso do sexo feminino, traduzindo-se numa discrepância de 11.57 pontos percentuais. No município de Sardoal, ambos os sexos auferem uma remuneração base média mensal inferior à das/os trabalhadoras/es da CIM-MT, da região Centro e do território nacional.

Unidade geográfica	Total		Feminino		Masculino		Var. (%)		
	2011	2019	2011	2019	2011	2019	T	F	M
Portugal	905.1	1001.5	807.5	920.1	984.2	1069.3	10.65	13.94	8.65
Centro	780.6	883.2	696.8	801.4	846.8	950	13.14	15.01	12.19
CIM - Médio Tejo	764.8	865.2	698.3	798.3	817.7	924.9	13.13	14.32	13.11
Sardoal	638.5	689.3	599.6	683.3	681.6	697.9	7.96	13.96	2.39

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.4.2. Remuneração base média mensal (€) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019

Pela Tabela B.2.4.3., sobre as disparidades na remuneração base média mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem, verifica-se que **desde 2011 até 2019 os valores do sexo feminino foram sempre inferiores aos do sexo masculino**. Como se pode constatar, em Sardoal as desigualdades foram diminuindo, mas, ainda assim, as mulheres continuam a receber, em média, menos do que os homens. Estas diferenças também se observam na CIM-MT, na região Centro e em Portugal.

Unidade geográfica	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Var. (p.p.)
Portugal	-17.95	-18.55	-17.88	-16.62	-16.55	-15.65	-14.82	-14.37	-13.95	4
Centro	-17.71	-18.12	-17.62	-17.15	-17.26	-16.56	-15.91	-15.84	-15.64	2.07
CIM - Médio Tejo	-14.60	-15.25	-15	-14.79	-15.18	-15.01	-13.73	-13.84	-13.69	0.91
Sardoal	-12.03	-10.54	-11.70	-2.40	-6.71	-2.32	-6.28	-3.45	-2.09	9.94

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.4.3. Disparidades (%) na remuneração base média mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, 2011 a 2019

No que concerne ao ganho médio mensal, o valor aumentou de 2011 para 2019, em 90.3€. Analisando os dados por sexo, constata-se que o **ganho médio mensal do sexo masculino foi superior ao do sexo feminino, em ambos os anos**. Entre 2011 e 2019, a variação do ganho médio mensal no sexo feminino foi de 16.95%, passando de 710.2€ para 830.6€. No caso do sexo masculino, a variação foi de 7.55%, fixando-se nos 862.3€, em 2019.

Unidade geográfica	Total		Feminino		Masculino		Var. (%)		
	2011	2019	2011	2019	2011	2019	T	F	M
Portugal	1083.8	1206.3	945.9	1084.7	1195.4	1307.7	11.30	14.67	9.39
Centro	931.1	1070.7	808.7	943.2	1027.9	1174.8	14.99	16.63	14.29
CIM - Médio Tejo	924.8	1051.6	809.2	934.7	1016.9	1155.6	13.71	15.51	13.64
Sardoal	753.5	843.8	710.2	830.6	801.8	862.3	11.98	16.95	7.55

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.4.4. Ganho médio mensal (€) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019

Quanto às disparidades neste indicador, verifica-se que **o sexo feminino teve um ganho médio mensal inferior ao sexo masculino, no período em analise**, à semelhança no que se verificou nas restantes unidades geográficas. A grande quebra nas disparidades deu-se a partir de 2014, com uma redução da diferença entre os ganhos das mulheres e os ganhos dos homens. Assim, em Sardoal, essa diferença foi de 3.68% em 2019, traduzindo-se numa variação de 7.75 pontos percentuais face a 2011 (Tabela B.2.4.5).

Unidade geográfica	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Var. (p.p.)
Portugal	-20.87	-21.16	-20.78	-19.85	-19.85	-19.07	-18.17	-17.75	-17.05	3.82
Centro	-21.33	-21.62	-21.32	-21.17	-21.46	-20.84	-20.3	-20.4	-19.71	1.61
CIM - Médio Tejo	-20.42	-21.46	-20.85	-20.7	-21.34	-21.1	-19.37	-20.23	-19.12	1.31
Sardoal	-11.42	-10.25	-9	-1.47	-7.17	-3.31	-6.12	-2.7	-3.68	7.75

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.4.5. Disparidades no ganho médio mensal (%) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019

B.2.4.1. Remuneração base média e ganho médio mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem: Setor de atividade económica

A Tabela B.2.4.1.1. apresenta os dados da remuneração base média mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por setor de atividade e por sexo. Como se pode observar, **o setor mais bem remunerado no sexo masculino é o dos serviços, e no sexo feminino é o da agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca (atendendo aos dados**

disponíveis). O setor menos bem remunerado é o da agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca no sexo masculino, mas, neste, a remuneração média das mulheres é ligeiramente superior à dos homens, em 78.2€. Analisando os dados disponíveis relativos ao sexo feminino, o setor menos bem remunerado é o dos serviços (683.4€).

Atividade Económica		Sardoal	CIM – MT	Centro	Portugal
Total		**689.3**	865.2	883.2	1 001.5
	Masculino	**697.9**	924.9	950.0	1 069.3
	Feminino	**683.3**	798.3	801.4	920.1
Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca		**654.9**	771.9	797.1	820.9
	Masculino	**636.5**	807.2	835.5	852
	Feminino	**714.7**	698.2	713.5	742.1
Indústria, construção, energia e água		**670.9**	923.8	931.3	948
	Masculino	**672.8**	944	980.7	988.3
	Feminino	**Conf.**	853.9	819.4	858.7
Indústrias transformadoras		**685.6**	936.7	957	962.8
	Masculino	**694**	975.1	1 041.7	1 044.8
	Feminino	**Conf.**	835.8	810.9	835.4
Construção		**662.7**	789.4	797.6	851.7
	Masculino	**662.7**	782.1	794.2	841.6
	Feminino	**Conf.**	862.1	829.1	942.8
Serviços		**697.8**	839.2	854.5	1 030.9
	Masculino	**749.5**	914.9	925.6	1 131.6
	Feminino	**683.4**	790.1	796.9	939.4

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.4.1.1. Remuneração base média mensal (€) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por setor de atividade económica e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019

O panorama do município de Sardoal é semelhante ao da CIM-MT, ao da região Centro e ao de Portugal, exceto no que consta ao setor mais bem remunerado para ambos os sexos que é o da indústria, construção, energia e água. Contudo, nas unidades geográficas de referência, o único setor que apresenta uma remuneração média mais elevada para o sexo feminino é o ramo da construção, com uma diferença de 80€ mensais no caso da CIM-MT, de 34.9€, na região Centro, e de 101.2€ a nível nacional.

Analisando as disparidades relativas ao indicador anterior (Tabela B.2.4.1.2.), constata-se que **em todos os setores de atividade com dados disponíveis houve uma diminuição das diferenças na remuneração média mensal entre homens e mulheres**. Ainda assim, as disparidades na remuneração favorecem os homens relativamente às mulheres em praticamente todos os setores de atividade. Os únicos setores em que a remuneração média das mulheres foi superior à dos homens, foi o da construção em 2011, e o da agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca em 2019. Por outro lado, a **maior variação na remuneração média mensal das mulheres relativamente aos homens, entre 2011 e 2019, foi registada nos setores agrícola, de produção animal, da caça, silvícola, e da pesca, com 20.38 pontos percentuais**. Significa isto que, em 2011, a remuneração do sexo feminino, neste setor de atividade, era 8.09% inferior ao do sexo masculino, situação que se inverteu em 2019, ano no qual as mulheres auferiam mais 12.29 p.p. do que os homens.

Atividade Económica	*Ano*	Sardoal	CIM – MT	Centro	Portugal
Total	2011	**-12.03**	-14.6	-17.71	-17.95
	2019	**-2.09**	-13.69	-14.6	-13.95
	Var. (p.p.)	**9.94**	0.91	2.07	4
Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca	2011	**-8.09**	-24.65	-21.4	-21.32
	2019	**12.29**	-13.5	-14.6	-12.9
	Var. (p.p.)	**20.38**	11.15	6.8	8.42
Indústria, construção, energia e água	2011	**-12.34**	-14.6	-21.09	-20.08
	2019	**Conf.**	-9.54	-16.45	-13.11
	Var. (p.p.)	**Conf.**	5.06	4.64	6.96
Indústrias transformadoras	2011	**-19.60**	-19.73	-27.7	-26.59
	2019	**Conf.**	-14.29	-22.16	-20.04
	Var. (p.p.)	**Conf.**	5.45	5.55	6.55
Construção	2011	**8.58**	8.1	5.49	13.35
	2019	**Conf.**	10.23	4.39	12.02
	Var. (p.p.)	**Conf.**	2.13	-1.1	-1.32
Serviços	2011	**-20.66**	-14.7	-20.71	-20.71
	2019	**-8.82**	-13.64	-16.98	-16.98
	Var. (p.p.)	**11.84**	1.06	3.72	3.72

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.4.1.2. Disparidades na remuneração base média mensal (%) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por setor de atividade económica e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019

Relativamente aos ganhos médios mensais no município (Tabela B.2.4.1.3.), também **o setor da agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca é o que apresenta valores maiores para o sexo feminino face ao sexo masculino (866.2€ e 774.9€, respetivamente)**. Na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, os ganhos médios mensais dos homens mostram ser superiores aos das mulheres em todos os ramos de atividade económica. Em 2019**, no município de Sardoal, a atividade económica com maiores ganhos médios, correspondia ao setor dos serviços no sexo masculino, e ao setor da agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca no sexo feminino.** Inversamente, foi **no setor da agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca que os ganhos médios mensais foram mais baixos para o sexo masculino**, fixando-se nos 774.9€, e no setor dos serviços que o sexo feminino registou os valores mais baixos (830.9€).

Atividade Económica	**Sardoal**	**CIM – MT**	**Centro**	**Portugal**
Total	**843.8**	1051.6	1070.7	1206.3
Masculino	**862.3**	1 155.6	1 174.8	1 307.7
Feminino	**830.6**	934.7	943.2	1 084.7
Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca	**796.4**	916.9	915.6	943.7
Masculino	**774.9**	967	956.5	977.6
Feminino	**866.2**	812.5	826.5	857.9
Indústria, construção, energia e água	**820.9**	1142.3	1131.1	1143.5
Masculino	**823.8**	1180.7	1200.6	1208.3
Feminino	**Conf.**	1009.8	973.8	1000.1
Indústrias transformadoras	**815.5**	1138.7	1157.9	1152.9
Masculino	**824.9**	1195.4	1270.5	1270.7
Feminino	**Conf.**	990	963.7	970
Construção	**816.7**	1022.7	964.8	1024.9
Masculino	**816.7**	1023.9	965	1017.8
Feminino	**Conf.**	1011	963.4	1089.6
Serviços	**854.7**	1010.7	1036.6	1242.4
Masculino	**939.8**	1145.4	1162.4	1387.2
Feminino	**830.9**	923.3	934.8	1110.9

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.4.1.3. Ganho médio mensal (€) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por setor de atividade económica e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019

Em termos das disparidades dos ganhos, visíveis na Tabela B.2.4.1.4., verifica-se então que houve uma grande diminuição no setor da agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca, de 2011 para 2019 (25.65 pontos percentuais). Não obstante, **todos os setores de atividade registaram uma diminuição das disparidades nos ganhos médios mensais entre ambos os sexos, embora o sexo masculino continue a auferir mais do que o sexo feminino. Excetua-se o setor da construção, no qual as mulheres recebiam mais 7.17% do que os homens em 2011, e o setor da agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca, em que as mulheres recebiam menos 13.86% do que os homens em 2011 e mais 11.78% em 2019**. Na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, as disparidades nos ganhos entre homens e mulheres também diminuíram em todos os setores, exceto no ramo da construção.

Atividade Económica	*Ano*	Sardoal	CIM – MT	Centro	Portugal
Total	2011	**-11.42**	-20.42	-21.33	-20.87
	2019	**-3.68**	-19.12	-19.71	-17.05
	Var. (p.p.)	**7.75**	1.31	1.61	3.82
Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca	2011	**-13.86**	-26.4	-20.8	-20.37
	2019	**11.78**	-15.98	-13.59	-12.24
	Var. (p.p.)	**25.65**	10.42	7.2	8.13
Indústria, construção, energia e água	2011	**-12.74**	-18.47	-23.19	-23.56
	2019	**Conf.**	-14.47	-18.89	-17.23
	Var. (p.p.)	**Conf.**	4	4.3	6.33
Indústrias transformadoras	2011	**-19.18**	-22.43	-29.58	-29.51
	2019	**Conf.**	-17.18	-24.15	-23.66
	Var. (p.p.)	**Conf.**	5.25	5.43	5.85
Construção	2011	**7.17**	-1.05	1.91	9.1
	2019	**Conf.**	-1.26	-0.17	7.05
	Var. (p.p.)	**Conf.**	-0.21	-2.08	-2.05
Serviços	2011	**-23.83**	-21.83	-21.09	-23.73
	2019	**-11.59**	-19.39	-19.58	-19.92
	Var. (p.p.)	**12.24**	2.44	1.51	3.81

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.4.1.4. Disparidades no ganho médio mensal (%) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por setor de atividade económica e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019

B.2.4.2. Remuneração base média e ganho médio mensal das/os trabalhadoras/es por conta de outrem: Nível de qualificação e escolaridade

Pela Tabela B.2.4.2.1., analisando os dados disponíveis, verifica-se que **o sexo masculino recebe, em média, mais do que o sexo feminino, nos níveis de qualificação das/os profissionais qualificadas/os, semiqualificadas/os e não qualificadas/os, destacando-se os quadros superiores pela diferença exponencial da remuneração base, em 524.6€, em que as mulheres auferem mais do que os homens.** Por outro lado, as/os trabalhadoras/es por conta de outrem com menor nível de qualificação, em regra geral, são as/os que apresentam menores disparidades na remuneração base média. Excetuam-se as/os profissionais qualificadas/os em que as disparidades são inferiores (4.7€). Assim, os profissionais não qualificados do sexo masculino auferem mais 12.9€. Em suma, **as disparidades na remuneração base média entre homens e mulheres, regra geral, são maiores quanto maior o nível de qualificação. De salientar que as disparidades nas/os profissionais semiqualificadas/os são ligeiramente superiores às disparidades das/os profissionais altamente qualificadas/os, sendo que neste último as mulheres recebem mais do que os homens.** No total, a média da remuneração base é de 697.9€ no sexo masculino e de 683.3€, no sexo feminino, ou seja, uma diferença de 14.6€.

De um modo geral, nos territórios da CIM-MT, da região Centro e de Portugal, o sexo masculino recebe, em média, mais do que o sexo feminino em todos os níveis de qualificação, sendo que as disparidades na remuneração base média entre homens e mulheres são maiores quanto maior o nível de qualificação. Porém, salienta-se que o município de Sardoal apresenta uma disparidade na remuneração base dos quadros superior menor do que nas unidades geográficas de referência.

Nível de Qualificação	Sardoal	CIM – MT	Centro	Portugal
Total	**689.3**	865.2	883.2	1 001.5
Masculino	**697.9**	924.9	950	1 069.3
Feminino	**683.3**	798.3	801.4	920.1
Quadros superiores	**1111.5**	1 751.1	1 708.7	2 097
Masculino	**886.7**	2 064.9	1 941.5	2 378.2
Feminino	**1411.3**	1 483.4	1 452	1 770.9
Quadros médios	**936**	1 283.4	1 283.3	1 481.5
Masculino	**Conf.**	1 373.7	1 374.7	1 587.7
Feminino	**860**	1 199	1 178.2	1 369.3
Encarregadas/os, contramestres e chefes de equipa	**920.7**	1 160.6	1 225.5	1 397.1
Masculino	**Conf.**	1 213	1 302.1	1 442.6
Feminino	**851.1**	1 054.5	1 064.2	1 320.8
Profissionais altamente qualificadas/os	**869.4**	980	1 000.8	1 161.1
Masculino	**835.7**	1 018	1 037.9	1 256
Feminino	**889.6**	936.1	957.5	1 061.8
Profissionais qualificadas/os	**677.2**	779.9	795.4	809.4
Masculino	**679.4**	816.4	837.2	840.4
Feminino	**674.7**	718	723.9	764.1
Profissionais semiqualificadas/os	**640**	679.7	688.7	698.2
Masculino	**680.4**	734.1	741.6	740.6
Feminino	**624.2**	642.6	647.8	662.5
Profissionais não qualificadas/os	**605.6**	628.8	635.1	647.4
Masculino	**613.9**	648.5	658.3	667.7
Feminino	**601**	614.8	616.3	623.5
Praticantes e aprendizas/es	**593.2**	656.3	661	655.7
Masculino	**Conf.**	686.5	682.2	667.6
Feminino	**593.2**	628.5	634.7	641.1

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.4.2.1. Remuneração base média mensal (€) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por nível de qualificação e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019

Assim, **as disparidades na remuneração base média demonstram ser muito grandes nos quadros superiores, tendo diminuído de 2011 para 2019**, em 66.86 pontos percentuais. Comparando com as restantes unidades geográficas, verifica-se que este decréscimo foi muito superior ao do território nacional (-2.3 p.p.) e não segue a tendência da CIM-MT (4.88 p.p.) nem da região Centro (2.14 p.p.), nas quais as diferenças nas remunerações aumentaram.

Nível de Qualificação	***Ano***	**Sardoal**	**CIM – MT**	**Centro**	**Portugal**
Total	2011	**-12.03**	-14.6	-17.71	-17.95
	2019	**-2.09**	-13.69	-15.64	-13.95
	Var (p.p.)	**9.94**	0.91	2.07	4
Quadros superiores	2011	**-7.70**	-23.28	-23.07	-27.83
	2019	**56.16**	-28.16	-25.21	-25.54
	Var (p.p.)	**66.86**	-4.88	-2.14	2.3
Quadros médios	2011	**-39.65**	-10.2	-15.87	-16.07
	2019	**Conf.**	-12.72	-14.29	-13.76
	Var (p.p.)	**Conf.**	-2.52	1.57	2.32
Encarregadas/os, contramestres e chefes de equipa	2011	**56.90**	-7.27	-16.09	-7.39
	2019	**Conf.**	-13.07	-18.27	-8.44
	Var (p.p.)	**Conf.**	-5.79	-2.18	-1.05
Profissionais altamente qualificadas/os	2011	**-13.95**	-13.82	-14.87	-16.68
	2019	**6.45**	-8.05	-7.75	-15.46
	Var (p.p.)	**20.40**	5.77	7.12	1.22
Profissionais qualificadas/os	2011	**-5.82**	-10.15	-12.8	-9.57
	2019	**-0.69**	-12.05	-13.53	-9.08
	Var (p.p.)	**5.13**	-1.91	-0.73	0.49
Profissionais semiqualificadas/os	2011	**-2.72**	-14.59	13.3	-12.05
	2019	**-8.26**	-12.46	-12.65	-10.55
	Var (p.p.)	**-5.54**	2.13	0.65	1.5
Profissionais não qualificadas/os	2011	**-0.85**	-8.86	-9.66	-11
	2019	**-2.10**	-5.2	-6.38	-6.62
	Var (p.p.)	**-1.25**	3.67	3.28	4.39
Praticantes e aprendizas/es	2011	**-2.61**	-8.78	-7.11	-4.98
	2019	**Conf.**	-8.45	-6.96	-3.97
	Var (p.p.)	**Conf.**	0.33	0.15	1.01

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.4.2.2. Disparidades na remuneração base média mensal (%) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por nível de qualificação e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019

Como se pode observar pela Tabela B.2.4.2.2., de 2011 para 2019, as disparidades na remuneração base média entre homens e mulheres no município de Sardoal diminuíram no caso dos quadros superiores (66.86 p.p.), das/os profissionais altamente qualificadas/os (20.40 p.p.) e das/os profissionais qualificadas/os (5.13 p.p.). Pelo contrário, o maior aumento nas discrepâncias verificou-se nas/nos profissionais semiqualificadas/os (-5.54 p.p.) e das/os não qualificadas/os (-1.25 p.p.).

No que concerne aos ganhos médios mensais (Tabela B.2.4.2.3.), **realça-se novamente o caso dos quadros superiores em que a diferença é de 496.9€ no município de Sardoal, favorecendo o sexo feminino**, sendo igualmente muito superior na CIM-MT (688.6€), no Centro (588.4€) e em Portugal (739.1€). **As discrepâncias aumentam com o nível de qualificação**, **exceto no caso das/os profissionais não qualificadas/os**, cujas diferenças são mais visíveis do que as das/os profissionais semiqualificadas/os (44.7€ e 6.1€, respetivamente). No total, os ganhos médios mensais fixaram-se em 862.3€ para os homens e em 830.6€ para as mulheres, traduzindo-se numa diferença de 31.7€ por mês, à semelhança do que se observa para a CIM-MT, para a região Centro e para Portugal, embora estes com valores mais elevados.

Nível de Qualificação	Sardoal	CIM – MT	Centro	Portugal
Total	**843.8**	1 051.6	1 070.7	1 206.3
Masculino	**862.3**	1 155.6	1 174.8	1 307.7
Feminino	**830.6**	934.7	943.2	1 084.7
Quadros superiores	**1234**	2 001.3	1 951.6	2 445.5
Masculino	**1021.1**	2 372.9	2 231.5	2 787.7
Feminino	**1518**	1 684.3	1 643.1	2 048.6
Quadros médios	**1061**	1 511.9	1 527	1 773
Masculino	**Conf.**	1 646	1 658.7	1 916.9
Feminino	**968.7**	1 386.7	1 375.5	1 621
Encarregadas/os, contramestres e chefes de equipa	**1211.8**	1 433.8	1 483.6	1 679.6
Masculino	**Conf.**	1 524.3	1 583.7	1 746.5
Feminino	**1102.2**	1 250.9	1 273	1 567.2
Profissionais altamente qualificadas/os	**1079.1**	1 231.9	1 257.8	1 430.7
Masculino	**1027.7**	1 329.9	1 360.3	1 584.5
Feminino	**1109.9**	1 118.6	1 138	1 269.9
Profissionais qualificadas/os	**831.1**	965.7	980.3	991.1
Masculino	**855.1**	1 039.6	1 051.3	1 049.9
Feminino	**802.2**	840.1	858.6	905.3
Profissionais semiqualificadas/os	**799.2**	832.9	841.6	844.7
Masculino	**794.8**	932	928.8	917
Feminino	**800.9**	765.4	773.9	783.8
Profissionais não qualificadas/os	**731.3**	741.2	757.3	770.5
Masculino	**760.1**	783.3	808.6	809.7
Feminino	**715.4**	711.4	715.7	724
Praticantes e aprendizas/es	**668.4**	792.8	793.3	782.4
Masculino	**Conf.**	850.6	830.9	803.5
Feminino	**668.4**	739.7	746.6	756.5

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.4.2.3. Ganho médio mensal (€) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por nível de qualificação e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019

Analisando as disparidades nos ganhos médios mensais de 2011 para 2019 no município de Sardoal, destaca-se **o grupo das/os profissionais qualificadas/os (-2.34 p.p.), das/os profissionais semiqualificadas/os (-1.21 p.p.) e das/os profissionais não qualificadas/os (-4.91 p.p.), para os quais se registaram um aumento nas diferenças dos ganhos**. **No sentido inverso, mencionam-se os quadros superiores com 63.77 p.p.** e as/os profissionais altamente qualificadas/os com 31.95 p.p..

Nos quadros superiores houve uma diminuição nas disparidades (63.77 p.p.), situação que não se observou ao nível da CIM-MT nem na região Centro. O grupo das/os encarregadas/os, contramestres e chefes de equipa foi o único que apresentou um aumento nas disparidades em todas as unidades geográficas em análise (Tabela B.2.4.2.4).

Nível de Qualificação	*Ano*	Sardoal	CIM – MT	Centro	Portugal
Total	2011	**-11.42**	-20.42	-21.33	-20.87
	2019	**-3.68**	-19.12	-19.71	-17.05
	Var (p.p.)	**7.75**	1.31	1.61	3.82
Quadros superiores	2011	**-15.10**	-25.58	-24.2	-28.85
	2019	**48.66**	-29.02	-26.37	-26.51
	Var (p.p.)	**63.77**	-3.44	-2.17	2.33
Quadros médios	2011	**-41.42**	-15.4	-19.48	-18.87
	2019	**Conf.**	-15.75	-17.07	-15.44
	Var (p.p.)	**Conf.**	-0.35	2.41	3.43
Encarregadas/os, contramestres e chefes de equipa	2011	**-101.55**	-12.82a	-17.31	-9.76
	2019	**Conf.**	-17.94	-19.62	-10.27
	Var (p.p.)	**Conf.**	-5.11	-2.3	-0.51
Profissionais altamente qualificadas/os	2011	**-23.95**	-19.25	-18.74	-19.88
	2019	**8.00**	-15.89	-16.34	-19.85
	Var (p.p.)	**31.95**	3.36	2.4	0.02
Profissionais qualificadas/os	2011	**-3.85**	-16.67	-17.13	-13.68
	2019	**-6.19**	-19.19	-18.33	-13.77
	Var (p.p.)	**-2.34**	-2.52	-1.2	-0.09
Profissionais semiqualificadas/os	2011	**1.98**	-22.35	-17.9	-16.72
	2019	**0.77**	-17.88	-16.68	-14.53
	Var (p.p.)	**-1.21**	4.48	1.23	2.19
Profissionais não qualificadas/os	2011	**-0.97**	-15.16	-14.94	-15.47
	2019	**-5.88**	-9.18	-11.49	-10.58
	Var (p.p.)	**-4.91**	5.98	3.46	4.89
Praticantes e aprendizas/es	2011	**1.68**	-11.6	-10.38	-8.15
	2019	**Conf.**	-13.04	-10.15	-5.85
	Var (p.p.)	**Conf.**	-1.43	0.24	2.3

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.4.2.4. Disparidades no ganho médio mensal (€) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por nível de qualificação e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019

As disparidades nos ganhos médios por nível de escolaridade também são bem evidentes, observando-se que **existe um favorecimento no sexo masculino, em todos os graus** (Tabela B.2.4.2.5.). As/os trabalhadoras/es com ensino superior são as/os mais bem pagas/os, auferindo em média 1034.9€. No entanto, as discrepâncias entre o sexo masculino e o sexo feminino são de 60.5€, com os ganhos médios mensais dos primeiros em 1077.3€ e dos segundos, em 1016.8€. Regra geral, **essas diferenças são menores quanto menor o nível de escolaridade**, com a exceção do 1.º ciclo (registou a maior disparidade de todos os níveis de escolaridade) e do 2.º ciclo em que as diferenças são mais elevadas do que o 3.º ciclo (86.6€ e 54.3€, respetivamente). **Destaque para o facto de os ganhos médios das mulheres com o 3.º ciclo serem inferiores aos ganhos dos trabalhadores do sexo masculino com o ensino básico/1º ciclo (783.3€ e 803.3€, respetivamente).**

Nível de Escolaridade	Sardoal	CIM – MT	Centro	Portugal
Total	**843.8**	1 051.6	1 070.7	1 206.3
Masculino	**862.3**	1 155.6	1 174.8	1 307.7
Feminino	**830.6**	934.7	943.2	1 084.7
Inferior ao básico/ 1.º ciclo	**Conf.**	803.8	786	793.6
Masculino	**Conf.**	856	823.5	827.7
Feminino	**Conf.**	706.2	727.1	735.2
Básico/ 1.º ciclo	**761.8**	897.6	874.3	873.7
Masculino	**803.3**	988.9	956.6	951.9
Feminino	**716.7**	764.5	761	757.5
Básico/ 2.º ciclo	**778.8**	921.4	934.1	915.2
Masculino	**805.1**	1 023.4	1 031.8	1 003.6
Feminino	**750.8**	763.8	775.3	772.3
Básico/ 3.º ciclo	**802.6**	940.9	947.9	950.1
Masculino	**827.7**	1 051.8	1 047.4	1 035.7
Feminino	**783.3**	779.2	793	818.1
Secundário e Pós-secundário	**887.4**	989.3	1 015.1	1 115.6
Masculino	**924.4**	1 119.1	1 137.8	1 249.6
Feminino	**867.9**	853.7	875.7	964
Superior	**1034.9**	1 531.7	1 544.3	1 887.5
Masculino	**1077.3**	1 841	1 825.5	2 222.5
Feminino	**1016.8**	1 353.3	1 334.6	1 624.9
Ignorado	**Conf.**	934.9	967.3	1 088.6
Masculino	**Conf.**	943.2	1 032.6	1 148.3
Feminino	**Conf.**	921.7	816.6	987

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.4.2.5. Ganho médio mensal (€) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por nível de escolaridade e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019

A análise feita ao município de Sardoal é semelhante ao panorama da CIM-MT, da região Centro e de Portugal, apesar das disparidades nos níveis de escolaridade mais elevados serem mais notórias nestes. Nestas unidades geográficas de referência, os ganhos médios das mulheres com ensino secundário e pós-secundário são inferiores aos dos homens com o 2º ciclo.

Nível de Escolaridade	*Ano*	Sardoal	CIM – MT	Centro	Portugal
Total	2011	**-11.42**	-20.42	-21.33	-20.87
	2019	**-3.68**	-19.12	-19.71	-17.05
	Var (p.p.)	**7.25**	1.31	1.61	3.82
Inferior ao básico/ 1.º ciclo	2011	**Conf.**	-18.8	-16.67	-18
	2019	**Conf.**	-17.5	-11.71	-11.18
	Var (p.p.)	**Conf.**	1.3	4.97	6.82
Básico/ 1.º ciclo	2011	**-9.39**	-26.96	-25.22	-25.73
	2019	**-10.78**	-22.69	-20.45	-20.42
	Var (p.p.)	**-1.39**	4.26	4.77	5.31
Básico/ 2.º ciclo	2011	**-10.90**	-26.98	-26.97	-25.61
	2019	**-6.74**	-25.37	-24.86	-23.05
	Var (p.p.)	**4.15**	1.61	2.11	2.56
Básico/ 3.º ciclo	2011	**-17.08**	-27.08	-25.74	-23.57
	2019	**-5.36**	-25.92	-24.29	-21.01
	Var (p.p.)	**11.71**	1.16	1.45	2.56
Secundário e Pós-secundário	2011	**-23.73**	-26.34	-26.79	-27.85
	2019	**-6.11**	-23.72	-23.04	-22.86
	Var (p.p.)	**17.62**	2.63	3.76	5
Superior	2011	**-23.97**	-28.79	-28.56	-30.92
	2019	**-5.62**	-26.49	-26.89	-26.89
	Var (p.p.)	**18.36**	2.3	3.76	4.03
Ignorado	2011	**Conf.**	-24.28	-23.06	-27.36
	2019	**Conf.**	-2.28	-20.92	-14.05
	Var (p.p.)	**Conf.**	22.01	2.41	13.31

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.4.2.6. Disparidades no ganho médio mensal (%) das/os trabalhadoras/es por conta de outrem por nível de escolaridade e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2019

A Tabela B.2.4.2.6. com as disparidades dos ganhos médios mensais, revela que, de 2011 para 2019, houve uma diminuição das diferenças dos ganhos entre o sexo masculino e o sexo feminino, em qualquer nível de escolaridade, e em todas as unidades geográficas em análise. No município de Sardoal encontra-se a única exceção, que corresponde às/aos trabalhadoras/es com o 1º ciclo completo, com mais 1.39 p.p..

B.2.5. Desemprego

Na Tabela B.2.5.1. encontra-se o número de desempregadas/os inscritas/os no centro de emprego em dezembro, bem como a média anual. No município de Sardoal, **o número de desempregadas/os em dezembro diminuiu exponencialmente de 2011 para 2020, em 33.33%**, à semelhança do que se verificou na CIM-MT, região Centro e à escala nacional. **No entanto, de salientar que, no final de 2020, o número de desempregadas/os inscritas/os no centro de emprego era superior ao de 2019 (+1 pessoa)**, altura coincidente com a pandemia mundial, que motivou o fecho de várias empresas e estabelecimentos.

Unidade geográfica	*Série*	2011	2017	2018	2019	2020	Var. (%)
Portugal	Em dezembro	605 134	403 771	339 035	310 482	402 254	-33.53
	Média anual	551 943.9	434 462.0	357 325.0	314 268.0	384 892.0	-30.27
Centro	Em dezembro	109 809	68 414	58 329	54 616	67 626	-38.41
	Média anual	100 041.0	75 132.0	61 528.9	55 482.5	65 369.6	-34.66
Comunidade Intermunicipal Médio Tejo	Em dezembro	10 942	6 104	5 573	5 152	5 794	-47.05
	Média anual	9 817.9	7 108.5	5 722.4	5 202.6	6 120.7	-37.66
Sardoal	Em dezembro	210	132	125	139	140	-33.33
	Média anual	201.3	157.1	129.1	128.2	139.8	-30.55

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.5.1. Número de desempregadas/os inscritas/os no centro de emprego (em dezembro e média anual), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e no período de 2017 a 2020

Analisando estes dados no total da população residente com 15 a 64 anos (Tabela B.2.5.2), verifica-se uma tendência para a diminuição a partir de 2014, com exceção do ano de 2020, tal como mencionado anteriormente. Ainda assim, o município de Sardoal registou uma quebra no número de desempregadas/os inscritas/os no centro de emprego, quando calculada a variação entre o ano de 2011 e o de 2020, ligeiramente superior à registada na CIM-MT, na região Centro e em Portugal.

Unidade geográfica	2011	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var. (p.p.)
Portugal	7.9	9.4	8.3	7.8	6.5	5.4	4.7	5.8	-2.1
Centro	6.7	7.9	6.8	6.3	5.3	4.4	3.9	4.6	-2.1
CIM - Médio Tejo	6.4	7.2	6.2	5.8	4.8	3.9	3.6	4.2	-2.2
Sardoal	8.2	8.9	7.8	7.2	6.5	5.4	5.3	5.8	-2.4

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.5.2. Desempregadas/os inscritas/os no centro de emprego no total da população residente com 15 a 64 anos (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e no período de 2014 a 2020

Na Tabela B.2.5.3 apresentam-se as percentagens de desempregadas/os inscritas/os no centro de emprego no total da população residente com 15 a 64 anos por sexo. Como se pode observar, **em 2020, o sexo feminino era o grupo que mais inscrições tem no centro de emprego, no universo da população ativa**. Nesse ano, no município de Sardoal, assinalaram-se 6.23% de mulheres inscritas e 5.28% de homens. **Essa tendência verifica-se nos três anos em análise, apesar de ser mais vincada em 2001.** Este cenário também foi observado na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, apesar das percentagens serem mais baixas.

	Feminino			Masculino		
Unidade geográfica	**2001**	**2011**	**2020**	**2001**	**2011**	**2020**
Portugal	5,55	8,22	6,30	3,69	7,58	5,32
Centro	4,79	7,36	5,07	2,77	6,07	4,14
CIM - Médio Tejo	5,34	6,95	4,61	2,84	5,89	3,71
Sardoal	7.85	9.29	6.23	3.32	7.62	5.28

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.5.3. Desempregadas/os inscritas/os no centro de emprego no total da população residente com 15 a 64 anos por sexo (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2001, 2011 e 2020

B.2.5.1. Perfil desempregadas/os: Setor de atividade, tempo de inscrição e situação na profissão

Na Tabela B.2.5.1.1. encontra-se o perfil das/os desempregadas/os por setor de atividade. Analisando os dados, constata-se que, no município de Sardoal, **a maioria se inclui no setor terciário, tendência que aumentou, consideravelmente, de 2011 para 2020 (62.6% para 71.6%)**. O número de desempregadas/os no setor secundário também é notável, apesar de ter diminuído em 10 p.p., de 2011 para 2020. No setor primário, as percentagens são baixas, ainda que ligeiramente mais elevadas do que nas restantes unidades geográficas em análise, verificando-se que o número de desempregadas/os se manteve igual em ambos os anos**.**

A descrição efetuada é transversal ao observado na CIM-MT, na região Centro e em Portugal.

	Primário		Secundário		Terciário		Ignorado	
Unidade geográfica	2011	2020	2011	2020	2011	2020	2011	2020
Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-
Centro	4.1	4.9	36.2	24.1	59.4	68.6	0.3	2.4
CIM - Médio Tejo	4.2	4.6	32.9	22.7	62.6	70.7	0.3	2.1
Sardoal	5.6	5.6	31.7	21.7	62.6	71.6	0.1	1.1

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.5.1.1. Desempregadas/os inscritas/os no centro de emprego (%) por setor de atividade (média anual), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, 2011 e 2020

A percentagem de desempregadas/os por tempo de inscrição é apresentada na Tabela B.2.5.1.2. Como se pode constatar, em 2020, **mais de metade das pessoas encontrava-se inscrita há menos de um ano (51%)**, o que também se observou em 2001 e 2011, a par do cenário da CIM-MT, da região Centro e de Portugal. No entanto, **em 2020 observa-se um aumento da percentagem de inscritas/os no centro de emprego há um ano ou mais**. Em 2020, o município de Sardoal apresentava uma percentagem de desempregadas/os inscritas/os há mais de um ano superior à registada nas unidades geográficas de referência, distanciando-se sobretudo da média anual da região Centro, com mais 14.6 p.p..

	Menos de 1 ano			1 ano ou mais		
Unidade geográfica	2001	2011	2020	2001	2011	2020
Portugal	57.4	58.4	63.9	42.6	41.6	36.1
Centro	65.3	63.7	65.5	34.7	36.3	34.5
CIM - Médio Tejo	64.6	67.0	64.3	35.4	33.0	35.7
Sardoal	61.3	57.7	51.0	38.7	42.3	49.1

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.5.1.2. Desempregadas/os inscritas/os no centro de emprego (%) tempo de inscrição (média anual), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2001, 2011 e 2020

Os dados por tipo de desemprego – procura de 1º emprego ou procura de novo emprego – mostram que **praticamente todo o universo de desempregadas/os se encontra à procura de um novo emprego (90% em 2020)**, percentagem que teve um pequeno decréscimo de 2001

para 2011, seguida de um aumento em 2020 (Tabela B.2.5.1.3.), à semelhança do que se verifica na região Centro e em Portugal. No entanto, na CIM-MT as percentagens de desempregadas/os à procura de um novo emprego aumentaram sempre desde 2001 até 2020.

	À procura de 1.º emprego			À procura de novo emprego		
Unidade geográfica	**2001**	**2011**	**2020**	**2001**	**2011**	**2020**
Portugal	9.2	7.7	7.9	90.8	92.3	92.1
Centro	11.8	9.3	9.6	88.2	90.7	90.4
CIM - Médio Tejo	11.6	10.4	9.5	88.4	89.6	90.5
Sardoal	9.7	16.3	10.1	90.3	83.7	90.0

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.5.1.3. Desempregadas/os inscritas/os no centro de emprego (%) por tipo de desemprego (média anual), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2001, 2011 e 2020

B.2.5.2. Perfil desempregadas/os: Sexo, grupo etário e escolaridade

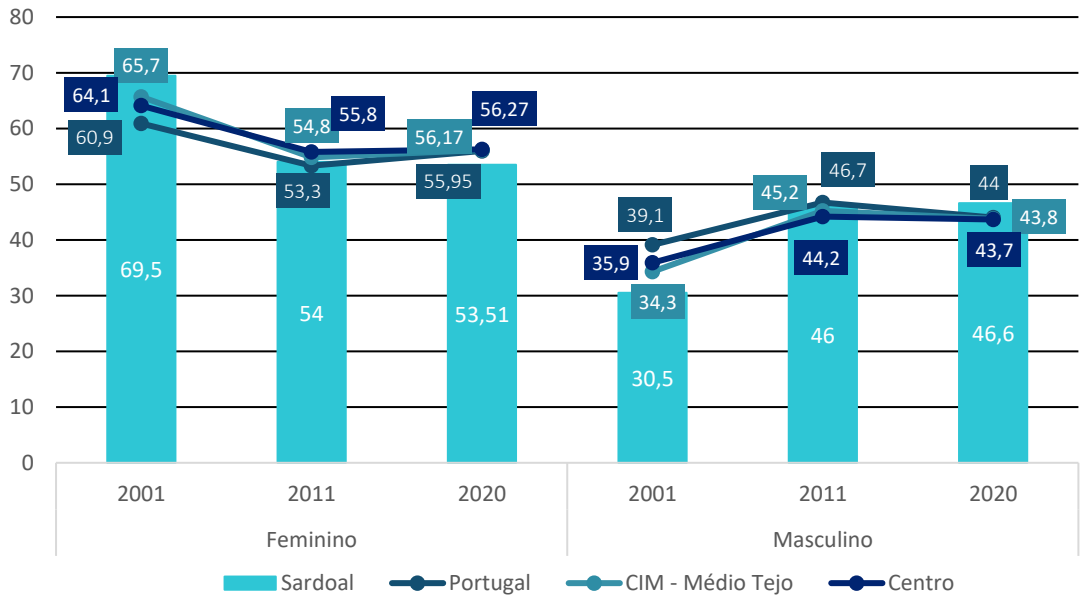
Na Tabela B.2.5.2.1. apresenta-se a relação de masculinidade das/os desempregadas/os inscritas/os no centro de emprego. Como se pode observar, **em 2001, a percentagem de mulheres inscritas no centro de emprego era mais de 50% maior do que a percentagem de homens**. Nos anos seguintes, esse valor estava mais equipendente, ou seja, por cada 100 mulheres inscritas, encontravam-se 85.19 homens inscritos, em 2011, e 87.03, em 2020. O mesmo se verificou no território da CIM-MT, da região Centro e de Portugal, embora em proporções menos equilibradas.

Unidade geográfica	**2001**	**2011**	**2020**
Portugal	64.25	87.64	78.73
Centro	56.01	79.10	77.71
CIM - Médio Tejo	52.26	82.58	78.05
Sardoal	43.94	85.19	87.03

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.5.2.1. Relação de masculinidade (%) das/os desempregadas/os inscritas/os no centro de emprego, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2001, 2011 e 2020

Como se pode constatar pela Figura B.2.5.2.1., **a percentagem média anual de desempregadas inscritas no centro de emprego foi sempre maior do que a dos homens, nos três anos em análise**. No caso do sexo feminino, em 2020, a percentagem inscrita era de 53.51%, menos 0.49 p.p. do que em 2011, e menos 15.99 p.p. do que em 2001. Nas unidades geográficas de referência foi registada uma diminuição de 2001 para 2011, e posterior aumento em 2020. Em relação ao sexo masculino, em 2020, estavam inscritos 46.6% de desempregados no centro de emprego, mais 0.6 p.p. do que em 2011, e mais 16.1 p.p. do que em 2001.



Fonte: PORDATA

Figura B.2.5.2.1. Desempregadas/os inscritas/os no centro de emprego (%) por sexo (média anual), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, 2001, 2011 e 2020

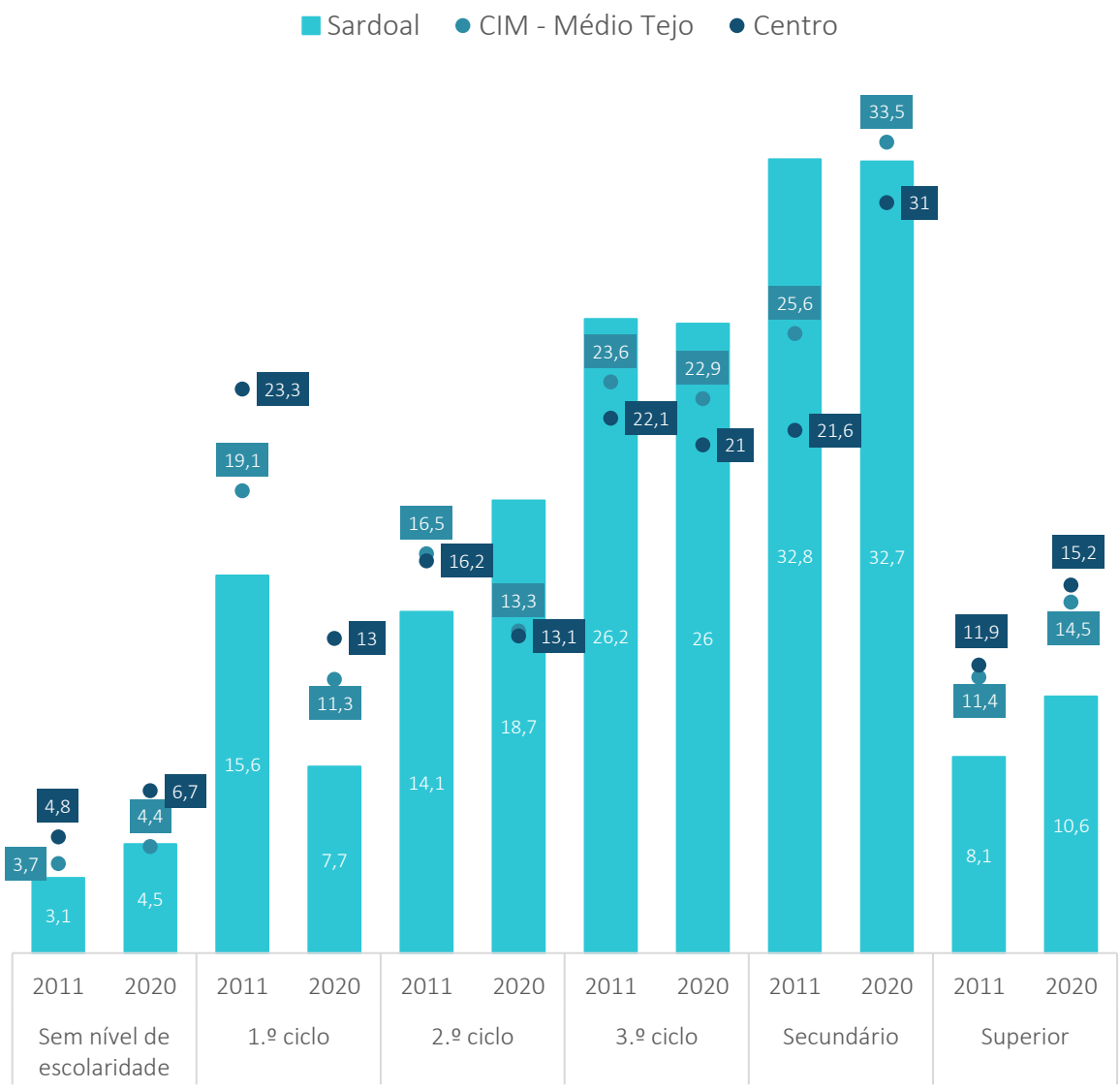
Quanto à média anual por grupos etários, **denota-se que a percentagem de desempregadas/os dos 45 aos 54 anos e com mais de 55 anos aumentou de 2011 para 2020**, sobretudo na última classe, em 14.3 p.p. O mesmo se observa para a CIM-MT e para a região Centro. Contudo, no Centro, registou-se uma diminuição das/dos desempregadas/os com idades entre os 45 e os 54 anos (Tabela B.2.5.2.2.).

	Menos de 25 anos		25 a 34 anos		35 a 44 anos		45 a 54 anos		Mais de 55 anos	
Unidade geográfica	**2011**	**2020**	**2011**	**2020**	**2011**	**2020**	**2011**	**2020**	**2011**	**2020**
Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centro	12.9	12.8	24.1	20.6	22.4	21.0	22.1	20.5	18.5	25.1
CIM - Médio Tejo	15.3	13.8	25.4	20.5	23.0	21.2	20.3	21.4	16.1	23.1
Sardoal	22.8	14.0	25.2	15.6	18.7	18.7	18.4	22.6	14.9	29.2

Fonte: PORDATA

Tabela B.2.5.2.2. Desempregadas/os inscritas/os (%) no centro de emprego por grupos etários (média anual), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2020

Analisando este indicador pela escolaridade completa (Figura B.2.5.2.2.), constata-se que, **em 2020, a grande percentagem corresponde às/aos desempregadas/os com o ensino secundário (32.7%),** a par do que se observa na CIM-MT e na região Centro. Em 2011, a maioria das/os desempregadas/os tinha também o ensino secundário completo (32.8%). De realçar a diminuição da percentagem de desempregadas/os com apenas o 1º ciclo, de 2011 para 2020, em 7.9 p.p., bem como o maior aumento, que se fez sentir no grupo de pessoas sem nível de escolaridade (1.4 p.p.), com o 2.º ciclo (4.6 p.p.) e com o ensino superior (2.5 p.p.).



Fonte: PORDATA

Figura B.2.5.1.2. Desempregadas/os inscritas/os (%) no centro de emprego por escolaridade completa (média anual), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e 2020

B.2.5.3. Subsídio de desemprego

No que diz respeito ao número de beneficiárias/os de subsídio de desemprego, inscritas/os no centro de emprego, no município de Sardoal, **observa-se uma diminuição dos mesmos até 2019**, ficando-se nos 97. Não obstante, é de mencionar que **Sardoal é o segundo município da CIM-MT com menor número de beneficiárias/os de subsídio de desemprego. Apesar de, em 2020, o número de beneficiárias/os ter aumentado para 107 pessoas, a variação entre o ano de 2014 e de 2020, foi de -51.58%**, a par do que se verifica na CIM-MT, na região Centro e em Portugal (Tabela B.2.5.3.1.).

Unidade geográfica	*Série*	2014	2017	2018	2019	2020	Var. (%)
Portugal	Beneficiárias/os	583 523	405 795	367 519	352 415	434 212	-25.59
	Média anual	639 187.0	434 462.0	357 325.0	314 268.0	384 892.0	-39.78
Centro	Beneficiárias/os	111 589	74 255	65 409	63 284	76 039	-31.86
	Média anual	114 316.0	75 132.0	61 528.9	55 482.5	65 369.6	-42.82
CIM - Médio Tejo	Beneficiárias/os	11 613	7 567	6 518	6 148	7 251	-37.56
	Média anual	10 744.0	7 108.5	5 722.4	5 202.6	6 120.7	-43.03
Sardoal	Beneficiárias/os	221	117	106	97	107	-51.58
	Média anual	217.5	157.1	129.1	128.2	139.8	-35.72

Fonte: INE e PORDATA

Tabela B.2.5.3.1. Beneficiárias/os (n.º) de subsídio de desemprego e inscritas/os no centro de emprego (média anual), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2014 e no período entre 2017 e 2020

A percentagem de mulheres em idade ativa (dos 15 a 64 anos) com subsídio de desemprego foi superior à dos homens em 2017 e 2020, embora com uma diferença irrisória (Tabela B.2.5.3.2.). A maior discrepância observa-se em 2014, assinalando-se 9.51% desempregados do sexo masculino face a 8.47% de desempregadas do sexo feminino. Esta análise é comum a todas as unidades geográficas de referência.

	Feminino			Masculino		
Unidade geográfica	2014	2017	2020	2014	2017	2020
Portugal	8.16	6.26	7.04	9.08	5.93	7.55
Centro	7.65	5.68	6.03	7.77	4.76	6.34
CIM - Médio Tejo	7.59	5.33	5.46	7.97	4.97	5.64
Sardoal	8.47	4.98	5.08	9.51	4.74	4.95

Fonte: INE

Tabela B.2.5.3.2. Beneficiárias/os (%) de subsídio de desemprego no total da população residente com 15 a 64 anos por sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2014 e no período entre 2017 e 2020

Quanto à relação de masculinidade, verifica-se que, **até 2017, o número de beneficiárias de subsídio de desemprego era inferior ao número de beneficiários.** Em 2020, existiam 75.41 homens com subsídio de desemprego por cada 100 mulheres com subsídio de desemprego. A variação entre 2014 e 2020 foi de -45.59, o que significa que, neste último ano, foram registados menos 45.59 homens por cada 100 mulheres com subsídio (Tabela B.2.5.3.3.).

Unidade geográfica	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var.
Portugal	104.69	100.78	96.91	88.62	80.82	76.8	80.39	-24.3
Centro	96.69	91.46	88.26	79.63	72.6	69.61	73.8	-22.89
CIM - Médio Tejo	101.68	95.45	96.22	90.36	79.36	74.46	77.98	-23.7
Sardoal	121	127.38	140.35	101.72	63.08	73.21	75.41	-45.59

Fonte: INE

Tabela B.2.5.3.3. Relação de masculinidade (n.º) das/os beneficiárias/os de subsídio de desemprego, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período entre 2014 e 2020

Analisando os valores médios anuais dos subsídios de desemprego, por sexo**, percebe-se que o sexo masculino recebe mais do que o feminino**. Assim, a disparidade dos valores era de 10.15%, em 2014 e de 4.75%, em 2020. No entanto, também se observa uma quebra dos valores médios recebidos de 2014 para 2020, que foi mais notória no sexo masculino – menos 303€. Este cenário foi igualmente verificado na CIM-MT, no Centro e em Portugal.

	2014			2020		
Unidade geográfica	Feminino	Masculino	Disparidade (%)	Feminino	Masculino	Disparidade (%)
Portugal	3 135	3 636	-13.78	3 050	3 268	-6.67
Centro	2 902	3 476	-16.51	2 812	3 170	-11.29
CIM - Médio Tejo	2 906	3 433	-15.35	2 768	3 068	-9.78
Sardoal	3 354	3 733	-10.15	3 267	3 430	-4.75

Fonte: INE

Tabela B.2.5.3.44. Valor médio anual (€) das/os beneficiárias/os de subsídio de desemprego por sexo e disparidade, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2014 e 2020

B.2.6. Síntese Socioeconómica

382 empresas instaladas	**442** pessoas ao serviço das **empresas**	**51 045 857 € volume de negócios**	**97.38% de microempresas**
7.31% de trabalhadores/as na indústria transformadora	**14.71% empregadoras/es – 70.77% homens**	**84.84% trabalhadores/as por conta de outrem – 39.73% mulheres**	**Contrato permanente/ sem termo 74.78% mulheres**
96.41% mulheres no setor dos serviços	**37.8% homens nos serviços**	**30.67% trabalhadoras/es com o ensino secundário/ pós-secundário**	**Remuneração base média mensal 683.3€ mulheres 697.9€ homens**
Ganho médio mensal 830.6€ mulheres 862.3€ homens	**Valor médio anual subsídio desemprego 3 267€** mulheres **3 430€** homens	**Mulheres auferem mais do que os homens no setor da construção**	**140 desempregadas/os** inscritas/os no Centro de Emprego
71.6% dos/as desempregados/as do **setor terciário**	**51.0% inscritos/as** no Centro de Emprego **há menos de um ano**	90.0% **inscritos/as** no Centro de Emprego **à procura de novo emprego**	**107 Beneficiárias/os subsídio desemprego**

B.3. DINÂMICAS EDUCATIVAS

B.3.1. População residente: Escolaridade completa e taxa de analfabetismo

A Tabela B.3.1.1 apresenta a caracterização da população residente por nível de escolaridade completo[34]. Em 2021, 56.16% do sexo feminino e 60.78% do sexo masculino tinham um dos níveis de ensino básico concluído. Mais concretamente, analisa-se que **a maioria das mulheres tinha o 1º ciclo completo (31.56%)**. Por sua vez, **a percentagem de homens com o 1º ciclo e com o 3º ciclo concluídos era aproximada – 25.22% e 21.50%**, respetivamente. Em ambos os sexos, a percentagem de população com o 2º ciclo concluído é mais baixa. Nos níveis de escolaridade seguintes, verifica-se que **há mais homens com o ensino secundário completo (20.67%) do que mulheres (20.22%), enquanto no ensino superior se observa o contrário** – 11.40% mulheres e 9.39% homens. A percentagem de população do sexo feminino e do sexo masculino sem nenhum grau de escolaridade concluído é equivalente à registada para o ensino superior. Na CIM-MT, na região Centro e em Portugal observam-se as mesmas discrepâncias nos níveis de escolaridade por sexo.

[34] Nível de escolaridade mais elevado que foi concluído com êxito, ou para o qual se obteve equivalência, e que confere um certificado ou um diploma.

Unidade geográfica	Nenhum		Ensino Básico		1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Ensino Secundário e Pós-secundário		Ensino Superior	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Portugal	14.26	13.11	45.42	50.06	22.22	20.53	9.38	12.23	13.82	17.30	20.42	22.19	19.90	14.64
Centro	14.79	12.55	47.52	53.40	25.08	23.51	8.99	12.19	13.45	17.70	19.45	21.49	18.24	12.56
CIM - Médio Tejo	14.91	12.09	49.04	54.43	26.30	23.21	8.97	12.19	13.78	19.04	19.84	22.65	16.21	10.83
Sardoal	12.22	9.16	56.16	60.78	31.56	25.22	9.59	14.06	15.01	21.50	20.22	20.67	11.40	9.39

Fonte: INE

Tabela B.3.1.1. População residente (%) por níveis de ensino e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2021 (resultados preliminares Censos 2021)

A Tabela B.3.1.2 apresenta a evolução da taxa de analfabetismo[35] por sexo. Como se pode constatar, esta taxa diminuiu desde 1981 até 2011, fixando-se nos 9% no caso das mulheres e nos 3.9%, no caso dos homens. A discrepância na taxa de analfabetismo, entre ambos os sexos, sempre foi muito evidente, apesar de ter vindo a diminuir. A realidade municipal é equiparada à assinalada na CIM-MT, na região Centro e em Portugal.

	Total			Feminino			Masculino		
Unidade geográfica	**1981**	**2001**	**2011**	**1981**	**2001**	**2011**	**1981**	**2001**	**2011**
Portugal	18.6	9	5.2	23	11.5	6.8	13.7	6.3	3.5
Centro	22.5	10.9	6.4	28.5	14.2	8.5	15.8	7.3	4
CIM - Médio Tejo	22.1	11	6.3	29	14.9	8.6	14.5	6.7	3.7
Sardoal	24.1	12	6.5	33.9	16.5	9	13.3	7.2	3.9

Fonte: PORDATA

Tabela B.3.1.2. Taxa de analfabetismo total (%) e por sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 1981, 2001 e 2011

B.3.2. Caracterização geral das/os alunas/os: Pré-escolar, ensino básico e secundário

Como se pode analisar pela Tabela B.3.2.1, **o número de alunas/os inscritas/os nos estabelecimentos de ensino tem vindo a diminuir** desde o ano letivo de 2010/2011 até ao ano de 2019/2020, reflexo, em parte, da diminuição da população jovem no município de Sardoal. A variação observada entre estes dois anos letivos foi de -26.24%, valor superior ao registado na CIM-MT (-23.12%), na região Centro (-21.32%) e em Portugal (-16.99%). Assim, no ano letivo de 2019/2020 encontravam-se inscritas/os 447 alunas/os.

Unidade geográfica	**2010/ 2011**	**2014/ 2015**	**2015/ 2016**	**2016/ 2017**	**2017/ 2018**	**2018/ 2019**	**2019/ 2020**	**Var. (%)**
Portugal	1822153	1604125	1571338	1563889	1541992	1527987	1512660	-16.99
Centro	401 002	342 374	333 396	329 185	323 859	320 254	315 495	-21.32
CIM - Médio Tejo	43 158	37 014	36 193	35 429	34 411	33 458	33 180	-23.12
Sardoal	606	548	541	515	465	454	447	-26.24

Fonte: DGEEC

[35] Analfabeta/o é indivíduo com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, isto é, incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa.

Tabela B.3.2.1. Número de alunas/os inscritas/os nos estabelecimentos de ensino, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre 2010/2011 e 2019/2020

A Tabela B.3.2.2 apresenta a taxa real de escolarização[36] por ciclos de estudos e sexo. Os valores apresentados mostram que **a percentagem de raparigas matriculadas no 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário é inferior à dos rapazes, no pré-escolar e no 1.º ciclo são equivalentes.** No entanto, no sexo masculino, no ensino secundário, verifica-se que a percentagem fica abaixo da totalidade de pessoas com idade correspondente a cada nível de escolaridade, quanto ao sexo feminino o mesmo se verifica no 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário. Estas também são inferiores às registadas na CIM-MT, no Centro e em Portugal. Destacam-se assim as percentagens que mais se distanciam da totalidade de pessoas que deveriam estar inscritas em cada ciclo de estudos, segundo a idade: no caso dos rapazes encontravam-se matriculados 82.5% no ensino secundário e, no caso das raparigas, 47.3% matriculadas no ensino secundário. Pelo contrário, verifica-se que no pré-escolar e no 1.º ciclo encontravam-se inscritas 100% das raparigas e dos rapazes, e no 2.º e 3.º ciclos, 100% dos rapazes, relativamente à totalidade de pessoas com idade correspondente a esses níveis.

	Pré-escolar		1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Ensino Secundário	
Unidade geográfica	**F**	**M**	**F**	**M**	**F**	**M**	**F**	**M**	**F**	**M**
Portugal	92	93.3	97.4	97	91.5	90.1	92.8	90.2	87.6	80.1
Centro	98.8	99.8	99.2	98.4	95.4	91.5	94	90.1	88.7	80.3
CIM - Médio Tejo	100	100	100	98.9	98.5	91.1	94.9	90.9	93.5	87.3
Sardoal	100	100	100	100	89.7	100	86.4	100	47.3	82.5

Fonte: DGEEC

Tabela B.3.2.2. Taxa real de escolarização por ciclo de estudos e sexo (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019/2020

Analisando a taxa bruta de escolarização[37] por ciclos de estudos e sexo, apresentada na Tabela B.3.2.3, verifica-se que as percentagens aumentam face à taxa real, uma vez que se tem em

[36] Relação percentual entre o número de alunos/as matriculados num determinado ciclo de estudos, em idade normal de frequência desse ciclo, e a população residente dos mesmos níveis etários. Educação Pré-Escolar 3-5 anos; Ensino Básico – 1.º Ciclo 6-9 anos; Ensino Básico – 2.º Ciclo 10-11 anos; Ensino Básico – 3.º Ciclo 12-14 anos; Ensino Secundário 15-17 anos; Ensino Superior 18-22 anos.

[37] Relação percentual entre o número total de alunos/as matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo.
Educação Pré-Escolar 3-5 anos; Ensino Básico – 1.º Ciclo 6-9 anos; Ensino Básico – 2.º Ciclo 10-11 anos; Ensino Básico – 3.º Ciclo 12-14 anos; Ensino Secundário 15-17 anos; Ensino Superior 18-22 anos.

consideração o número total de alunas/os matriculadas/os em cada ciclo de estudos, independentemente da idade. Assim, percebe-se que, **no ensino secundário, no sexo feminino a percentagem continua distanciada do total da população residente em idade normal de frequência deste nível de escolaridade (58.2%)**. Em todos os ciclos, a percentagem de rapazes e de raparigas é bastante superior à totalidade da população residente em idade normal de frequência no respetivo ciclo de estudo, com a exceção do anterior referido. O maior valor registado corresponde ao sexo masculino no pré-escolar (141.7%), e o menor ao sexo feminino no 3.º ciclo (109.1%). Verifica-se ainda que **a percentagem de rapazes matriculados em todos os ciclos de estudo passa a ser superior à das raparigas**. As diferenças entre as percentagens do município e da CIM-MT, da região Centro e de Portugal são visíveis no 2.º e 3.º ciclos, tal como no ensino secundário.

	Pré-escolar		1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Ensino Secundário	
Unidade geográfica	**F**	**M**	**F**	**M**	**F**	**M**	**F**	**M**	**F**	**M**
Portugal	95.8	98	103.2	104	107	110.8	112	115.5	125.2	121.9
Centro	102.1	104.2	104.3	105	109.9	110.1	111.8	114.7	125.6	120.9
CIM - Médio Tejo	106.6	109.3	105.2	105.9	113.4	108.5	115.6	113.9	133.2	133.2
Sardoal	112.5	141.7	114.9	126.9	117.2	126.9	109.1	127.7	58.2	125

Fonte: DGEEC

Tabela B.3.2.3. Taxa bruta de escolarização por ciclo de estudos e sexo (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019/2020

Quanto à taxa de retenção e desistência[38] por ciclos de estudos e sexo (Tabela B.3.2.4), é notório o **aumento das percentagens de reprovações com o aumento do nível de escolaridade**. Assim, nos cursos gerais do ensino secundário, assinalam-se 2.9% de retenções/desistências do sexo masculino e 6.9% do feminino. Nos cursos profissionais essa diferença é mais baixa no sexo feminino, mas mais alta no masculino – 6.7% dos rapazes e 0% das raparigas. **A taxa de retenção e desistência é superior no sexo masculino no 3.º ciclo e nos cursos profissionais do ensino secundário**. Estas taxas são também mais elevadas no sexo masculino do que no feminino, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal.

[38] Fórmula de cálculo: (Alunos/as que não podem transitar para o ano de escolaridade x+1/ Alunos/as matriculados no ano x)*100

	Ensino Básico						Ensino Secundário			
	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Cursos Gerais		Cursos Profissionais	
Unidade geográfica	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Portugal	1.3	1.5	2	2.8	2.3	3.6	6.9	9.4	7.3	10
Centro	1.1	1.3	1.3	1.9	1.7	3	5.8	7.5	6.4	9
CIM - Médio Tejo	1.1	1	1.7	1.9	2	2.8	5.5	7.7	7.3	10.9
Sardoal	1.9	1.5	5.9	0	0	1.7	6.9	2.9	0	6.7

Fonte: DGEEC

Tabela B.3.2.4. Taxa de retenção e desistência por ciclo de estudos e sexo (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, 2019/2020

Inversamente, apresenta-se na Tabela B.3.2.5., a taxa de transição/conclusão[39] por ciclos de estudos e sexo. Ora, se o indicador anterior indicava uma taxa mais elevada de reprovações/desistências para o sexo masculino no 3.º ciclo e nos cursos profissionais do ensino secundário, a taxa de transição/conclusão evidencia maiores percentagens de sucesso no caso do sexo feminino.

	Ensino Básico						Ensino Secundário			
	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Cursos Gerais		Cursos Profissionais	
Unidade geográfica	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Portugal	98.7	98.5	98	97.2	97.7	96.4	93.1	90.6	92.7	90
Centro	98.9	98.7	98.7	98.1	98.3	97	94.2	92.5	93.6	91
CIM - Médio Tejo	98.9	99	98.3	98.1	98	97.2	94.5	92.3	92.7	89.1
Sardoal	98.1	98.5	94.1	100	100	98.3	93.1	97.1	100	93.3

Fonte: DGEEC

Tabela B.3.2.5. Taxa de transição/conclusão por ciclo de estudos e sexo (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019/2020

[39] Fórmula de cálculo: (Alunos que podem transitar para o ano de escolaridade x+1/ Alunos matriculados no ano x)*100

B.3.2.1. Pré-escolar e ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclo): Perfil alunas/os por sexo

O número de inscritas/os nos estabelecimentos pré-escolares e no 2.º ciclo revela que existe uma percentagem relativamente superior do sexo feminino (embora com uma diferença mínima), enquanto que nos restantes ciclos de estudo (1.º e 3.º ciclos) se regista o inverso. No território nacional, na região Centro e na CIM-MT, o sexo masculino é superior em todos os ciclos de estudo (Tabela B.3.2.1.1.).

	Pré-escolar		1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo	
Unidade geográfica	**F**	**M**	**F**	**M**	**F**	**M**	**F**	**M**
Portugal	48.22	51.78	48.74	51.26	47.95	52.05	47.95	52.05
Centro	48.24	51.76	48.68	51.32	47.92	52.08	47.88	52.12
CIM - Médio Tejo	48.59	51.41	48.23	51.77	48.65	51.35	47.44	52.56
Sardoal	51.43	48.57	45	55	50.75	49.25	44.44	55.56

Fonte: DGEEC

Tabela B.3.2.1.1. Alunas/os inscritas/os (%) nos estabelecimentos de ensino por ciclo de estudos e sexo, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019/2020

B.3.2.2. Ensino secundário: alunas/os inscritas/os e perfil por sexo

O número de alunas/os inscritas/os no ensino secundário aumentou no ano letivo de 2015/2016 e também no ano letivo de 2019/2020. No ano letivo de 2019/2020 foram inscritas/os 82 estudantes, menos 25.45% do que em 2010/2011. De referir que esta estatística diz respeito a ofertas educativas para jovens e adultas/os, o que significa que o número total de inscritas/os engloba ambos os grupos. A variação negativa do município de Sardoal foi igualmente observada nas unidades geográficas de referência, embora com uma diminuição superior (Tabela B.3.2.7).

Unidade geográfica	**2010/ 2011**	**2014/ 2015**	**2015/ 2016**	**2016/ 2017**	**2017/ 2018**	**2018/ 2019**	**2019/ 2020**	**Var. (%)**
Portugal	419 746	372 410	369 982	378 548	380 370	378 583	373 140	-11.1
Centro	93 488	81 823	81 312	82 654	83 191	82 217	79 908	-14.53
CIM - Médio Tejo	10 357	9 336	9 476	9 699	9 563	9 070	9 042	-12.7
Sardoal	110	101	120	106	102	80	82	-25.45

Fonte: DGEEC

Tabela B.3.2.2.1. Alunas/os inscritas/os (n.º) nos estabelecimentos de ensino no ensino secundário, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre 2010/2011 e 2019/2020

Analisando os dados por sexo, verifica-se que **a percentagem de alunas inscritas é inferior à dos alunos do sexo masculino, em 21.96 p.p.** (Tabela B.3.2.2.2.). Do universo de 82 alunas/os inscritas/os no ensino secundário, **64 encontravam-se matriculadas/os em cursos científico-humanísticos – 29 do sexo feminino e 35 do sexo masculino – e 18 em cursos profissionais**. Nestes últimos, observa-se que a percentagem de alunos é bastante superior à de alunas, traduzindo-se numa diferença de 66.66 p.p. Dos 2 cursos profissionais existentes, ambos tinham uma maior percentagem de alunos do sexo masculino, nomeadamente, no curso de técnico/a de Proteção Civil (90%), e no curso de Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos (75%).

Em científico-humanísticos, o curso de ciências e tecnologias tem mais alunos do sexo masculino do que do sexo feminino (56.76% e 43.24%, respetivamente). O curso de ciências socioeconómicas apenas tem alunos do sexo masculino inscritos (100%), e no curso de línguas e humanidades o número de inscrições é equivalente em ambos os sexos.

	Feminino		Masculino		Total
Cursos	**N**	**%**	**n**	**%**	**n**
Sardoal	**32**	**39.02**	**50**	**60.98**	**82**
Científico-humanísticos	**29**	**45.31**	**35**	**54.69**	**64**
Ciências e Tecnologias	16	43.24	21	56.76	37
Línguas e Humanidades	13	50	13	50	26
Ciências Socioeconómicas	-	0	1	100	1
Profissionais	**3**	**16.67**	**15**	**83.33**	**18**
Técnico/a de Proteção Civil	1	10	9	90	10
Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos	2	25	6	75	8

Fonte: DGEEC

Tabela B.3.2.2.2. Alunas/os inscritas/os nos estabelecimentos de ensino no ensino secundário por curso e sexo, no município de Sardoal, em 2019/2020

B.3.2.3. Docentes do ensino pré-escolar, ensino básico, secundário e superior: Perfil por sexo

Na Tabela B.3.2.3.1. verifica-se que **as/os docentes do pré-escolar são todas do sexo feminino**. **Esse número vai diminuindo com o nível de escolaridade, observando-se, assim, que no 1.º ciclo a percentagem de docentes do sexo feminino é de 88.9%** face ao total de docentes em exercício neste nível de estudos, no 2.º ciclo é de 75% e no 3.º ciclo e

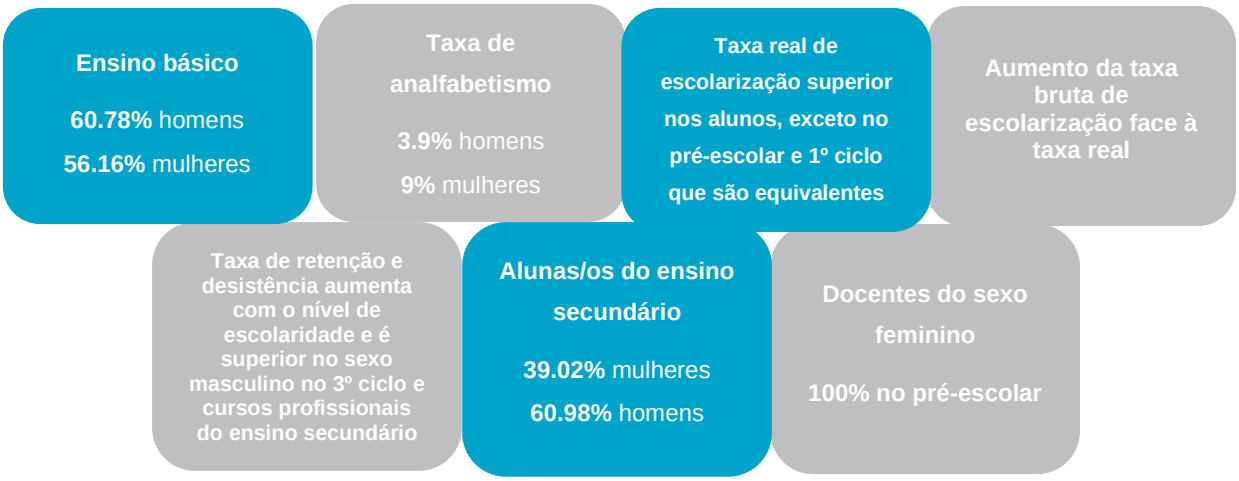
secundário de 77.4%. Por outro lado, fazendo a comparação entre os anos letivos de 2010/2011 e de 2019/2020, percebe-se que houve um aumento da percentagem de docentes do sexo feminino no 2.º ciclo e no 3.º ciclo e secundário, em 6.2 p.p. e 2.9 p.p., respetivamente. O mesmo se verifica nas unidades geográficas de referência, embora no 1.º ciclo também se tenha registado um aumento do número de docentes do sexo feminino do ano letivo de 2010/2011 para 2019/2020.

	Pré-Escolar		1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo e Secundário		Superior	
	2010/2011	2019/2020	2010/2011	2019/2020	2010/2011	2019/2020	2010/2011	2019/2020	2010/2011	2019/2020
Portugal	98.7	99.1	86.3	87	72.3	72.1	70.4	71.7	43.8	45.8
Centro	98.9	99.3	85.6	86	71.5	72.1	70.2	71.7	42.86	46.2
CIM - Médio Tejo	98.9	99.4	89.2	90.6	72.6	73.8	70.8	71.2	36.03	36.69
Sardoal	100	100	90	88.9	68.8	75	74.5	77.4	-	-

Fonte: PORDATA

Tabela B.3.2.3.1. Docentes do sexo feminino em % dos docentes em exercício nos ensinos pré-escolar, básico, secundário e superior, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2010/2011 e 2019/2020

B.3.3. Síntese educativa



B.4. Ação e Proteção Social

B.4.1. População Jovem

Avaliando os núcleos familiares[40] pela sua tipologia e existência ou não de filhas/os (Tabela B.4.1.1.), constata-se que, em 2011, no município de Sardoal **contabilizavam-se 1 184 núcleos familiares, dos quais 38.68% correspondiam a casais sem filhas/os, 48.99% a casais com filhas/os e 12.33% a famílias monoparentais** (**10.22% mãe com filhas/os e 2.11% pai com filhas/os)**. Comparativamente à CIM-MT, à região Centro e a Portugal, constata-se que estas seguem a mesma tendência.

Unidade geográfica	Total	Casal sem filhas/os	Casal com filhas/os	Mãe com filhas/os	Pai com filhas/os
Portugal	3 226 371	35.07	50.03	12.90	1.99
Centro	720 204	38.63	48.82	10.84	1.71
CIM - Médio Tejo	75 799	39.95	47.56	10.73	1.76
Sardoal	1 184	38.68	48.99	10.22	2.11

Fonte: INE

Tabela B.4.1.1. Núcleos familiares (n.º) por existência ou não de filhas/os e tipo de núcleo familiar (%) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e Portugal, em 2011

No âmbito da ação social, importa perceber a taxa de cobertura de creches e amas, de jardins de infância da rede pública, de centros de dia, de apoio domiciliário e de lares.

A análise à taxa de cobertura das creches e amas[41] e dos jardins de infância da rede pública, permite aferir o auxílio que é prestado às famílias, em relação à camada mais jovem do município, nomeadamente das crianças com idade até aos 5 anos. Neste sentido, as creches da rede pública do município de Sardoal oferecem uma capacidade para 45 crianças, face aos 76 residentes na faixa etária dos 0 aos 2 anos (Censos 2011), o que resulta numa taxa de cobertura de 59.21% (Tabela B.4.1.2). De referir que o município não tem nenhum registo de amas.

Quanto aos jardins de infância, o cálculo da taxa de cobertura é efetuado tendo em consideração o número de crianças residentes com idade entre os 3 e os 5 anos. À data dos Censos de 2011, o município de Sardoal tinha 78 crianças nesta faixa etária, para uma capacidade dos jardins de

[40] Conjunto de duas ou mais pessoas pertencentes à mesma família clássica mantendo uma relação de cônjuges, parceiros numa união de facto ou progenitor e descendentes e que pode traduzir-se em casal sem filhos, casal com um ou mais filhos ou pai ou mãe com um ou mais filhos.
[41] O cálculo da taxa de cobertura das respostas sociais para a 1ª infância é efetuado com base na seguinte fórmula: (Capacidade total das respostas Creche + Ama / população dos + aos < 3 anos) x 100.

infância da rede pública de 100 vagas. Neste sentido, em Sardoal, a taxa de cobertura destes estabelecimentos é elevada (128.21%).

	Capacidade	Nº Crianças	Taxa de cobertura (%)
Creches (< 3 anos)	45	76	59.21%
Jardins de infância (3-5 anos)	100	78	128.21%

Fonte: INE, GEP - Carta Social (consultado em janeiro de 2022)

Tabela B.4.1.1. Taxa de cobertura de creches e amas, e dos jardins de infância da rede pública

No que concerne ao abono de família para crianças e jovens[42], **evidencia-se a descida do número de beneficiárias/os entre 2015 e 2020, em 4.92 p.p., e das/os descendentes, em 5.87 p.p.**. Esta variação foi superior à assinalada na CIM-MT, no Centro e em Portugal. O número máximo de beneficiárias/os foi registado em 2015 (244) e o mínimo em 2019 (208). Quanto às/aos descendentes, observa-se um número máximo também em 2015 (375) e um mínimo também em 2019 (330).

Unidade geográfica	*Natureza*	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var. (p.p.)
Portugal	Beneficiárias/os	831 948	811 287	788 967	795 541	761 538	821 050	-1.31
	Descendentes	1 244 842	1 210 867	1 179 640	1 200 803	1 145 561	1 209 893	-2.81
Centro	Beneficiárias/os	163 373	158 307	153 323	152 208	145 300	161 514	-1.14
	Descendentes	244 577	236 932	229 970	230 140	220 003	238 941	-2.30
CIM - Médio Tejo	Beneficiárias/os	16 617	16 158	15 752	15 485	14 913	16 625	0.05
	Descendentes	25 969	25 212	24 629	24 406	23 529	25 470	-1.92
Sardoal	Beneficiárias/os	244	235	218	218	208	232	-4.92
	Descendentes	375	362	344	345	330	353	-5.87

Fonte: INE

Tabela B.4.1.2. Beneficiárias/os e descendentes ou equiparados do abono de família para crianças e jovens (n.º), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2015 e 2020

[42] Prestação pecuniária mensal, de montante variável em função do nível de rendimentos, da composição do agregado familiar e da idade do respetivo titular, visando compensar os encargos familiares respeitantes ao sustento e educação das crianças e jovens.

B.4.2. População Idosa

A Tabela B.4.2.1 apresenta os índices de renovação da população em idade ativa [43], de envelhecimento[44] e de longevidade[45].

	Índice Renovação Pop. Idade Ativa		Índice de Envelhecimento		Índice de Longevidade	
Unidade geográfica	**2011**	**2020**	**2011**	**2020**	**2011**	**2020**
Portugal	93	77.8	127.6	167	48.6	48.7
Centro	86.6	75	160.7	206.8	51.3	51.5
CIM - Médio Tejo	86.3	75.1	182.6	228.7	54.9	54.7
Sardoal	98.7	85.7	217.9	273	62.1	57

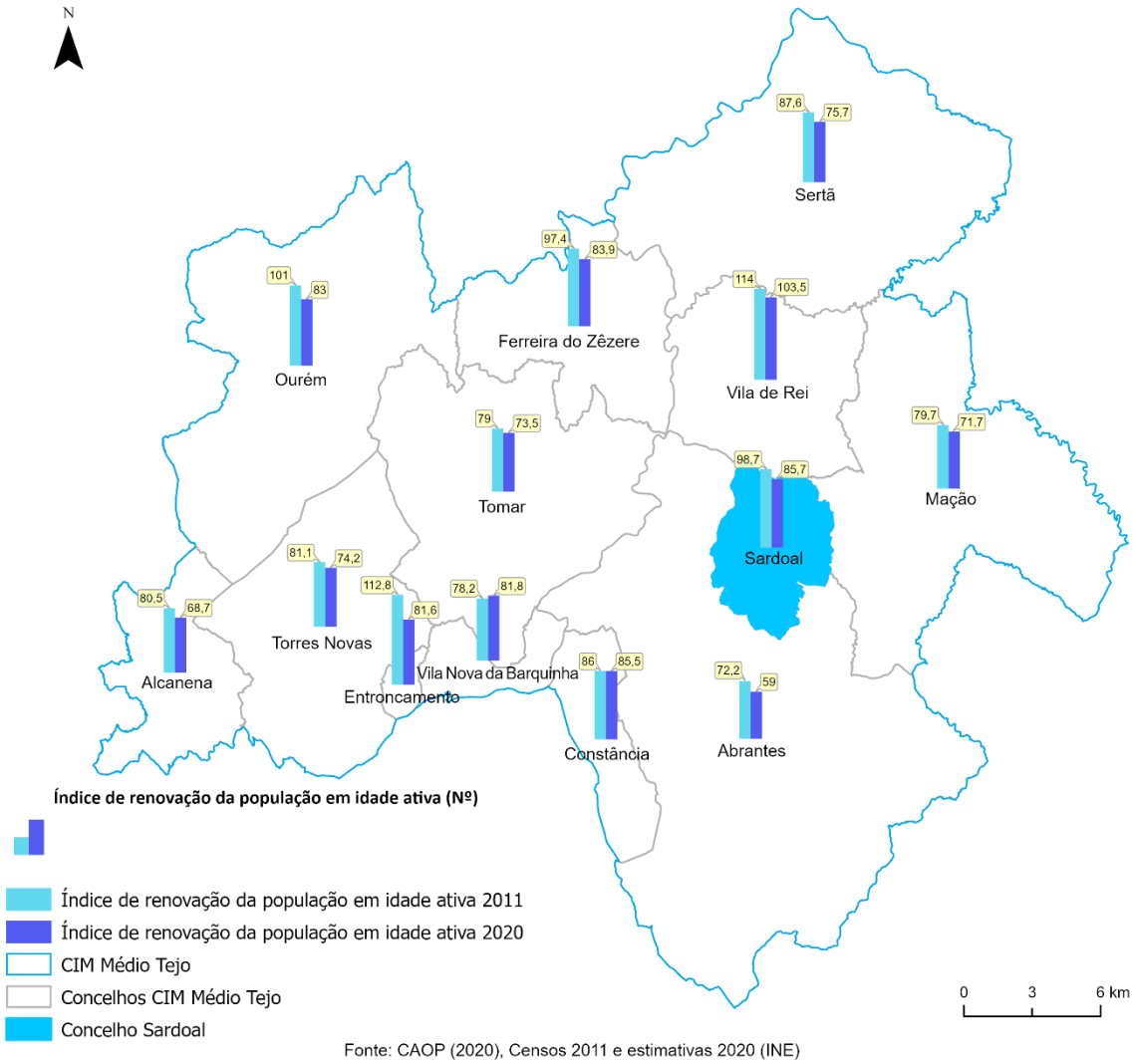
Fonte: INE

Tabela B.4.2.1. Índices de renovação da população em idade ativa, de envelhecimento e de longevidade (n.º) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, no período de 2011 a 2020

No que concerne ao **índice de renovação da população em idade ativa, verifica-se uma diminuição generalizada dos valores de 2011 para 2020**. Esta tendência de diminuição é preocupante, traduzindo-se na insuficiente renovação/substituição da população em idade ativa. O município de Sardoal registou, em 2011, um valor de 98.7 e, em 2020, de 85.7 (B.4.2.1.).

[43] Relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 55-64 anos).
[44] Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas dos 0 aos 14 anos).
[45] Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 65 ou mais anos).

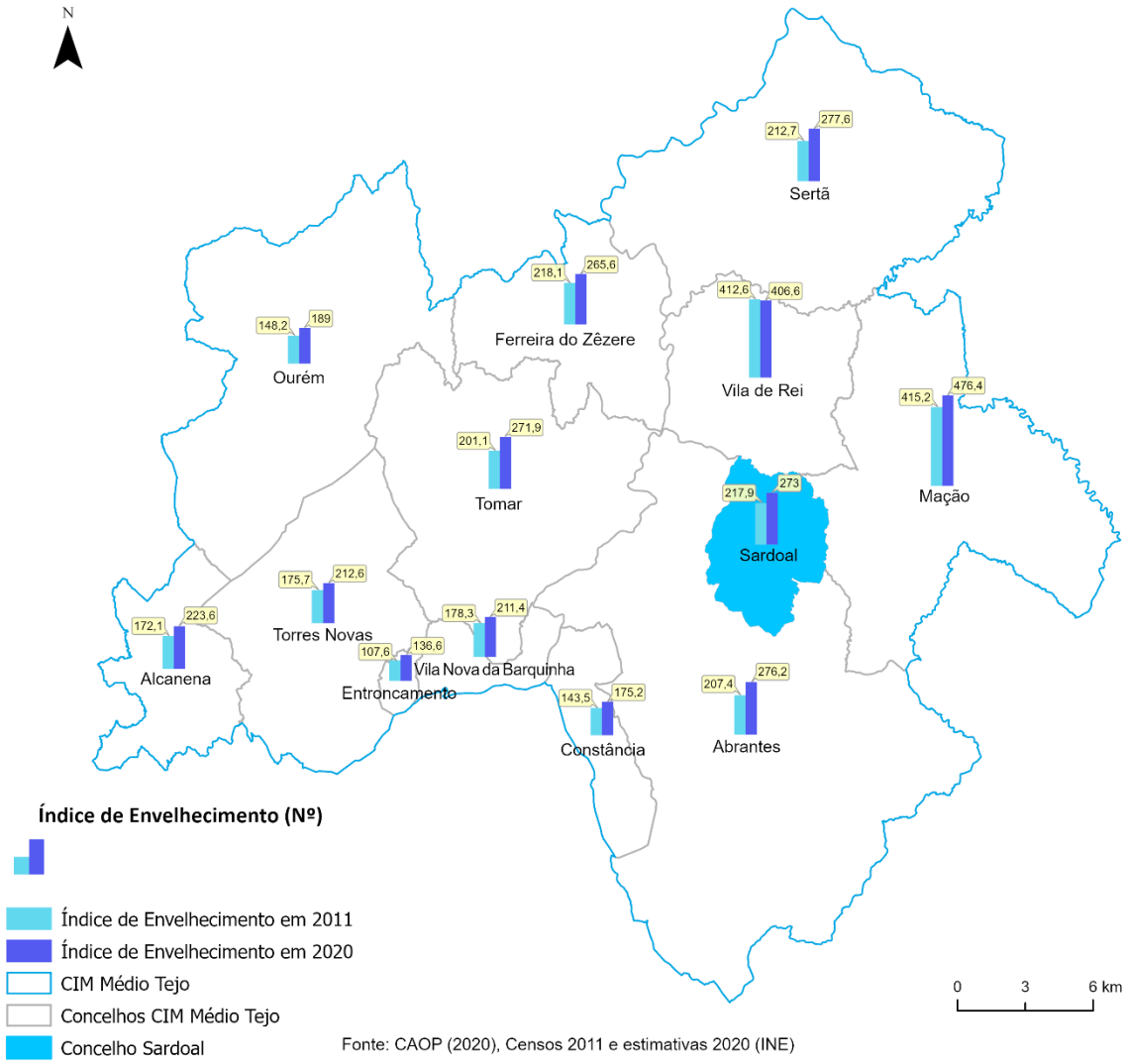
Mapa B.4.2.1. Índice de renovação da população em idade ativa



Fonte: CAOP (2020), Censos 2011 e estimativas 2020 (INE)

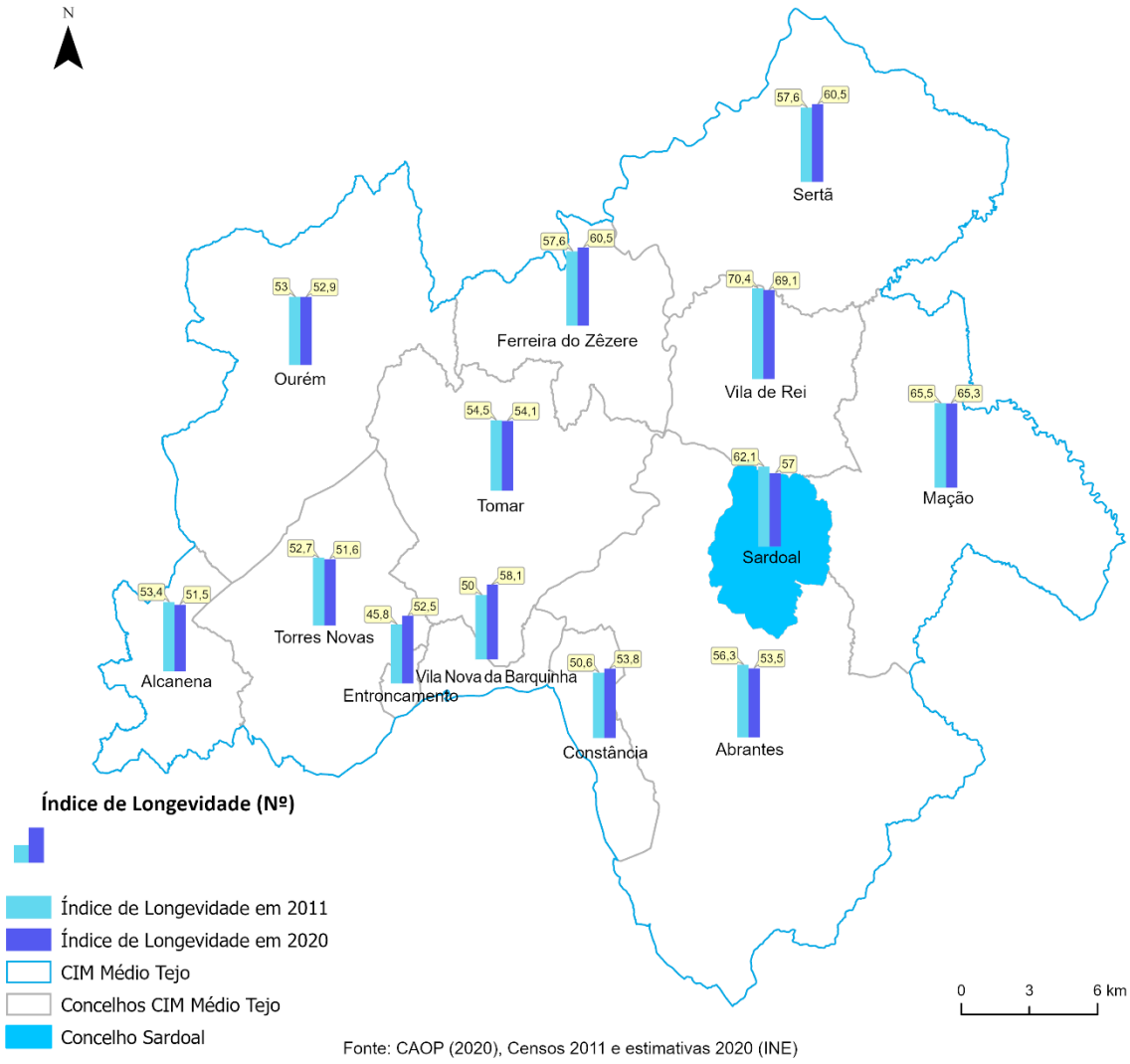
Relativamente ao **índice de envelhecimento no ano de 2020, o município de Sardoal registou um valor de 273**, o que significa que por cada 100 jovens verifica-se a existência de 273 idosas/os (**Erro! A origem da referência não foi encontrada.**.2.2.). O município assinalou u m índice muito superior ao da CIM-MT (228.7), ao da região Centro (206.8) e ao de Portugal (167). O aumento exponencial do índice de envelhecimento, transversal aos diferentes territórios, corrobora a tendência envelhecida da pirâmide etária de Sardoal.

Mapa B.4.2.2. Índice de envelhecimento



Por fim, o **índice de longevidade no ano de 2020 revela que o município de Sardoal apresenta um valor (57)** superior ao verificado na CIM-MT (54.7), na região Centro (51.5) e em Portugal (48.7) (Mapa B.4.2.3.).

Mapa B.4.2.3. Índice de longevidade.



Fonte: CAOP (2020), Censos 2011 e estimativas 2020 (INE)

Tendo em consideração o índice de envelhecimento do município, que revelou ser superior ao de Portugal, importa perceber as soluções do município para a população idosa. Assim, apresentam-se as taxas de cobertura dos centros de dia, dos serviços de apoio domiciliário e dos lares (Tabela B.4.2.2). Para aferir estas taxas, utilizaram-se os dados da capacidade destes equipamentos no município e da população residente com mais de 65 anos. Como se pode observar pela Tabela B.4.2.2, em Sardoal residiam 1 008 idosos, para uma capacidade de 113 pessoas nos centros de dia, o que corresponde a uma taxa de cobertura destes equipamentos de 11.21%%. Quanto aos serviços de apoio domiciliário, a taxa de cobertura é ligeiramente inferior (9.42%), tendo em conta que a capacidade dos equipamentos desta tipologia é de 95.

Por fim, o município dispõe de 59 vagas para pessoas idosas em lares, o que se traduz numa taxa de cobertura de 5.85%.

	Capacidade	Pop. + 65 anos	Taxa de cobertura (%)
Centros de dia	113		11.21%
Apoio domiciliário	95	1 008	9.42%
Lares	59		5.85%

Fonte: INE, GEP - Carta Social (consultado em janeiro de 2022)

Tabela B.4.22.2. Taxa de cobertura de centros de dia, de serviços de apoio domiciliário e de lares

B.4.3. População com incapacidade ou deficiência

Na Tabela B.4.3.1 apresenta-se a população residente em 2011 com pelo menos uma dificuldade - ver, ouvir, andar ou subir degraus, memória ou concentração, tomar banho ou vestir-se sozinha/o, compreender os outros ou fazer-se compreender.

Como se observa, no ano de 2011, **contabilizavam-se 892 pessoas com pelo menos uma dificuldade**, o que corresponde a **22.65% da população residente no município de Sardoal**. Este valor é superior ao assinalado na CIM-MT (21.11%), na região Centro (19.82%) e em Portugal (16.97%).

A **proporção no total da população do sexo feminino é de 26.59%, valor superior ao registado para o sexo masculino (18.48%),** à semelhança do que se assinalou na CIM-MT**.**

	População com incapacidade ou deficiência (n.º)			Proporção da População Residente (%)		
Unidade geográfica	**Total**	**Masculino**	**Feminino**	**Total**	**Masculino**	**Feminino**
Portugal	1 792 719	704 307	1 088 412	16.97	13.96	19.73
Centro	461 333	184 495	276 838	19.82	16.60	22.76
CIM - Médio Tejo	52 203	20 667	31 536	21.11	17.54	24.35
Sardoal	892	354	538	22.65	18.48	26.59

Fonte: INE

Tabela B.4.33.1. População residente com pelo menos uma dificuldade no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011

Quanto à distribuição da população residente com pelo menos uma dificuldade, por sexo, e de acordo com o grupo etário, em 2011, verifica-se que **62.89% da população tinha idade igual ou superior a 65 anos e, 27.58%, uma idade compreendida entre 40 a 64 anos** - estes valores são indicativos da maior dependência ou incapacidade da pessoa ao longo do seu envelhecimento natural (Tabela B.4.3.2).

	Total			Masculino			Feminino		
Grupo etário	**n**	**%**	**Prop.**	**n**	**%**	**Prop.**	**n**	**%**	**Prop.**
Total	892	100	22,65	354	39.69	18,48	538	60.31	26,59
0 - 4 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5 - 9 anos	11	1.23	6,88	9	2.54	10,11	2	0.37	2,82
10 - 14 anos	9	1.01	4,57	5	1.41	4,59	4	0.74	4,55
15 - 19 anos	10	1.12	5,46	5	1.41	5,05	5	0.93	5,95
20 - 24 anos	6	0.67	2,88	3	0.85	2,56	3	0.56	3,30
25 - 29 anos	12	1.35	7,02	4	1.13	4,30	8	1.49	10,26
30 - 34 anos	17	1.91	6,72	6	1.69	4,65	11	2.04	8,87
35 - 39 anos	20	2.24	8,03	7	1.98	5,88	13	2.42	10,00
40 a 64 anos	***246***	***27.58***	***18,62***	***112***	***31.64***	***17,02***	***134***	***24.91***	***20,21***
40 - 44 anos	29	3.25	12,39	11	3.11	9,65	18	3.35	15,00
45 - 49 anos	45	5.04	14,85	14	3.95	9,66	31	5.76	19,62
50 - 54 anos	45	5.04	15,57	22	6.21	14,97	23	4.28	16,20
55 - 59 anos	61	6.84	22,34	30	8.47	20,69	31	5.76	24,22
60 - 64 anos	66	7.40	29,73	35	9.89	32,71	31	5.76	26,96
65 ou mais anos	***561***	***62.89***	***52,28***	***203***	***57.34***	***46,14***	***358***	***66.54***	***56,56***
65 - 69 anos	69	7.74	30,80	26	7.34	26,26	43	7.99	34,40
70 - 74 anos	98	10.99	41,88	35	9.89	35,71	63	11.71	46,32
75 - 79 anos	130	14.57	53,94	55	15.54	47,83	75	13.94	59,52
80 - 84 anos	131	14.69	66,16	49	13.84	66,22	82	15.24	66,13
85 ou mais anos	133	14.91	75,57	38	10.73	70,37	95	17.66	77,87

Fonte: INE

Tabela B.4.33.2. População residente com pelo menos uma dificuldade (n.º e %), no município de Sardoal, em 2011

Em complementaridade, verifica-se um **aumento gradual da proporção das pessoas com dificuldade sobre a população total com o avanço da idade, atingindo os 75.57% no grupo com 85 ou mais anos.**

Uma análise por sexo revela assimetrias que demonstram uma **maior saturação das pessoas do sexo feminino com pelo menos uma dificuldade, no grupo etário de idade igual ou superior a 65 anos (66.54%), comparativamente às do sexo masculino (57.34%)**. Por outro lado, se considerarmos o grupo etário entre os 40 e os 64 anos, verifica-se o inverso, ou seja, existe uma maior percentagem de pessoas do sexo masculino com pelos menos uma dificuldade, do que do sexo feminino (31.64% e 24.91%, respetivamente).

Além disso, destaca-se uma **maior proporção de pessoas do sexo feminino com pelo menos uma dificuldade comparativamente às do sexo masculino sobre a população total.** Este panorama **intensifica-se significativamente no grupo da população idosa**.

Na Tabela B.4.3.3. apresenta-se a população residente com 15 e mais anos, com pelo menos uma dificuldade.

	Total		Masculino		Feminino	
Condição perante trabalho	**n**	**%**	**n**	**%**	**n**	**%**
População Ativa	136	15.6	67	19.71	69	12.97
Empregadas/os	109	80.15	58	86.57	51	73.91
Desempregadas/os	27	19.85	9	13.43	18	26.09
População inativa	736	84.4	273	80.29	463	87.03
Estudantes	9	1.22	5	1.83	4	0.86
Domésticas/os	63	8.56	4	1.47	59	12.74
Reformadas/os	614	83.42	242	88.64	372	80.35
Incapacitadas/os permanentes	28	3.8	11	4.03	17	3.67
Outros casos	22	2.99	11	4.03	11	2.38

Fonte: INE

Tabela B.4.33.3. População residente com 15 e mais anos de idade com pelo menos uma dificuldade, sexo e condição perante o trabalho, no município de Sardoal, em 2011

Da sua análise, retira-se que **84.4% da população com 15 e mais anos que tem pelo menos uma dificuldade, se enquadra na categoria da população inativa, enquanto 15.6% se insere no grupo da população ativa.** Neste grupo, verifica-se que 80.15% das pessoas que apresentam alguma dificuldade se encontram empregadas e apenas 19.85% estão desempregadas (entre 2010 e 2012 a taxa de desemprego a nível nacional foi de 10.8%, 12.7% e 15.5% - PORDATA). Por outro lado, na população inativa, registou-se um maior peso nas pessoas reformadas (83.42%).

Numa análise por sexo verifica-se que existe uma **menor proporção de pessoas com pelo menos uma dificuldade do sexo feminino, em idade ativa, comparativamente às do sexo masculino (12.97% e 19.71%, respetivamente)**. No caso da **população inativa, verificam-se maiores assimetrias** no perfil da população, ainda que a grande maioria **do sexo masculino e sexo feminino se enquadrem na categoria das/os reformadas/os (88.64% e 80.35%, respetivamente).** Contudo, é no peso relativo da categoria das/os **domésticas/os que se identificam as maiores diferenças. Enquanto no sexo feminino estas pessoas representam 12.74% da população inativa com pelo menos uma dificuldade, no sexo masculino contabilizam-se apenas 1.47%.**

Relativamente aos equipamentos sociais e serviços de apoio para pessoas com deficiência, verificou-se que não existe nenhum no município do Sardoal.

B.4.4. Prestações sociais

B.4.4.1. Rendimento social de inserção

No âmbito das prestações sociais, analisa-se, entre outras, o rendimento social de inserção[46] (Tabela B.4.4.1.1.). Como se pode constatar, o **número de beneficiárias/os deste tipo de prestação social tem vindo a diminuir**. Em 2020 contabilizavam-se 82 pessoas, menos 64 do que em 2014. O mesmo se observou no território da CIM-MT, da região Centro e de Portugal, com variações entre 2014 e 2020, superiores à do município de Sardoal. De salientar, no entanto, que nos anos de 2016 e 2017, o número de beneficiárias/os aumentou, atingindo o máximo de 135 pessoas em 2017.

[46] Prestação incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.

Unidade geográfica	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var. (%)
Portugal	320 811	295 704	287 534	288 194	282 288	267 403	257 939	-19.60
Centro	48 559	44 464	43 374	43 681	42 493	39 153	38 696	-20.31
CIM - Médio Tejo	4 419	4 133	4 098	4 281	4 044	3 796	3 828	-13.37
Sardoal	146	116	133	135	115	111	82	-43.84

Fonte: INE

Tabela B.4.4.1.1. Beneficiárias/os de rendimento social de inserção (n.º), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 e 2020

Em 2020, o município de Sardoal contabilizava 24.28 beneficiárias/os de rendimento social de inserção por cada 1000 habitantes em idade ativa, número bastante superior ao registado na CIM-MT (18.53) e na região Centro (19.77), e mais aproximado ao assinalado em Portugal (28.96). O número máximo de beneficiárias/os foi registado em 2014, com 42.44 pessoas por cada 1000 habitantes em idade ativa. Este aumento relativamente acentuado no município, não foi tão vincado nas unidades geográficas de referência (Tabela B.4.4.1.2.).

Unidade geográfica	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var.
Portugal	36.07	33.29	32.40	32.50	31.83	30.10	28.96	-7.11
Centro	24.60	22.58	22.06	22.30	21.78	20.10	19.77	-4.83
CIM - Médio Tejo	21.08	19.79	19.68	20.65	19.60	18.44	18.53	-2.55
Sardoal	42.44	33.78	38.93	39.72	34.02	32.89	24.28	-18.16

Fonte: INE

Tabela B.4.44.1.2. Beneficiárias/os de rendimento social de inserção por 1000 habitantes em idade ativa (permilagem), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 e 2020

Na Tabela B.4.4.1.3 analisa-se a relação de masculinidade, constatando-se que **o número de homens a auferir o rendimento social de inserção foi sempre superior ao das mulheres, durante o período em análise**. Destaque, então, para **o ano de 2015 no qual se registou o número máximo de 141.67 homens por cada 100 mulheres**. Na CIM-MT, na região Centro e em Portugal o valor máximo deste indicador foi assinalado em 2016, verificando-se que, a nível nacional, o número de homens foi inferior ao número de mulheres – 98.17 homens por cada 100 mulheres. No município de Sardoal, a variação deste indicador entre 2014 e 2020 foi baixa (6.57

p.p.). De mencionar que a região Centro foi a única unidade geográfica a experienciar um aumento do número de homens a receber o rendimento social de inserção por cada 100 mulheres, de 2014 para 2020, com uma variação de 1.80 p.p., tal como no município.

Unidade geográfica	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var. (p.p.)
Portugal	96.36	97.78	98.17	96.89	95.04	93.91	93.28	-3.09
Centro	98.75	102.74	103.67	103.2	101.67	100.47	100.55	1.80
CIM - Médio Tejo	100.86	107.38	107.39	104.15	102.91	99.37	98.44	-2.42
Sardoal	121.21	141.67	137.5	132.76	139.58	141.3	127.78	6.57

Fonte: INE – cálculos próprios

Tabela B.4.44.1.3. Relação de masculinidade das/os beneficiárias/os de rendimento social de inserção (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 a 2020

B.4.4.2. Prestação social para a inclusão

Quanto à prestação social para a inclusão[47] no município de Sardoal, **observa-se um aumento de 2019 para 2020 de 4%, totalizando, neste último ano, 52 beneficiárias/os**. O acréscimo foi transversal a todas as unidades geográficas de referência, com uma variação máxima em Portugal (7.66%). **A relação de masculinidade também registou um incremento 7.69%,** verificando-se que, em 2020, encontravam-se 100 homens a receber esta prestação por cada 100 mulheres. Comparando a relação de masculinidade do município com a das restantes unidades geográficas, constata-se que o aumento foi muito mais vincado em Sardoal. No entanto, em Portugal, o número de homens beneficiários desta prestação social sofreu uma diminuição por cada 100 mulheres (Tabela B.4.4.2.1).

[47] Prestação pecuniária mensal que visa melhorar a proteção social de pessoas com deficiência/incapacidade, tendo em vista promover a proteção familiar, a autonomia e a inclusão social das pessoas com deficiência, assim como combater situações de pobreza das pessoas com deficiência ou da sua família. Os residentes no país com idades compreendidas entre os 18 anos e a idade legal de reforma em vigor, e com um grau de incapacidade, devidamente certificada, igual ou superior a 60%, têm acesso à prestação. O montante mensal da prestação é variável e depende do valor de referência anual fixado em portaria do governo, do grau de incapacidade e do nível de rendimentos do beneficiário ou do seu agregado familiar.

	Beneficiárias/os			Relação de masculinidade		
Unidade geográfica	2019	2020	Var. (%)	2019	2020	Var (p.p.)
Portugal	106 567	114 726	7.66	106.17	105.75	-0.42
Centro	22 903	24 636	7.57	106.91	107.37	0.46
CIM - Médio Tejo	2 777	2 873	3.46	106.32	106.54	0.23
Sardoal	50	52	4	92.31	100	7.69

Fonte: INE

Tabela B.4.44.2.1. Beneficiárias/os da prestação social para a inclusão (n.º) e relação de masculinidade (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2019 e 2020

B.4.4.3. Subsídio por assistência à terceira pessoa

Outra das prestações sociais analisada é o **subsídio por assistência à terceira pessoa**[48], que, como como demonstra a Tabela B.4.4.3.1., **diminuiu até 2017, fixando-se nas/os 6 beneficiárias/os, mantendo este valor até 2019. Em 2020, esse número diminuiu para 5**. Ainda assim, a variação entre 2014 e 2020 foi de -44.44% beneficiárias/os deste subsídio, constituindo a maior quebra observada quando comparada com o território da CIM-MT (-10.28%). Pelo contrário, no Centro e em Portugal, o número de beneficiárias/os em 2020 era maior do que em 2014 (mais 149 pessoas em Portugal e 5 no Centro). Em 2020, Sardoal era um dos municípios da CIM-MT com menor número de beneficiárias/os a receber o subsídio por assistência à terceira pessoa.

Unidade geográfica	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var. (%)
Portugal	12682	12791	12809	12881	12767	12968	12831	1.17
Centro	2182	2191	2202	2147	2121	2183	2187	0.23
CIM - Médio Tejo	321	317	304	295	272	279	288	-10.28
Sardoal	9	8	7	6	6	6	5	-44.44

Fonte: INE

[48] Prestação pecuniária mensal que visa compensar o acréscimo de encargos familiares e é atribuída: a) aos beneficiários com descendentes ou equiparados com direito a subsídio familiar, a crianças e jovens com bonificação por deficiência ou ao subsídio mensal vitalício, que se encontrem numa situação de dependência por causas exclusivamente imputáveis à deficiência (sem usufruírem do subsídio de educação especial); b) às/aos pensionistas de sobrevivência, invalidez ou velhice do regime geral da Segurança Social que se encontrem em situação de dependência.

Tabela B.4.44.3.1. Beneficiárias/os do subsídio por assistência de terceira pessoa (n.º), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 e 2020

B.4.4.4. Subsídio de doença

O **número de beneficiárias/os de subsídio de doença**[49] expresso na Tabela B.4.4.4.1., teve **um aumento exponencial de 2014 até 2020, que se traduziu numa variação de 114.81%,** à semelhança do que se verificou na CIM-MT (40.79%), na região Centro (44.63%) e em Portugal (44.55%), embora o município tenha registado um valor mais elevado. Assim, em 2020, o município de Sardoal contabilizava 232 beneficiárias/os deste tipo de prestação social.

Unidade geográfica	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var. (%)
Portugal	493 653	555 535	576 933	628 719	685 845	736 828	713 570	44.55
Centro	106 028	119 992	124 099	133 909	147 357	158 568	153 346	44.63
CIM - Médio Tejo	10 823	12 257	12 786	13 344	14 401	15 613	15 238	40.79
Sardoal	108	146	170	176	194	219	232	114.81

Fonte: INE

Tabela B.4.44.4.1. Beneficiárias/os de subsídios de doença (n.º), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 e 2020

Contrariamente ao que observa na CIM-MT, entre 2014 e 2020, **o município de Sardoal teve um aumento do número de homens por cada 100 mulheres a receber o subsídio de doença (8.55 p.p.),** tal como se verificou em Portugal (5.51 p.p.) e na região Centro (3.87 p.p.). De referir que no ano de 2015 se evidenciou o maior número de homens beneficiários desta prestação social por cada 100 mulheres (92.11 homens).

Unidade geográfica	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var. (p.p.)
Portugal	66.22	66.16	66.45	67.38	69.09	69.77	71.73	5.51
Centro	69.51	69.21	68.63	70.28	71.60	71.62	73.38	3.87
CIM - Médio Tejo	77.83	75.00	74.20	76.46	77.68	77.58	77.52	-0.32
Sardoal	77.05	92.11	80.85	74.26	90.20	90.43	85.60	8.55

Fonte: INE

[49] Prestação pecuniária concedida aos trabalhadores em caso de doença. É atribuída nos termos da pensão de invalidez.

Tabela B.4.44.4.2. Relação de masculinidade das/os beneficiárias/os de subsídios de doença (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 e 2020

B.4.4.5. Pensionistas

As/os pensionistas[50] da segurança social, no município de Sardoal, diminuíram de 2014 para 2020, em 3.54%, a maior quebra registada quando comparada com a descida na região Centro (2.61%) e em Portugal (0.56%), mas é inferior à registada na CIM-MT (4.09%). Analisando os dados pelo tipo de pensão, verifica-se que **a maioria das/dos pensionistas, em 2020, se encontravam nesta condição por velhice (61.93%)**. De seguida, destacam-se as/os pensionistas de sobrevivência (27.59%) e, por fim, as/os reformadas/os por invalidez (10.48%). Este último grupo de pensionistas foi o único a registar uma diminuição de 2014 para 2020, em 1.93 p.p., à semelhança do que se assinala nas unidades geográficas de referência (Tabela B.4.4.5.1.).

	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência		
Unidade geográfica	**2014**	**2020**	**2014**	**2020**	**2014**	**2020**	**2014**	**2020**	**Var. (%)**
Portugal	3024590	3007747	8.63	5.94	66.90	69.41	24.48	24.65	-0.56
Centro	742 323	722 936	8.48	5.86	66.95	69.30	24.57	24.85	-2.61
CIM - Médio Tejo	85 966	82 454	10.23	8.13	64.67	66.40	25.10	25.47	-4.09
Sardoal	1 612	1 555	12.41	10.48	60.79	61.93	26.80	27.59	-3.54

Fonte: INE

Tabela B.4.4 Pensionistas da segurança social por tipo de pensão (n.º e %), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 e 2020

Em 2020, **o número de pensionistas por cada 1000 habitantes em idade ativa era de 461.01**, número bastante superior ao que se observa para a CIM-MT (398.2), para o Centro (368.12) e para Portugal (337.36). Apesar disso, **a variação entre 2014 e 2020 foi de -7.60 p.p.,** não refletindo, no entanto, o aumento que se verificou em 2015 e em 2020 (Tabela B.4.4.5.2.).

[50] Titular de uma prestação pecuniária nas eventualidades de: invalidez, velhice, doença profissional ou morte.

Unidade geográfica	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var. (p.p.)
Portugal	340.43	341.72	341.97	341.31	337.97	336.53	337.36	-3.07
Centro	376.91	376.80	376.35	375.64	372.29	370.26	368.12	-8.79
CIM - Médio Tejo	411.13	411.28	409.94	409.42	404.33	401.39	398.2	-12.93
Sardoal	468.61	471.86	471.50	466.12	462.73	459.49	461.01	-7.60

Fonte: INE

Tabela B.4.4 Pensionistas da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 e 2020

No que diz respeito aos valores médios das pensões[51], observa-se **um aumento entre 2014 e 2020 de 14.45%,** à semelhança do que se indica para os restantes territórios de referência (Tabela B.4.4.5.3.). **O maior incremento nos valores médios foi assinalado nas/os pensionistas por invalidez, em 1126€, seguido das/os pensionistas por velhice, em 705€ e de sobrevivência, em 302€.**

	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência		
Unidade geográfica	2014	2020	2014	2020	2014	2020	2014	2020	Var. (%)
Portugal	4 998	5 811	4 732	5 617	5 787	6 672	2 937	3 433	16.27
Centro	4 412	5 121	4 691	5 633	5 020	5 807	2 656	3 086	16.07
CIM - Médio Tejo	4 528	5 212	4 911	5 864	5 154	5 907	2 758	3 193	15.11
Sardoal	4 291	4 911	4 908	6 034	4 867	5 572	2 700	3 002	14.45

Fonte: INE

Tabela B.4.44.5.3. Valor médio das pensões da segurança social por tipo de pensão (€) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, entre o período de 2014 e 2020

[51] Prestação pecuniária mensal de atribuição continuada nas eventualidades: morte (pensão de sobrevivência), invalidez, doença profissional e velhice.

B.4.5. Síntese de ação e proteção social

B.5. CRIMINALIDADE: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Toda a análise da criminalidade assenta apenas nos dados dos crimes registados pelas autoridades policiais.

B.5.1. Caracterização geral da criminalidade e por categoria de crime

Em Sardoal, **o número de crimes registados pelas autoridades policiais aumentou até 2017, verificando-se um posterior decréscimo até 2019, mas em 2020 voltou a aumentar**, fixando-se nos 106 crimes em 2020 e traduzindo-se numa variação de **41.33% em relação ao ano de 2011 (Tabela B.5.1.1)**. O aumento geral do número de crimes não foi transversal a todas as unidades geográficas de referência, apesar de se ter observado um aumento em 2017, estas registaram uma diminuição do número de crimes em relação a 2011. Por fim, referir que Sardoal foi o terceiro município da CIM-MT com menor número de crimes registados em 2020 e o que registou a maior variação positiva entre 2011 e 2020.

Unidade geográfica	2011	2016	2017	2018	2019	2020	Var. (%)
Portugal	415 325	330 872	341 950	333 223	335 614	298 797	-28.06
Centro	75 958	58 023	59 329	56 611	58 370	53 186	-29.98
CIM - Médio Tejo	7 097	5 966	6 411	5 874	5 729	5 215	-26.52
Sardoal	75	78	119	102	84	106	41.33

Fonte: DGPJ - SIEJ

Tabela B.5.1.1. Crimes registados pelas autoridades policiais (n.º) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e de 2016 a 2020

A **taxa de criminalidade reflete a tendência evolutiva dos crimes registados pelas autoridades policiais e, assim, verifica-se um aumento de 2011 para 2020**, em 9.5 p.p. (Tabela B.5.1.2). A evolução estatística dos crimes em Sardoal não acompanha o panorama nacional (-10.4 p.p.), da região Centro (-8.9p.p.) e da CIM-MT (-6.6p.p.) que registaram uma diminuição. Em 2020, Sardoal era o município da CIM-MT com maior taxa de criminalidade (28.5‰).

Unidade geográfica	2011	2016	2017	2018	2019	2020	Var. (p.p.)
Portugal	39.4	32.1	33.2	32.4	32.6	29.0	-10.4
Centro	32.8	25.9	26.6	25.5	26.3	23.9	-8.9
CIM - Médio Tejo	28.9	25.3	27.3	25.2	24.6	22.3	-6.6
Sardoal	19	20.6	31.5	27.3	22.5	28.5	9.5

Fonte: INE

Tabela B.5.1.2. Taxa de criminalidade (‰) no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e de 2016 a 2020

A análise aos dados por categoria de crime revela que, em 2020, **a maioria dos crimes foi contra a vida em sociedade (39.62%), seguidos dos crimes contras as pessoas (30.19%)**, enquanto que se observa na CIM-MT, na região Centro e em Portugal que nestas a maioria dos crimes foi contra o património. Com menor expressão, assinalam-se os crimes relacionados com o património (27.36%) e legislação avulsa (2.83%). Os crimes contra a identidade cultural, contra o estado e contra animais de companhia não apresentaram nenhum registo (Tabela B.5.1.3).

Unidade geográfica	Total (N)	Contra as pessoas	Contra o património	Contra a identidade cultural	Contra a vida em sociedade	Contra o estado	Contra animais companhia	Legislação Avulsa
Portugal	298 797	25.85	51.11	0.05	11.51	2.3	0.63	8.57
Centro	53 186	28.16	49.05	0.05	13.6	2.3	0.82	6.06
CIM - Médio Tejo	5 215	28.09	49.15	-	14.94	1.36	0.54	5.62
Sardoal	106	30.19	27.36	-	39.62	-	-	2.83

Fonte: DGPJ - SIEJ

Tabela B.5.1.3. Crimes registados pelas autoridades policiais (%) por categoria de crime, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2020

Tendo em consideração os objetivos do presente trabalho, a seguinte analise irá incidir maioritariamente na categoria dos “crimes contra as pessoas”.

B.5.1.1. Crimes contra as pessoas

Em 2020 foram registados 32 crimes contra pessoas, dos quais **predominam os crimes contra a integridade física (56.25%) e, de seguida, os crimes contra a liberdade pessoal (18.75%).** Com menor expressão, encontram-se os crimes contra a honra (12.5%). As categorias de crimes contra a vida, contra a liberdade/autodeterminação sexual, contra reserva da vida privada e “outros” não assinalaram nenhum registo (Tabela B.5.1.1.1.).

Tipologia de crime	2011	2016	2017	2018	2019	2020
Contra a vida	-	-	-	-	-	-
Contra a integridade física	43,75	62,5	81,82	68,75	81,82	56,25
Contra a liberdade pessoal	43,75	29,17	-	-	-	18,75
Contra liberdade/ autodeterminação sexual	-	-	-	-	-	-
Contra a honra	-	-	-	-	-	12,5
Contra reserva da vida privada	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Total (n)	16	24	22	16	22	32

Fonte: DGPJ - SIEJ

Tabela B.5.1.1.1. Crimes registados (%) contra as pessoas por tipo de crime no município de Sardoal, de 2011 a 2020

No âmbito dos crimes contra a integridade física, nos quais se insere a violência doméstica, observa-se pela Tabela B.5.1.1.2. que a taxa de criminalidade tem vindo a aumentar, fixando-se nos 4.8‰., em 2020. Excetua-se o ano de 2018, no qual se assinalou um decréscimo de 1.9 p.p. face ao ano anterior. Não obstante, a variação entre 2011 e 2020 foi de 3 p.p., contrariamente à variação registada na CIM-MT (-0.7p.p.), no Centro (-0.7p.p.) e em Portugal (-1.1p.p.), onde se verificou um decréscimo em relação a 2011.

Unidade geográfica	2011	2016	2017	2018	2019	2020	Var. (p.p.)
Portugal	5.8	5.1	5.2	5.1	5.5	4.7	-1.1
Centro	4.9	4.4	4.5	4.4	4.9	4.2	-0.7
CIM - Médio Tejo	4.5	4.3	4.4	4.2	4.5	3.8	-0.7
Sardoal	1.8	4	4.8	2.9	4.8	4.8	3.0

Fonte: INE

Tabela B.5.11.1.4. Taxa de criminalidade dos crimes contra a integridade física (‰), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e de 2016 a 2020

B.5.2. Violência doméstica

Estreitando a análise, e como se pode constatar pela Tabela B.5.2.1, **em 2020, registaram-se 6 crimes de violência doméstica, 5.66% do total de crimes registados.** O ano de 2019 foi o mais crítico, com 9 crimes de violência doméstica que representaram 10.71% dos crimes registados no município de Sardoal. Na CIM-MT o ano de 2016 foi o que assinalou o maior número de crimes de violência doméstica (519). Como se pode verificar, não existe um padrão tendencial sobre os crimes registados de violência doméstica no município de Sardoal.

	2011		2016		2017		2018		2019		2020	
Unidade geográfica	n	Prop.	n	Prop.	n	Prop.	n	Prop.	n	Prop.	n	Prop.
Portugal	28990	6.98	27005	8.16	26713	7.81	26483	7.95	29498	8.79	27637	9.25
Centro	5 176	6.81	5 049	8.70	4 940	8.33	4 949	8.74	5 714	9.79	5 427	10.20
CIM - Médio Tejo	497	7	519	8.7	422	6.58	358	6.09	507	8.85	432	8.28
Sardoal	3	4	5	6.41	5	4.20	4	3.92	9	10.71	6	5.66

Fonte: DGPJ - SIEJ

Tabela B.5.2.1. Crimes registados de violência doméstica (n.º) e proporção na criminalidade geral (%), no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e de 2016 a 2020

No âmbito dos crimes registados de violência doméstica verifica-se que, **no período em análise, todos eram de violência doméstica cônjuge/análogo (100%)**. Em 2020, a percentagem de crimes de violência doméstica em Sardoal era uma das mais altas de todos os municípios da CIM-MT, ficando também muito acima do valor da CIM-MT (81.48%), da região Centro (84.12%) e de Portugal (84.81%).

Unidade geográfica	2011	2016	2017	2018	2019	2020	Var. (p.p.)
Portugal	81.90	84.33	84.60	84.67	84.05	84.81	2.91
Centro	85.34	85.50	86.64	84.38	82.59	84.12	-1.22
CIM - Médio Tejo	83.10	85.55	85.31	87.15	86.00	81.48	-1.62
Sardoal	100	100	100	100	100	100	0

Fonte: DGPJ - SIEJ

Tabela B.5.2.2. Crimes registados de violência doméstica cônjuge/ análogo (%) no total dos crimes registados de violência doméstica, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e de 2016 a 2020

B.5.2.1. Características do/a agressor/a (agentes/ suspeitas/os)

No que diz respeito às/aos agentes suspeitas/os identificadas/os, verifica-se, desde 2011, uma predominância do sexo masculino, apesar do aumento da percentagem de mulheres suspeitas identificadas, que se traduziu numa variação de 0.26 p.p., entre 2011 e 2020. Em 2020, o município registou 17.65% agentes suspeitas do sexo feminino, no universo dos crimes registados, percentagem que ficou abaixo da observada na CIM-MT (23.18%) e em Portugal (20.71%). O valor do município de Sardoal foi o quarto menor da CIM-MT.

Unidade geográfica	2011	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	17.53	21.09	21.31	21.67	22.23	20.71
Centro	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
CIM - Médio Tejo	17.74	19.62	20.14	21.46	20.38	23.18
Sardoal	17.39	20.00	8.00	15.15	7.69	17.65

Fonte: DGPJ - SIEJ

Tabela B.5.2.1.1. Agentes/suspeitas identificadas em crimes registados do sexo feminino em % das/os agentes/suspeitas/os identificadas/os em crimes registados, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e de 2016 a 2020

Avaliando apenas os crimes registados de violência doméstica, constata-se que, apenas houve um registo, durante o período em análise, da **percentagem de agentes suspeitas identificadas do sexo feminino, que registou 27.27%,** em **2016**. Nas unidades geográficas de referências foram sempre registados valores ao longo do período em análise, embora sempre com valores mais baixos do que o anteriormente referido.

Unidade geográfica	2011	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	13.36	15.76	16.11	16.41	18.17	18.45
Centro	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
CIM - Médio Tejo	13.19	13.12	11.40	9.60	15.38	14.82
Sardoal	-	27.27	0	0	0	0

Fonte: DGPJ - SIEJ

Tabela B.5.22.1.2. Agentes/suspeitas identificadas em crimes registados do sexo feminino em % das/os agentes/suspeitas/os identificadas/os em crimes registados de violência doméstica, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e de 2016 a 2020

B.5.2.2. Características das vítimas (lesados/as ofendidos/as)

A análise às/aos lesadas/os/ofendidas/os identificadas/os, no total dos crimes registados, revela que, em 2020, 54.24% eram do sexo feminino. Esta percentagem foi superior à de 2011, em 16.06 p.p., à semelhança do que se verificou na CIM-MT (5.45 p.p.) e em Portugal (3.63p.p.). O ano de 2020 foi o que apresentou maior percentagem de mulheres lesadas/ofendidas (54.24%).

Reforce-se, mais uma vez, que estes valores dizem respeito apenas aos crimes registados pelas autoridades policiais.

Unidade geográfica	2011	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	43.07	47.08	47.51	47.38	47.90	46.70
Centro	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
CIM - Médio Tejo	42.06	46.98	46.58	44.19	45.80	47.51
Sardoal	38.18	34.78	36.67	37.50	49.15	54.24

Fonte: DGPJ - SIEJ

Tabela B.5.22.2.1. Lesadas/ofendidas identificadas do sexo feminino em % das/os lesadas/os/ofendidas/os em crimes registados, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e de 2016 a 2020

No âmbito dos crimes registados apenas de violência doméstica, essa percentagem é muito superior em todos os anos analisados. Assim, **no período em análise, todos os anos registaram-se 100% de lesadas do sexo feminino, com a exceção do ano de 2011 que não teve registos**. A variação registada entre 2011 e 2020, no município de Sardoal (100 p.p.), não

reflete a tendência nacional (-6.7 p.p.), mas segue a diferença observada na CIM-MT (+0.3 p.p.), embora com números superiores.

Unidade geográfica	2011	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	81.10	79.08	78.16	77.80	75.37	74.40
Centro	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
CIM - Médio Tejo	82.29	87.43	86.71	90.48	79.03	82.59
Sardoal	0	100	100	100	100	100

Fonte: DGPJ - SIEJ

Tabela B.5.22.2.2. Lesadas/ofendidas identificadas do sexo feminino em % das/os lesadas/os/ofendidas/os em crimes registados de violência doméstica, no município de Sardoal, na CIM-MT, na região Centro e em Portugal, em 2011 e de 2016 a 2020

B.5.3. Estruturas/respostas de atendimento a vítimas de violência contra as mulheres e violência doméstica

Para apoiar as vítimas de violência doméstica, o município de Sardoal disponibiliza uma estrutura/resposta de atendimento a vítimas de violência doméstica:

Espaço M – Projeto Maria – Estrutura de Atendimento à Vítima de Violência Doméstica e de Género	
Morada	Praça da República, 2230-139 Sardoal
Contactos	241 850 000
E-mail	espacomviolenciadomestica@cm-sardoal.pt
Horário	Segunda a sexta-feira das 9h às 16h

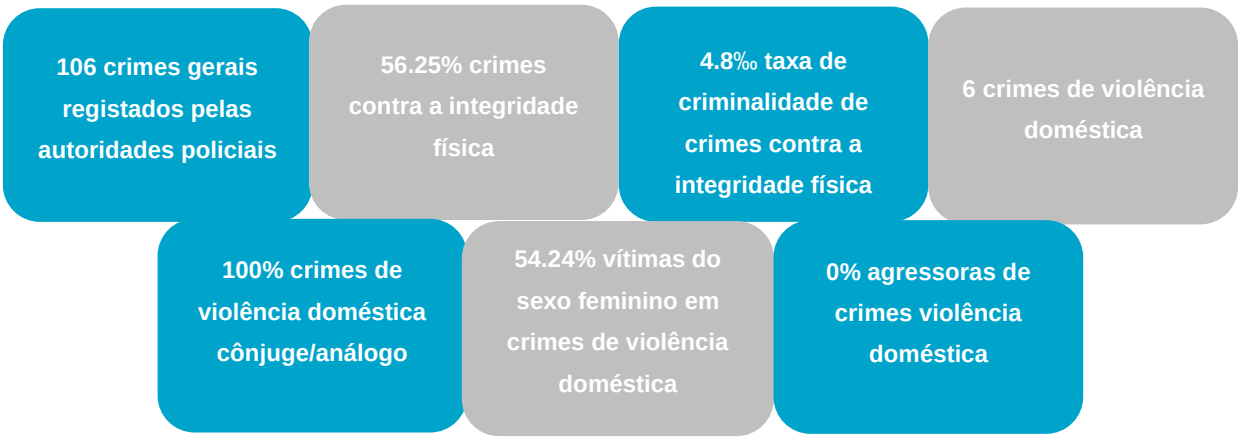
O espaço M é um serviço gratuito, *estruturado para o atendimento a todas as pessoas que são vítimas de crime – em particular Violência Doméstica, procurando apoiar a defesa dos Direitos Humanos e seguir os critérios de atendimento às vítimas implementados na união europeia*.

Também de destacar o papel da GNR, no combate à violência doméstica e apoio às vítimas, enquanto entidade de 1ª linha na intervenção, e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) - entidade de 2.ª linha na intervenção.

Ao nível nacional, e no âmbito das estruturas/respostas de atendimento às vítimas de violência, a população pode ainda contar com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), a

Associação de Mulheres contra a Violência (AMCV), a União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) e a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG).

B.5.4. Síntese da criminalidade



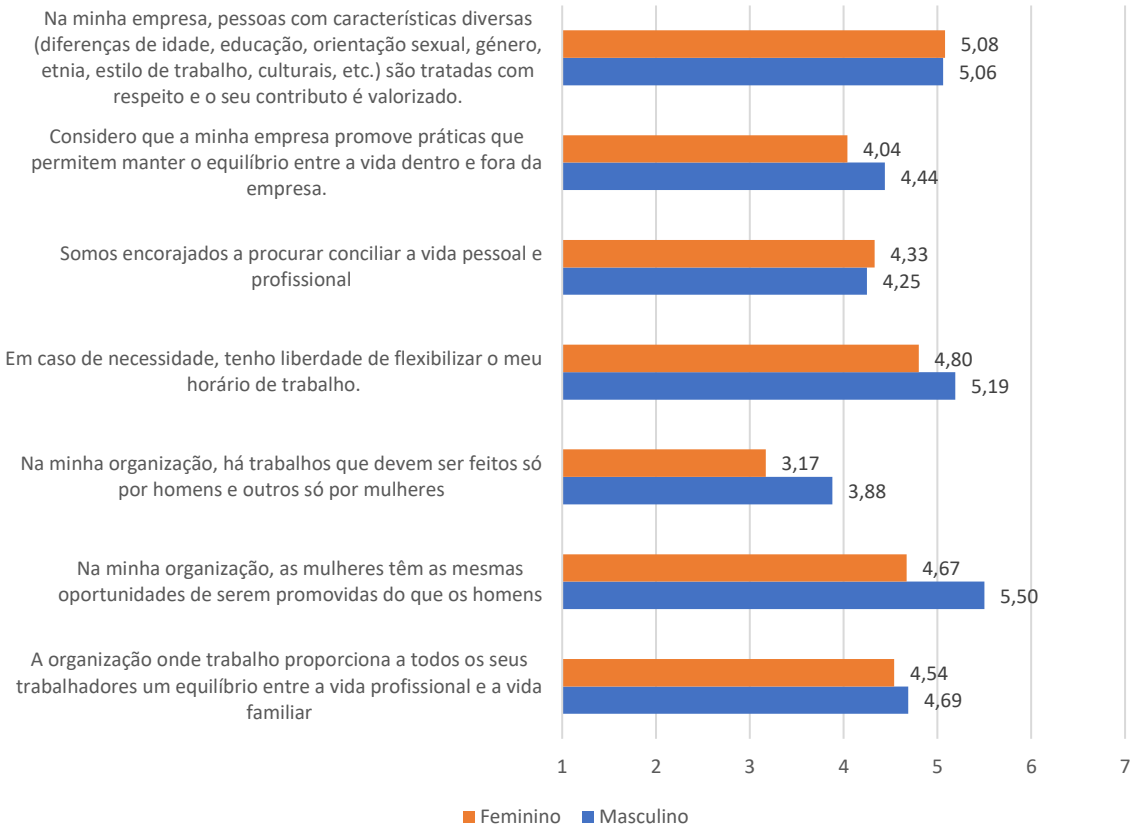
B.6. PRÁTICAS, VALORES E PERCEÇÕES DE (DES)IGUALDADES DA POPULAÇÃO

De seguida serão apresentados os resultados ao questionário online realizado à população residente no município com acesso à internet, no sentido de se conhecer as suas práticas, valores e perceções de (des)igualdades. No total, foram obtidas 47 respostas.

B.6.1. Hábitos de conciliação entre a vida profissional (trabalho/estudo) e a sua vida pessoal e familiar

Do conjunto de afirmações expostas na Figura B.6.1.1., salientam-se os principais resultados:

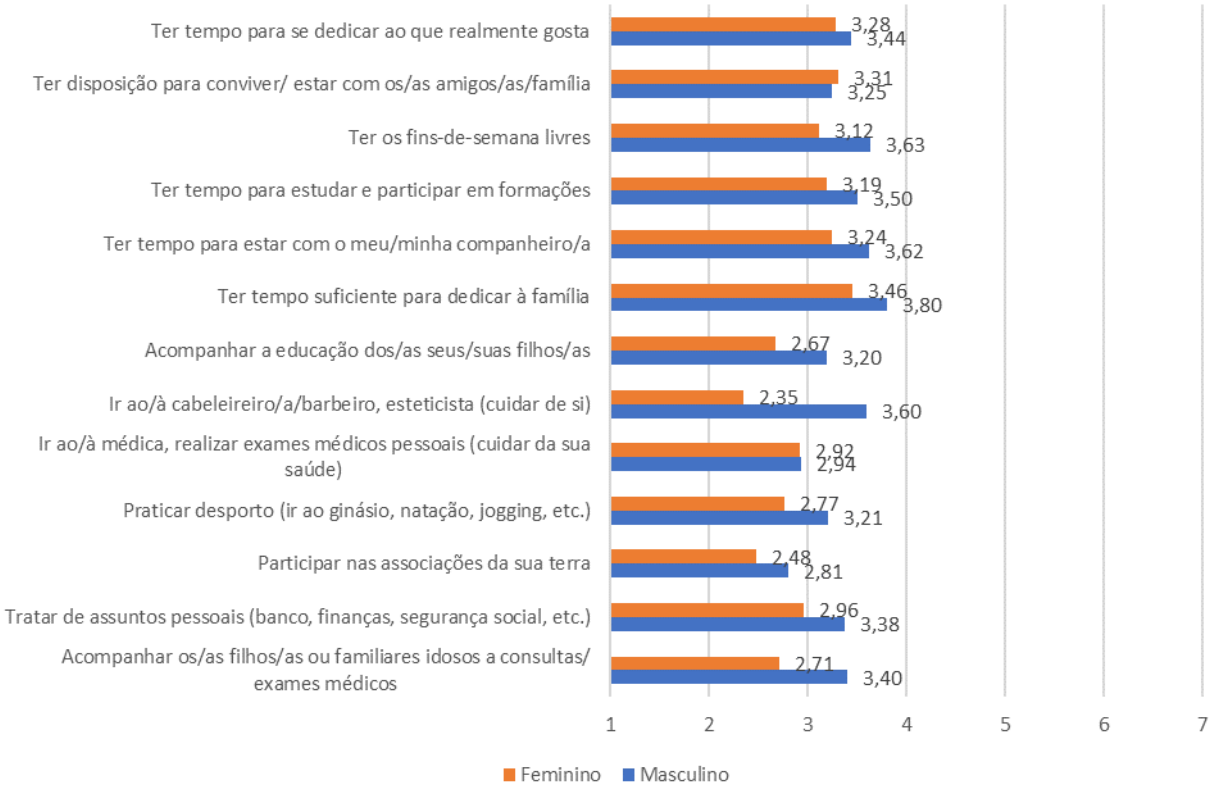
- No geral, ambos os sexos concordam que a empresa trata com respeito pessoas com características diversas e o seu contributo é valorizado.
- As mulheres discordam que existem trabalhos que devem ser realizados só por mulheres e outros só por homens. Os homens não têm opinião (não concordam nem discordam).



1-Discordo Totalmente, 2- Discordo Bastante, 3 – Discordo, 4 – Não concordo nem Discordo, 5 – Concordo, 6 – Concordo Bastante, 7 – Concordo Totalmente

- **Figura B.6.11.1. Hábitos de conciliação entre a vida profissional e a sua vida pessoal e familiar**

Relativamente aos tempos livres (Figura B.6.1.2.), os homens apontam as seguintes preferências: ter tempo suficiente para dedicar à família, ter os fins-de-semana livres, ter tempo para estar com a/o companheira/o. Já as mulheres também assinalam, primeiramente, ter tempo suficiente para dedicar à família e, de seguida, ter disposição para conviver/ estar com as/os amigas/os/ família.



1-Nunca, 2- Raramente, 3 – Poucas Vezes, 4 – Algumas Vezes, 5 – Bastantes Vezes, 6 – Muitas Vezes, 7 – Sempre

Figura B.6.11.2. Preferências nos tempos livres

B.6.2. Segurança na via pública e situações de violência ou conflito no local profissional

No que respeita a preocupações sobre a segurança, nota-se que tanto os homens como as mulheres se preocupam mais com a questão dos roubos (26.3% e 21.4%, respetivamente). Mais especificamente em ambos os casos, também há uma grande preocupação com os assaltos (26.3% dos homens e 14.3% das mulheres). De realçar que a maior parte tanto de homens como de mulheres não tem nenhuma preocupação. (Tabela B.6.2.1).

Principais Preocupações de Segurança	Masculino	Feminino
Nenhuma	**52,6%**	**60,7%**
Agressão	10,5%	3,6%
Assalto	**26,3%**	**14,3%**
Homicídio	5,3%	0,0%
Perseguição	15,8%	0,0%
Roubo	**26,3%**	**21,4%**
Violação	5,3%	3,6%

Nota: Em cada opção só é apresento o resultado do valor de Sim numa escala dicotómica de Sim e Não.

Tabela B.6.22.1. Principais preocupações de segurança

Quanto aos fatores que mais contribuem para estas preocupações, destacam-se, no caso dos homens, não é nenhuma (36.8%), seguindo-se a preocupação com os transportes públicos (31.6%). No caso das mulheres, é mais frequente a preocupação com a falta de policiamento (35.7%) bem como os transportes públicos (28.6%).

Fatores que contribuem para preocupações	Masculino	Feminino
Nenhuma	**36,8%**	21,4%
Consumo ou tráfico de álcool e drogas	21,1%	25,0%
Espaço Público Degradado	21,1%	14,3%
Falta de Casas de Banho Seguras e Limpas	15,6%	10,7%
Falta de Informação ou Sinalética	10,5%	0,0%
Falta de Policiamento	26,3%	**35,7%**
Falta de respeito pelas pessoas	15,8%	7,1%
Falta de Vendedores ou Bancas de Rua	10,5%	10,7%
Iluminação Fraca	21,1%	10,7%
Transportes Públicos	**31,6%**	**28,6%**

Nota: Em cada opção só é apresento o resultado do valor de Sim numa escala dicotómica de Sim e Não.

Tabela B.6.22.2. Fatores que contribuem para as preocupações de segurança

De acordo com os dados da Tabela B.6.2.3., a maioria, tanto de homens como mulheres, não aponta nenhum fator que considerem que afeta a segurança das pessoas. Porém, quando o indicam, 15.8% dos homens mencionam o facto de "*serem de uma certa raça/*etnia" e 17.9% das mulheres referem que o facto de *"terem uma incapacidade/deficiência"* afeta a segurança das pessoas.

Fatores que afetam a segurança das pessoas	Masculino	Feminino
Nenhum	**73.7%**	**50,0%**
Ser de outra região/pais	5,3%	0,0%
Ser de uma certa raça/etnia	**15,8%**	7,1%
Ser de uma certa religião	5,3%	0,0%
Ter uma incapacidade/Deficiência	0,0%	**17,9%**
Ter uma orientação sexual diferente da heterossexual	5,3%	14,3%

Nota: Em cada opção só é apresento o resultado do valor de Sim numa escala dicotómica de Sim e Não.

Tabela B.6.22.3. Fatores que afetam a segurança das pessoas

Quanto aos principais comportamentos adotados para promover a segurança, tanto homens (36.8%) como mulheres (42.9%) revelam *"não faço nada"*. Para além disso, no caso das mulheres, 32.1% afirma que *"evita ir a sítios isolados"*, e 15.8% dos homens "*têm o telemóvel sempre à mão*".

Comportamentos realizados para promover a segurança	Masculino	Feminino
Não faço nada	**36,8%**	**42,9%**
Evito certos espaços	10,5%	10,7%
Evito ir a sítios com multidões	5,3%	0,0%
Evito ir a sítios isolados	10,5%	**32,1%**
Evito sair sozinho(a)	10,5%	17,9%
Evito sair sozinho(a) depois de escurecer	5,3%	10,7%
Evito usar certas roupas	0,0%	10,7%
Tenho o telemóvel sempre à mão	**15,8%**	17,9%

Nota: Em cada opção só é apresento o resultado do valor de Sim numa escala dicotómica de Sim e Não.

Tabela B.6.22.4. Comportamentos realizados para promover a segurança

Na sua maioria, ambos os sexos, referem não ter vivenciado algum tipo de situação de assédio ou agressão em espaço público (Tabela B.6.3.5). A percentagem de homens (21.1%) que assinala que já vivenciou, é superior à das mulheres (17.9%).

Vivenciou algum tipo de situação de assédio ou agressão em espaço público	Masculino	Feminino
Não	**78,9%**	**82,1%**
Sim	21,1%	17,9%

Tabela B.6.22.5. Situação de assédio ou agressão em espaço público

No que respeita ao tipo de situação de assédio/agressão vivenciada, destaca-se o assédio verbal (10.7%) no caso das mulheres, e o abuso psicológico (15.8%) no caso dos homens (Tabela B.6.22.6). No entanto, verifica-se que as mulheres tendem a ter percentagem mais baixas nos restantes tipos de situação, comparativamente com os homens.

Tipo de situação de assédio/agressão vivenciada	Masculino	Feminino
Abuso Psicológico	**15,8%**	3,6%
Agressão Física Violenta	5,3%	3,6%
Assédio Físico	5,3%	3,6%
Assédio Verbal	10,5%	**10,7%**
Assédio Visual	10,5%	7,1%

Nota: Em cada opção só é apresento o resultado do valor de Sim numa escala dicotómica de Sim e Não.

Tabela B.6.22.6. Tipo de situação de assédio/ agressão vivenciada

Por sua vez, as paragens e apeadeiros são os locais públicos que os homens inquiridos mais referem como palco de vivência de assédio/agressão (15.8%). No caso das mulheres, de referir que as percentagens se dividem, sendo que referiram ter sido assediadas ou agredidas em parques e jardins, nos estacionamentos e em ruas e praças (3.6%, respetivamente).

Locais Públicos que viveu situação de assédio/agressão	Masculino	Feminino
Estacionamentos	10,5%	**3,6%**
Mercados	5,3%	0,0%
Paragens e apeadeiros	**15,8%**	0,0%
Parques e Jardins	5,3%	**3,6%**
Ruas e Praças	10,5%	**3,6%**
Transportes Públicos	5,3%	0,0%

Nota: Em cada opção só é apresento o resultado do valor de Sim numa escala dicotómica de Sim e Não.

Tabela B.6.22.7. Locais públicos onde ocorreu a situação de assédio/ agressão

Em caso de assédio/agressão em espaço público, mais uma vez as percentagens dividem-se. Os homens indicam que não fizeram nada, que confrontaram o agressor, que foram à polícia e apresentaram queixa, ou então pediram ajuda a familiares (5.3%, respetivamente). No caso das mulheres, também assinalam confrontar o agressor quando agredidas, pedir ajuda a quem ia a passar ou pedir ajuda a amigos (3.6%, respetivamente) (Tabela B.6.2.8).

O que fez em casos de assédio/agressão em espaço público	Masculino	Feminino
Nada	**5,3%**	0,0%
Confrontei o/a agressor/a	**5,3%**	**3,6%**
Fui à polícia e apresentei queixa	**5,3%**	0,0%
Pedi ajuda a familiares	**5,3%**	0,0%
Pedi ajuda a quem ia a passar	0,0%	**3,6%**
Pedia ajuda a amigos	0,0%	**3,6%**

Nota: Em cada opção só é apresento o resultado do valor de Sim numa escala dicotómica de Sim e Não.

Tabela B.6.22.8. Reação em caso de assédio/ agressão em espaço público

De acordo com a Tabela B.6.2.9, verifica-se que a maioria dos homens e das mulheres não foram alvo de ameaça/agressão/assédio/perseguição no seu local de trabalho. No entanto, do grupo que respondeu que sim, constatou-se que 7.1% foram pessoas do sexo feminino e 31.6%, do sexo masculino.

Foi alvo de ameaça/agressão/assédio/perseguição no seu local de trabalho	Masculino	Feminino
Não	**68,4%**	**92,9%**
Sim	31,6%	7,1%

Tabela B.6.22.9. Ameaça/ agressão/ assédio/ perseguição no local de trabalho

No que diz respeito ao tipo de abuso sofrido no local de trabalho, a maior percentagem de homens refere ter sido alvo de abuso psicológico (15.8%). Relativamente às mulheres, dividem-se igualmente entre terem sofrido de abuso psicológico ou assédio verbal (7.1%, respetivamente), sendo que mencionaram não terem sofrido de assédio visual (Tabela B.6.2.10).

Tipo de abuso sofrido	Masculino	Feminino
Abuso Psicológico	**15,8%**	**7,1%**
Assédio Verbal	10,5%	**7,1%**
Assédio Visual	10,5%	0,0%

Nota: Em cada opção só é apresentado o resultado do valor de Sim numa escala dicotómica de Sim e Não.

Tabela B.6.22.10. Tipo de abuso sofrido no local de trabalho

Conforme a Tabela B.6.2.11, verifica-se que no caso dos homens, a maioria afirma que foram ameaçados/agredidos ou perseguidos por um colega de trabalho ou por um/a dirigente ou chefia (15.8%, respetivamente). Já no caso das mulheres, é superior a proporção que refere ter sofrido este tipo de abusos por parte um dirigente ou chefe (7.1%).

Quem ameaçou, assediou ou perseguiu	Masculino	Feminino
Colega de Trabalho	**15,8%**	3,6%
Dirigentes ou Chefia	**15,8%**	**7,1%**
Membro do Público	10,5%	0,0%

Nota: Em cada opção só é apresento o resultado do valor de Sim numa escala dicotómica de Sim e Não.

Tabela B.6.22.11. Agente da ameaça, assédio ou perseguição

De acordo com a Tabela B.6.2.12, constata-se que a grande maioria dos homens e das mulheres não reportaram estes incidentes. Por outro lado, verifica-se que 7.1% das mulheres e 10.5% dos homens, reportaram essas situações.

Reportou o Incidente	Masculino	Feminino
Não	**89,5%**	**92,9%**
Sim	10,5%	7,1%

Tabela B.6.22.12. Reporte dos incidentes no local de trabalho

A maioria dos homens afirma ter reportado o incidente ocorrido a um representante de segurança e saúde no trabalho (5.3%) e as mulheres aos seus dirigentes/chefes ou sindicalista (3.6%, respetivamente).

A quem reportou o incidente	Masculino	Feminino
Dirigente ou Chefia	0,0%	**3,6%**
Representante de Segurança e Saúde no trabalho	**5,3%**	0,0%
Sindicalista	0,0%	**3,6%**

Nota: Em cada opção só é apresento o resultado do valor de Sim numa escala dicotómica de Sim e Não.

Tabela B.6.22.13. Entidade a quem foi reportado o incidente

No que concerne às principais causas que levam a não reportar o incidente, a maioria dos homens referem que não o fazem por receio de represálias (10.5%) ou por acharem que não é nada relevante (5.3%). Já as mulheres, não mencionaram qualquer causa.

Causas que levam a não reportar incidente	Masculino	Feminino
Não foi nada sério	5,3%	0,0%
Receio de Represálias	**10,5%**	0,0%

Nota: Em cada opção só é apresento o resultado do valor de Sim numa escala dicotómica de Sim e Não.

Tabela B.6.22.14. Causas que levam a não reportar o incidente

No que se refere ao *bullying*, assinala-se que os homens não respondem à afirmação sobre terem sido alvo ou terem assistido a casos de *bullying* na escola. Contrariamente, uma percentagem pequena de mulheres afirma ter sido vítima e de ter assistido a este tipo de situações muitas vezes (3.6%, respetivamente).

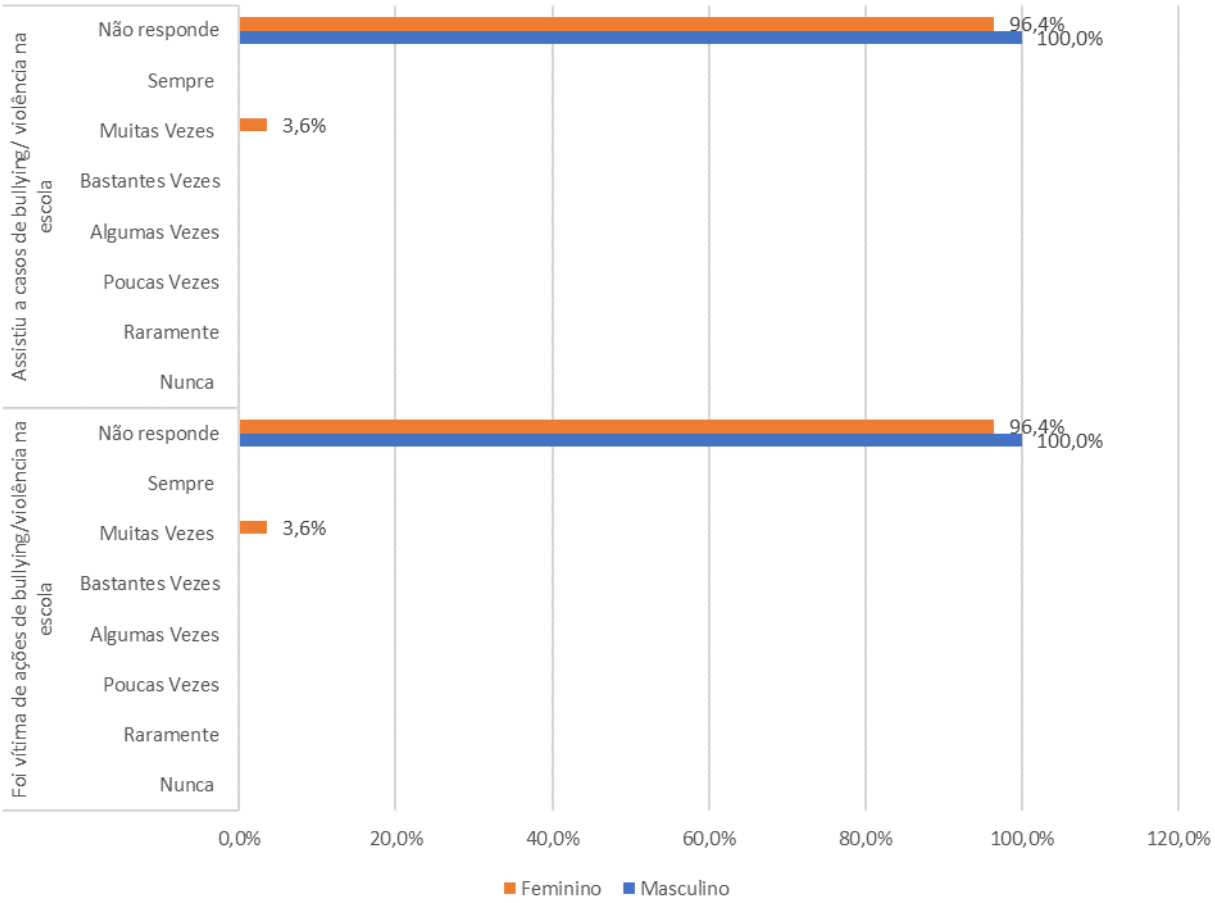


Figura B.6.22.1. Situações de *bullying*

Por sua vez, no que se refere a ser ou não vítima de violência em contexto familiar/íntimo, conclui-se que a maioria dos homens (89.5%) e das mulheres (67.9%) afirmam que não foram vítimas de violência em contexto familiar. Da reduzida percentagem que sofreu de violência, 32.1% são do sexo feminino e 10.5% do sexo masculino (Tabela B.6.2.15).

Vítima de violência em contexto familiar/intimo	Masculino	Feminino
Não	**89,5%**	**67,9%**
Sim	10,5%	32,1%

Tabela B.6.22.15. Vítima de violência em contexto familiar/ íntimo

Relativamente ao tipo de violência de que foram vítimas, uma percentagem superior de mulheres afirma ter sido vítima de violência emocional (28.6%). Já os homens afirmaram que foram vítimas de violência emocional, financeira, física, sexual e social (5.3%, respetivamente).

Tipo de violência a que foi vítima	Masculino	Feminino
Violência Emocional	**5,3%**	**28,6%**
Violência Financeira	**5,3%**	0,0%
Violência Física	**5,3%**	14,3%
Violência Sexual	**5,3%**	7,1%
Violência Social	**5,3%**	3,6%

Nota: Em cada opção só é apresento o resultado do valor de Sim numa escala dicotómica de Sim e Não.

Tabela B.6.22.16. Tipo de violência da vítima

Já de acordo com a Tabela B.6.2.17, conclui-se que existe uma percentagem maior de homens que afirma ter sido agredido/ameaçado pelo pai/mãe (10.5%), enquanto que no caso das mulheres a agressão foi efetuada, maioritariamente, pelo cônjuge/companheiro ou pelo ex-cônjuge/companheiro (14.3%, respetivamente).

Quem ameaçou/agrediu	Masculino	Feminino
Cônjuge/Companheira/o	0,0%	**14,3%**
Ex-cônjuge/Companheira/o	5,3%	**14,3%**
Pai/Mãe	**10,5%**	3,6%

Nota: Em cada opção só é apresento o resultado do valor de Sim numa escala dicotómica de Sim e Não.

Tabela B.6.22.157. Agente da ameaça/ agressão

B.6.3. Crenças ou estereótipos relativamente a desigualdade(s) de género

De acordo com a Figura B.6.3.1, verifica-se que as mulheres concordam bastante, mas os homens apenas concordam com o facto de ser muito importante que o pai das crianças passe a ter mais tempo de licença de parentalidade. Esta última afirmação é a única em que a percentagem de mulheres é superior à dos homens (5.82% e 5.21%, respetivamente).

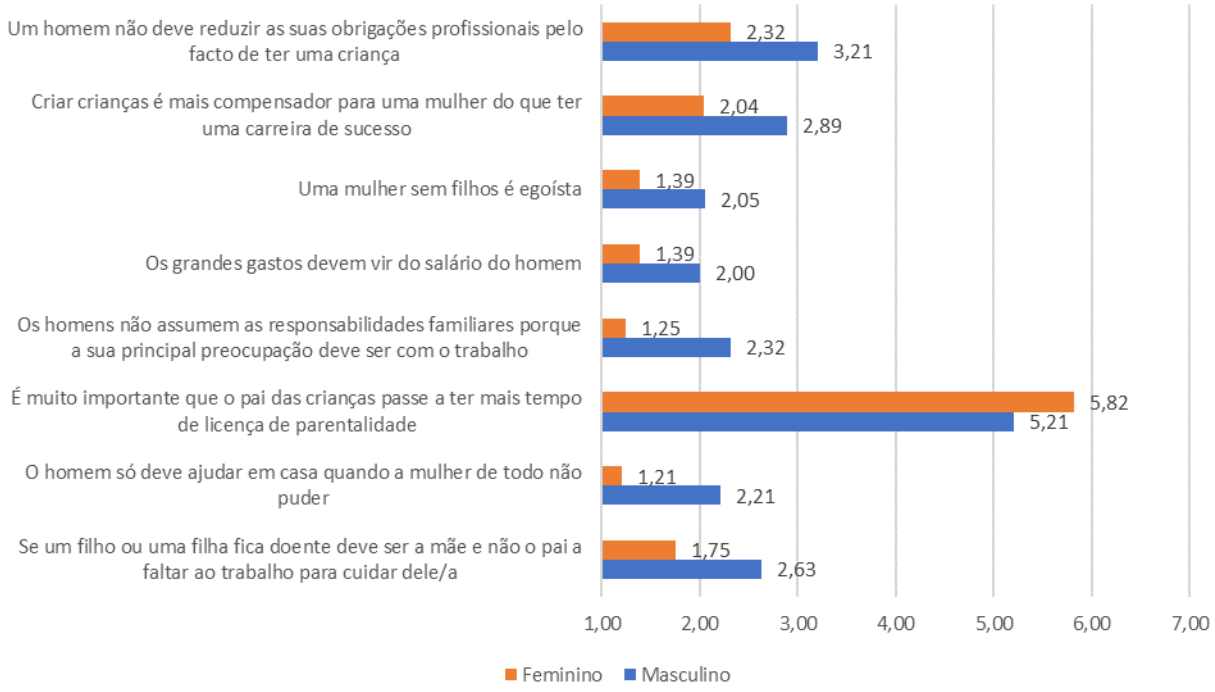
Em contrapartida, as mulheres discordam bastante e os homens discordam das seguintes afirmações:

- Um homem não deve reduzir as suas obrigações profissionais pelo facto de ter uma criança;
- Criar crianças é mais compensador para uma mulher do que ter uma carreira de sucesso;

- Se um filho ou uma filha fica doente deve ser a mãe e não o pai a faltar ao trabalho para cuidar dele/a.

Por outro lado, verifica-se que as mulheres assinalam que discordam totalmente e os homens bastante que:

- Uma mulher sem filhos é egoísta;
- Os grandes gastos devem vir do salário do homem;
- Os homens não assumem as responsabilidades familiares porque a sua principal preocupação deve ser com o trabalho;
- O homem só deve ajudar em casa quando a mulher de todo não puder.



1-Discordo Totalmente, 2- Discordo Bastante, 3 – Discordo, 4 – Não concordo nem Discordo, 5 – Concordo, 6 – Concordo Bastante, 7 – Concordo Totalmente

Figura B.6.33.1. Crenças ou estereótipos relativamente à(s) desigualdade(s) de género no seio familiar

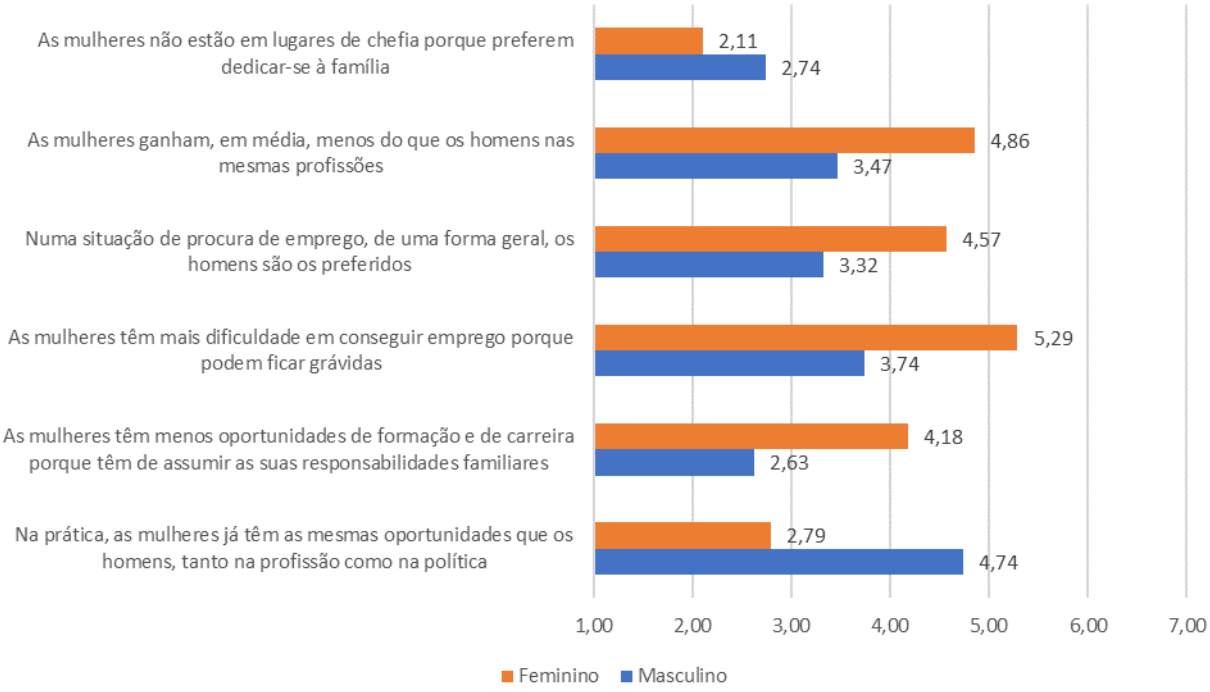
Os resultados expressos na Figura B.6.3.2, evidenciam que as mulheres têm uma maior perceção do que os homens nas seguintes situações:

- Concordam que as mulheres ganham, em média, menos do que os homens nas mesmas profissões. Os homens não concordam nem discordam;
- Concordam que numa situação de procura de emprego, de uma forma geral, os homens são os preferidos. Os homens discordam;
- Concordam que as mulheres têm mais dificuldade em conseguir emprego porque podem ficar grávidas. Os homens não concordam nem discordam;

- Não concordam nem discordam que as mulheres têm menos oportunidades de formação e de carreira porque têm de assumir as responsabilidades familiares. Os homens discordam.

Por sua vez, a perceção dos homens é superior à das mulheres na seguinte situação:

- Discordam que as mulheres não estão em lugares de chefia porque preferem dedicar-se à família. As mulheres discordam bastante;
- Concordam que, na prática, as mulheres já têm as mesmas oportunidades que os homens, tanto na profissão como na política. As mulheres discordam com esta afirmação.



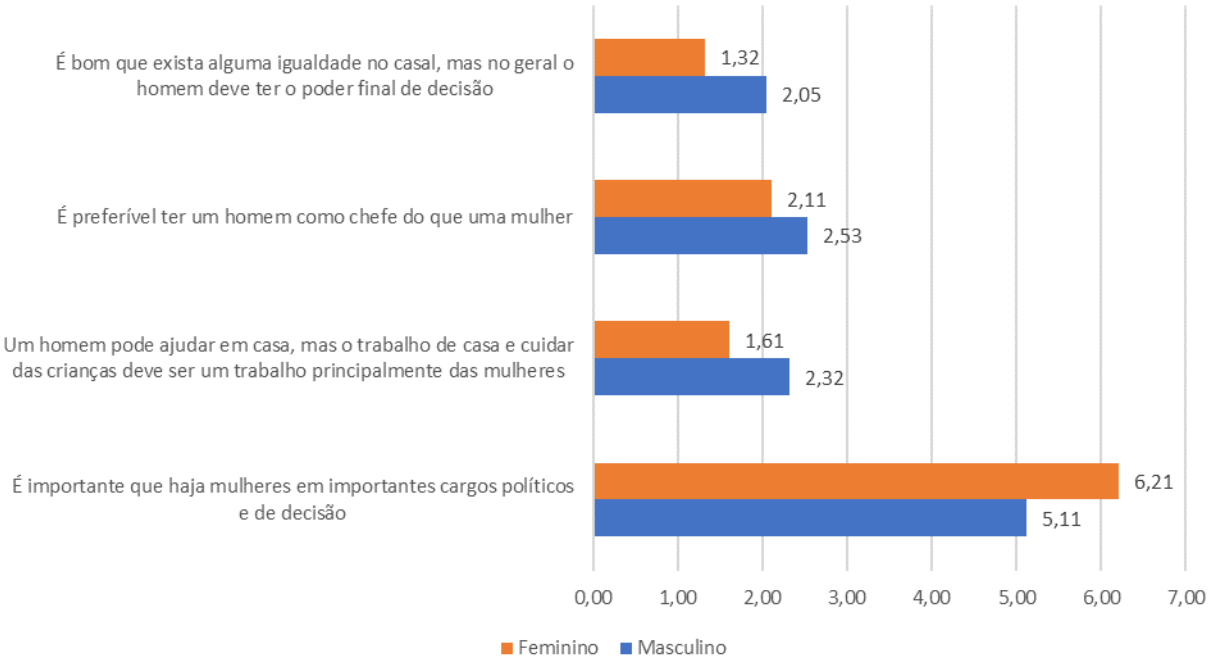
1-Discordo Totalmente, 2- Discordo Bastante, 3 – Discordo, 4 – Não concordo nem Discordo, 5 – Concordo, 6 – Concordo Bastante, 7 – Concordo Totalmente

Figura B.6.33.2. Perceção dos homens e das mulheres relativamente à(s) desigualdade(s) de género no mercado laboral

Pela Figura B.6.3.3, verifica-se que os homens assinalam mais as seguintes afirmações:

- Discordam bastante que é bom que exista alguma igualdade no casal, mas no geral o homem deve ter o poder final de decisão. As mulheres discordam totalmente;
- Discordam que é preferível ter um homem como chefe do que uma mulher. As mulheres discordam bastante;
- Discordam bastante que um homem pode ajudar em casa, mas o trabalho de casa e cuidar das crianças deve ser um trabalho principalmente das mulheres.

Por outro lado, as mulheres concordam bastante com o facto de ser importante que haja mulheres em importantes cargos políticos e de decisão, enquanto que os homens apenas concordam.



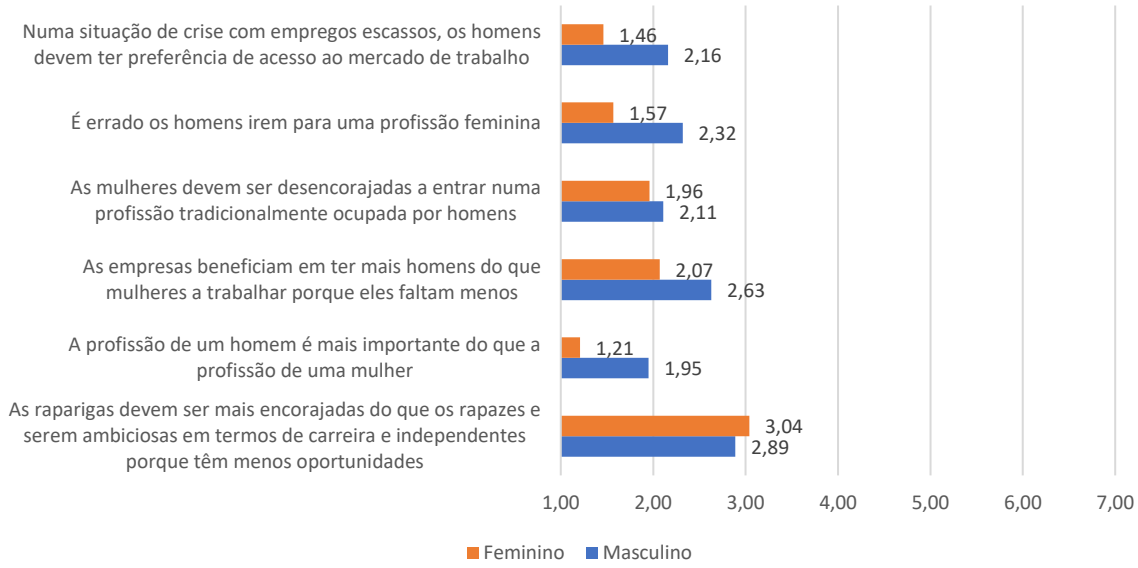
1-Discordo Totalmente, 2- Discordo Bastante, 3 – Discordo, 4 – Não concordo nem Discordo, 5 – Concordo, 6 – Concordo Bastante, 7 – Concordo Totalmente

Figura B.6.33.3. Crenças ou estereótipos relativamente à(s) desigualdade(s) de género

Em termos das percentagens por sexo (Figura B.6.3.4), verifica-se que os homens assinalaram mais do que as mulheres as seguintes afirmações:

- Discordam bastante que numa situação de crise com empregos escassos, os homens devem ter preferência de acesso ao mercado de trabalho;
- Discordam bastante que é errado os homens irem para uma profissão feminina;
- Discordam bastante que as mulheres devem ser desencorajadas a entrar numa profissão tradicionalmente ocupada por homens;
- Discordam que as empresas beneficiam em ter mais homens do que mulheres a trabalhar porque eles faltam menos. As mulheres discordam bastante;
- Discordam bastante que a profissão de um homem é mais importante do que a profissão de uma mulher. As mulheres discordam totalmente.

Já as mulheres apenas indicam, que discordam mais do que os homens, a afirmação sobre a importância das raparigas serem mais encorajadas dos que os rapazes e serem ambiciosas e independentes em termos de carreira.



1-Discordo Totalmente, 2- Discordo Bastante, 3 – Discordo, 4 – Não concordo nem Discordo, 5 – Concordo, 6 – Concordo Bastante, 7 – Concordo Totalmente

Figura B.6.33.4. Crenças relativamente às profissões

B.6.4. Crenças ou estereótipos relativamente a pessoas LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais, +)

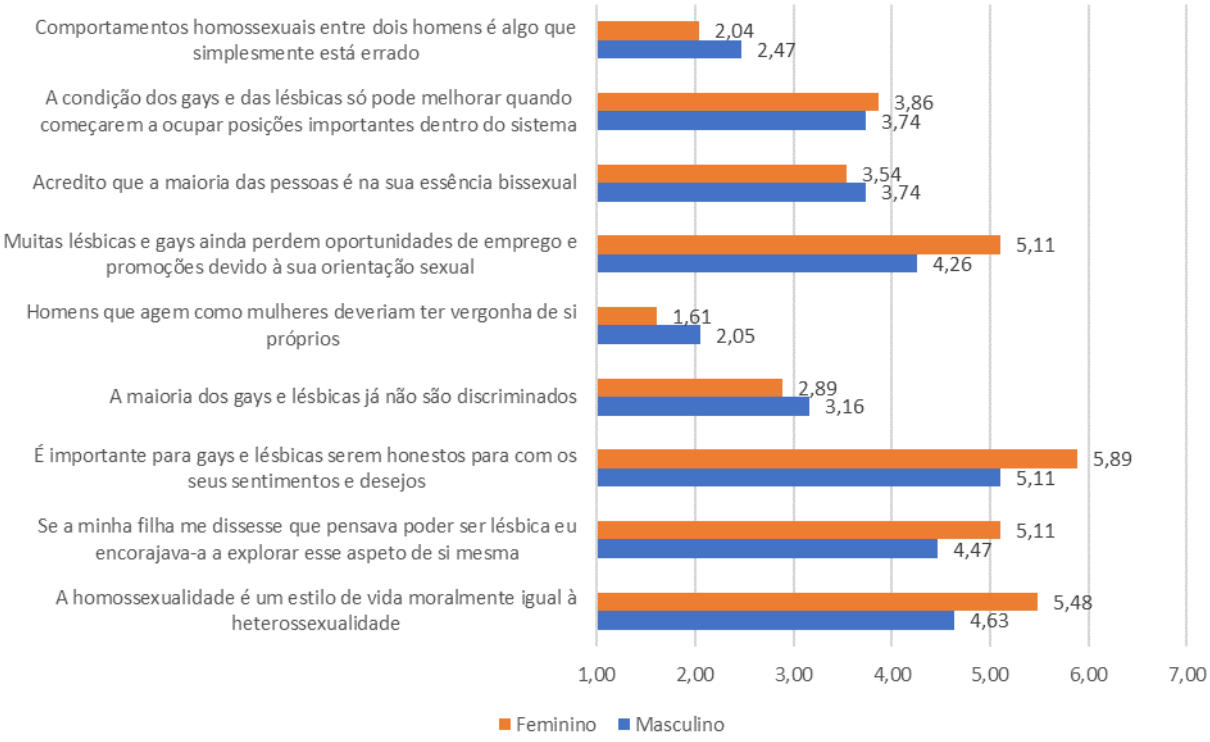
Relativamente às afirmações relacionadas com este ponto, é possível observar através dos resultados da Figura B.6.4.1, que as mulheres tendem a destacar mais do que os homens que:

- Não concordam nem discordam que a condição dos gays e das lésbicas só melhora quando começarem a ocupar posições importantes dentro do sistema;
- Concordam que muitas lésbicas e gays ainda perdem oportunidades de emprego e promoções devido à sua orientação sexual. Os homens não concordam nem discordam;
- Concordam bastante que é importante para gays e lésbicas serem honestos para com o seus sentimentos e desejos. Os homens apenas concordam;
- Concordam que “se a minha filha ou filho me dissesse que pensava ser gay/lésbica a encorajava a explorar esse seu aspeto”;
- Concordam que a homossexualidade é um estilo de vida moralmente igual à heterossexualidade.

Já os homens tendem a indicar mais do que as mulheres que:

- Discordam que os comportamentos homossexuais entre dois homens é algo que simplesmente está errado. Já as mulheres discordam bastante com esta afirmação;

- Acreditam que a maioria das pessoas são na sua essência bissexuais (não concordam nem discordam);
- Discordam bastante que homens que agem como mulheres deveriam ter vergonha de si próprios;
- Discordam que a maioria dos gays e lésbicas já não são discriminados.



1-Discordo Totalmente, 2- Discordo Bastante, 3 – Discordo, 4 – Não concordo nem Discordo, 5 – Concordo, 6 – Concordo Bastante, 7 – Concordo Totalmente

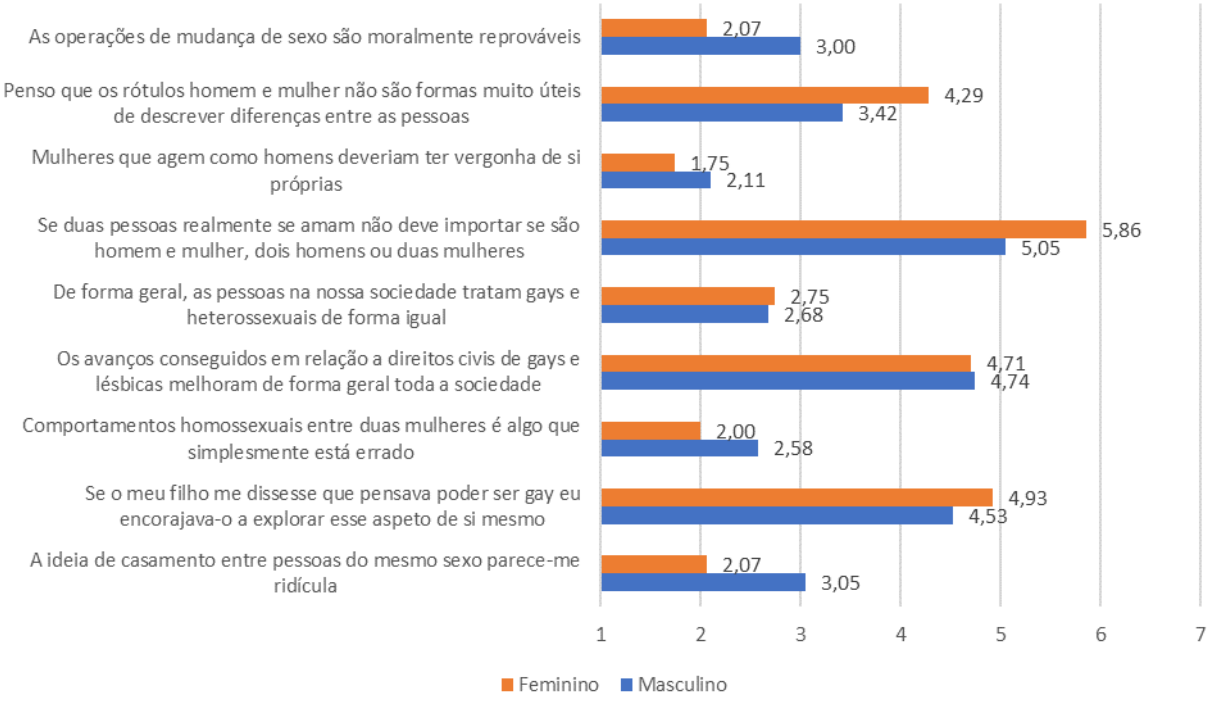
Figura B.6.44.1. Crenças ou estereótipos relativamente a pessoas LGBTQIA+

Por último, da análise das afirmações da Figura B.6.4.2, é possível constatar que as mulheres tendem a assinalar mais do que os homens que:

- Não concordam nem discordam com a afirmação “penso que os rótulos homem e mulher não são formas muito úteis de descrever diferenças entre as pessoas”. Já os homens, discordam;
- Concordam bastante que “se duas pessoas realmente se amam não deve importar se são homem e mulher, dois homens ou duas mulheres”. Os homens apenas concordam;
- Discordam que, de forma geral, as pessoas na nossa sociedade tratam gays e heterossexuais de forma igual;
- Concordam que “se o meu filho me dissesse que pensava poder ser gay eu encorajava-o a explorar esse aspeto em si mesmo”.

Nas restantes afirmações, os homens indicam mais que:

- Discordam que as operações de mudança de sexo são moralmente reprováveis. As mulheres discordam bastante;
- Discordam bastante que as mulheres que agem como homens deveriam ter vergonha de si próprias;
- Concordam que “os avanços conseguidos em relação a direitos civis de gays e lésbicas melhoram de forma geral toda a sociedade”;
- Discordam que comportamentos homossexuais entre duas mulheres é algo que simplesmente está errado. As mulheres discordam bastante;
- Discordam que “a ideia de casamento entre pessoas do mesmo sexo parece-me ridícula”, ao passo que as mulheres discordam bastante desta afirmação. As mulheres discordam bastante.



1- Discordo Totalmente, 2- Discordo Bastante, 3 – Discordo, 4 – Não concordo nem Discordo, 5 – Concordo, 6 – Concordo Bastante, 7 – Concordo Totalmente

Figura B.6.44.2. Crenças ou estereótipos sobre a sexualidade

C. VERTENTE INTERNA: DIAGNÓSTICO MUNICIPAL

C.1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO NA SUA RELAÇÃO COM A CIG

No âmbito da igualdade e não discriminação, o município do Sardoal assinou um protocolo de cooperação com a CIG (Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género) em 2019, de modo a promover, executar, monitorizar e avaliar a implementação de medidas e ações desta

temática. Ao abrigo do protocolo de cooperação com a CIG, o município nomeou as/os Conselheiras/os Locais para a Igualdade e a Equipa para a Igualdade na Vida Local, que se encontram mencionados na Tabela C.1.1..

A) Dados relativos aos **Planos Locais para a Igualdade e Não Discriminação,** protocolos e equipas	
a. Existência de Plano Municipal Aprovado	Não
b. Edição do Plano (1º. 2º, etc)	Sem informação
c. Período de vigência do atual Plano	Sem informação
d. Conselheira/o(s) Local(ais) para a igualdade nomeada/o(s)	Sim
e. Equipa para a Igualdade na Vida Local	Sim (Anexo II)
f. Protocolo de cooperação com a CIG assinado	Sim (Anexo I)
g. Data de assinatura (do protocolo)	2019
h. Renovação (caso tenha havido renovação)	Sem informação
i. Protocolo para uma estratégia de combate à violência doméstica e de género	Sem informação
B) Prémio Viver em Igualdade	
a. A autarquia concorreu ao prémio	Sem informação
b. A autarquia ganhou o prémio	Sem informação
c. Ano(s) em que foi distinguida	Sem informação
d. A autarquia ganhou menção honrosa	Sem informação
e. Ano(s) em que foi distinguida	Sem informação
C) Dados complementares para poderem ser consultados por cidadãs e cidadãos	
a. Nome(s) da/o(s) Conselheira/o(s) Local(ais) para a Igualdade nomeada/o(s)	Sandra Esteves – Conselheira Interna Maria Aida Batista – Conselheira Externa
b. Contacto	Sem informação
c. Cargo ocupado na estrutura da Câmara	Sem informação
d. Equipa para a Igualdade na Vida Local	Sim

e. Nome das pessoas envolvidas na equipa; contactos; cargos na estrutura da Câmara, ou outros(s)	António Borges -Presidente da CM de Sardoal); Dália da Costa- Investigadora; António Castanho – Técnico Superior Célia Dias – Deputada da Assembleia Municipal; Miguel Alves – Presidente da Junta de Freguesia de Sardoal; Dora dos Santos - Presidente da Junta de Freguesia de Santiago de Montalegre; Nelson Alves – Chefe de Divisão Administrativa e Financeira; Renato Bexiga – Chefe de Divisão de Obras, Urbanismo e Ambiente.
D) Protocolos e programas	
a. Adesão à Carta Europeia para a Igualdade das Mulheres e Homens na Vida Local	Sem informação
b. Adesão ao Portugal Concilia (Simplex)	Sem informação

Tabela C.1.1. Ficha de caracterização

C.2. POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM INTERNA

O Município do Sardoal deve integrar uma perspetiva de igualdade nas políticas e práticas da organização do concelho. Para tal, estas serão analisadas neste capítulo considerando quatro grandes dimensões: **planeamento estratégico, informação institucional, comunicação institucional e recursos humanos.**

Esta análise será baseada na informação disponibilizada no *site* oficial da autarquia, nomeadamente nos documentos legislativos, formulários, ações/projetos desenvolvidos ou a desenvolver, notícias, *sites* mencionados, entre outros.

De seguida será apresentada a análise da informação relacionada com a igualdade entre mulheres e homens; a prevenção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica; e o combate à discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género, e características sexuais, pelas diferentes dimensões anteriormente mencionadas.

C.2.1. Planeamento estratégico

Os comportamentos e objetivos que caracterizam uma organização são orientados pela missão apresentada que permite a comunidade trabalhadora e envolvente conhecer a sua razão de ser, os valores e os princípios pelos quais se rege.

Esta dimensão visa analisar se a autarquia tem em consideração a igualdade entre mulheres e homens; a prevenção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica; e o combate à discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género, e características sexuais, no seu desenvolvimento organizacional. É essencial que a preocupação com estas temáticas esteja presente nos documentos estratégicos, nas medidas, metas e verbas definidas.

A visão de futuro para o município do Sardoal consiste num território equilibrado em que a sua missão é "*assegurar o equilíbrio social e económico, com tónica na qualidade de vida*".

C.2.2. Informação institucional

A autarquia elabora diversos documentos onde é essencial que o conceito de igualdade – que abrange diferentes géneros, origens étnicas, deficiências, culturas, entre outras – seja mencionado para que esta seja incluída no planeamento da estratégia do município e assim permitir concretizar a missão e visão do mesmo.

Analisando os documentos e informação disponíveis no *site* do município, tanto para os/as trabalhadores/as como para os/as munícipes, verifica-se que estas temáticas são tidas em consideração apesar de algumas falhas ao nível da linguagem neutra e inclusiva. De seguida são apresentados alguns instrumentos estratégicos municipais que mencionam estas temáticas:

- No *Código de Conduta* (Regulamento n.º 394/2020, de 15 de abril) no 4.º artigo são mencionados os princípios gerais de conduta como o da transparência, da imparcialidade, da probidade, integridade e honestidade e respeito interinstitucional;

- Na Ata n.º 5/2021, de 10 de novembro, é apresentado como tópico na Ordem de Trabalho o tema da Igualdade de Género – Criação da Equipa para a Igualdade na Vida Local (EIVL), tendo sido definida a composição da mesma;

- Na *Norma de Controlo Interno*, no 136.º artigo são definidos os seguintes princípios éticos da Administração Pública relacionados com a temática deste projeto: "*Princípio da Justiça e da Imparcialidade – os funcionários, no exercício da sua atividade, devem tratar de forma justa e imparcial todos os cidadãos, atuando segundo rigorosos princípios de neutralidade*"; e o "*Princípio da Igualdade – os funcionários não podem beneficiar ou prejudicar qualquer cidadão em função da sua ascendência, sexo, raça, língua, convicções políticas, ideológicas ou religiosas, situação económica ou condição social*"; na alínea c) do n.º 2 do 121.º artigo deste mesmo documento, referente às

condicionantes do acesso à internet, é referido ainda que o acesso é vedado a portais ou sites com conteúdos que "*incitem a prática de atos discriminatórios em razão de sexo, raça, religião, crenças, idade ou qualquer outra condição*";

- Na *Proposta dos Documentos Previsionais de 2022* é apontada a elaboração do Plano Municipal para a Igualdade, a "*Informação e encaminhamento para intervenção em situações ligadas aos problemas de alcoolismo, toxicodependência, saúde mental, violência doméstica e outros*", e o "Espaço M – Estrutura de Atendimento e Apoio à Vítima" com um atendimento personalizado às vítimas de violência doméstica;

- No *Relatório de Gestão de 2020* encontra-se a contagem das/os trabalhadoras/es segundo o género, por cargo/carreira, e segundo escalões de idades;

- No *Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo a Alunos do Ensino Superior* (Regulamento n.º 73/2021, de 20 de janeiro), no 2.º artigo da secção e capítulo I refere que "*A atribuição das bolsas de estudo nos tempos previstos neste regulamento rege-se pelos princípios da igualdade, da imparcialidade e da transparência, orientadores da atividade administrativa*";

- O *Regulamento do Cartão Municipal do Idoso* reconhece "*o problema da pobreza e a persistência de fortes desigualdades sociais*" assim, este programa tem como objetivo promover "*uma sociedade para todos, que dê importância à qualidade de vida, à participação e ao envolvimento de todos, no âmbito social, económico, cultural e político, contribuindo para uma imagem positiva das pessoas carenciadas*";

- Na *Carta Educativa* são apresentados alguns dados estatísticos por género, como por exemplo a estrutura etária da população, a população residente, entre outros;

- No *Regulamento do Mercado Municipal do Sardoal* (Regulamento n.º 705/2019, de 6 de setembro), no n.º 1 do 13.º artigo no capítulo IV indica que "*O procedimento de seleção para a atribuição dos espaços de venda no Mercado Municipal, deve em conformidade com o RJACSR, assegurar a não discriminação entre operadores económicos nacionais e provenientes de outros Estados-Membros da União Europeia ou do Espaço Económico Europeu e ser efetuado de forma imparcial e transparente*";

- No *Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico para o Concelho de Sardoal* são apresentados alguns dados estatísticos por género como por exemplo a "*evolução dos totais de residentes em Portugal por grupo etário*".

No *site* do município é feito ainda referência a estratégias e legislação nacionais que abordam a temática da igualdade:

- No Código dos Contratos Públicos, Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, nos princípios artigo 1.º - A, no n.º 1 indica que "*Na formação e na execução dos contratos públicos devem ser respeitados os princípios gerais decorrentes da Constituição, dos Tratados da União Europeia e do Código do Procedimento Administrativo, em especial os princípios…da igualdade de tratamento e da não-discriminação*.", no n.º 2 "*As entidades adjudicantes devem assegurar, na formação e na execução dos contratos públicos, que os operadores económicos respeitam as normas aplicáveis em vigor em matéria social, laboral, ambiental, de igualdade de género e de prevenção e combate à corrupção, decorrentes do direito internacional, europeu, nacional ou regional*.". No n.º 6 do artigo 42º na alínea a) "*A aplicação de medidas de promoção da igualdade de género e da igualdade salarial no trabalho*", na alínea b) "*O aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho*.", na alínea c) "*A conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal de todos os trabalhadores afetos à execução do contrato*.", na alínea d) "*A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho*.", no n.º 1 do artigo 55.º na alínea f) "*Tenham sido objeto de aplicação de sanção acessória de proibição de participação em procedimentos de contratação pública previstos em legislação especial, nomeadamente nos regimes contraordenacionais em matéria laboral, de concorrência e igualdade e não discriminação, bem como da sanção prevista no artigo 460.º, durante o período fixado na decisão condenatória*.";

- Na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que estabelece o Regime Jurídico das Autarquias Locais, na alínea q) do 33.º artigo, subsecção I, secção III, capítulo III indica que é da competência da Câmara Municipal "*Assegurar a integração da perspetiva de género em todos os domínios de ação do município, designadamente através da adoção de planos municipais de igualdade*", na alínea v) do mesmo artigo "*Participar na prestação de serviços e prestar apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade, em parceria com as entidades competentes da administração central e com instituições particulares de solidariedade social, nas condições constantes de regulamento municipal*", no artigo 121.º da secção I, capítulo II "*A negociação, celebração, execução e cessação dos contratos obedece aos seguintes princípios: a) Igualdade; b) Não discriminação*…", na alínea i) do artigo 110.º no capítulo IV refere "*princípios da publicidade, da concorrência e da não discriminação em matéria de recrutamento de pessoal e ao regime jurídico aplicável aos trabalhadores que exercem funções públicas*";

- No n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 58/2007, de 4 de setembro que Aprova o Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, refere que "*Os planos regionais de ordenamento do território são instrumentos estratégicos de desenvolvimento territorial fundamentais para se concretizar ao nível regional, em coerência com o quadro de referência e as orientações do PNPOT, a valorização integrada das diversidades do território nacional e o reforço da coesão nacional, corrigindo as assimetrias regionais e assegurando a igualdade de oportunidades dos cidadãos*";

- Na Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação – Portugal + Igual para um futuro mais sustentável de Portugal, apoiando-se em três Planos de Ação nas temáticas de não discriminação em razão do sexo e de igualdade entre mulheres e homens; de prevenção e combate a todas as formas de violência contra as mulheres, violência de género e violência doméstica; e de combate à discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género, e características sexuais;

- Na Lei de Bases Gerais da Política Pública de Solos, de ordenamento do território e de urbanismo (Lei n.º 31/2014, de 30 de maio), no título I, capítulo I, alínea c) do artigo 2.º refere "*Reforçar a coesão nacional, organizando o território de modo a conter a expansão urbana e a edificação dispersa, corrigindo as assimetrias regionais, nomeadamente dos territórios de baixa densidade, assegurando a igualdade de oportunidades dos cidadãos no acesso às infraestruturas, equipamentos, serviços e funções urbanas, em especial aos equipamentos e serviços que promovam o apoio à família, à terceira idade e à inclusão social*"; e na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º indica o "*Aceder, em condições de igualdade, a espaços coletivos e de uso público, designadamente equipamentos, espaços verdes e outros espaços de utilização coletiva*".

C.2.3. Comunicação institucional

As palavras permitem a partilha do conhecimento e dos valores, podendo assim determinar desigualdades e discriminações. Desta forma, é essencial perceber quais são os procedimentos da autarquia nos conteúdos comunicacionais transmitidos para os/as trabalhadores/as e para os/as munícipes.

Analisando alguns documentos disponíveis para consulta, verifica-se que apesar de haver um crescente cuidado na escrita, com o uso de linguagem neutra e/ou inclusiva, em termos de género, como são exemplos, o Regulamento Interno da Universidade Sénior do Sardoal e na respetiva ficha de inscrição (referindo-se por exemplo a "alunos(as)"), o formulário de candidatura a bolsa de estudo a estudantes do ensino superior 2021/2022 e na ficha de inscrição para os prémios de mérito da Universidade de Verão. Ainda permanecem alguns documentos inalterados, com uma linguagem não inclusiva, como são exemplos a '*Norma de Controlo Interno*, no 136.º artigo' onde se referem a medidas inclusivas sem a implementação de uma linguagem neutra ao referirem-se apenas aos "funcionários" e aos "cidadãos", e 'O *Regulamento do Cartão Municipal do Idoso'* cujo próprio nome não é neutro.

De realçar ainda que as imagens utilizadas fazem alusão à inclusão e não são discriminatórias.

No documento enviado pela autarquia e no respetivo *site* oficial, encontram-se inúmeras ações/projetos que revelam o empenho do Município na partilha correta dos temas relacionados com a igualdade de género, a violência contra as mulheres, e a discriminação em razão da

orientação sexual, identidade e expressão de género, e características sexuais. De seguida são enumeradas algumas destas ações:

- Abertura da “Loja Social”: tem como objetivo recolher materiais usados, roupas, utensílios, móveis, entre outros. É um local onde todos podem adquirir produtos (especialmente roupa) e o “pagamento” consiste na oferta de bens alimentares que serão direcionados para famílias carenciadas;
- Programa de Apoio Municipal à Pessoa Idosa (PAMPI) para “colmatar as diversas necessidades diagnosticadas para os mais idosos”; tem como principais objetivos “estimular a convivência, a socialização, a participação, a informação, a integração e o exercício na cidadania” através da realização de várias atividades como “Avô Online” (iniciação à informática), “Viver +” (hidroginástica, passeios e viagens para seniores) e as “Tardes da Agulha e da Linha”;
- Universidade Sénior do Sardoal (USS) que pretende “promover a educação não formal de adultos; combater a solidão, promovendo o envelhecimento ativo; desenvolver relações interpessoais e sociais; divulgar os conhecimentos sobre o local onde estamos inseridos; promover o acesso e domínio das novas tecnologias da informação; reavivar o sentido de responsabilidade e dinamizar o voluntariado social”;
- “Espaço Internet do Sardoal” funciona nas instalações da Biblioteca Municipal e permite o acesso à internet a toda a população, sendo neste local que funciona o projeto “Avô Online” referido anteriormente;
- Projeto “Quando o livro vai a casa” que permite tornar a Biblioteca Municipal ainda mais acessível para todos/as distribuindo, uma vez por semana, na própria casa das/os utilizadoras/es, os livros requisitados previamente;
- Disponibilização da plataforma “PressReader” que consiste no acesso direto a jornais e revistas nas diversas línguas e conta ainda com várias funcionalidades como a leitura em voz alta, a tradução para português ou outras línguas ou a cópia e partilha de artigos;
- Gabinete de Apoio ao Emigrante para apoiar os/as cidadãos/ãs que tenham estado emigradas/os, as/os que residem no país de acolhimento as/ou os que pretendem iniciar um processo migratório;
- Programa de Ocupação de Tempos Livres (OTL), destinado a jovens, que terá o apoio da autarquia em projetos desenvolvidos nas áreas da cultura, desporto, direito dos animais, apoio a idosos/as, combate à exclusão social, saúde, ambiente/proteção civil, ou outra de interesse;
- “Link” é o serviço de Transporte a Pedido (TAP) que pretende responder aos problemas de mobilidade contribuindo para a inclusão social e facilitando as deslocações por motivos de saúde, para acesso ao comércio e serviços, fins turísticos de lazer, entre outras;

- Distinção do mês de “Abril – Mês de Prevenção dos Maus-Tratos na Infância e na Juventude”;
- Distinção de “Autarquia Familiarmente Responsável” devido aos apoios ao nascimento, transportes escolares, refeições escolares, atividade de férias gratuitas, comparticipação em tratamentos de saúde, entre outras boas práticas;
- Exposição “Crianças Austríacas da Cáritas em Portugal” e palestra sobre o tema “Refugiados, Uma Realidade Transversal”;
- Workshop “Violência…Doméstica e no Namoro!” em que a participação é gratuita e aberta a todos/as os/as interessados/as;
- Para assinalar o “Dia Mundial da Doença de Alzheimer”, o CLDS 3G “Sardoal Sim – Solidário, Inclusivo e Moderno” promoveu um conjunto de iniciativas como um rastreio cognitivo e uma ação de informação sobre o tema “A Importância da Comunicação na Doença de Alzheimer”;
- Apresentação da peça “No Limite da Dor” no Centro Cultural que retrata “uma profunda reflexão sobre a resistência, o medo, a humilhação, a dor e a dignidade do ser humano”;
- “Componente de Apoio à Família (Escola a tempo inteiro e Atividades lúdico pedagógicas)” para assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar, tanto antes e depois do período diário de atividades educativas, como também durante os períodos de interrupção destas atividades;
- Refeições gratuitas de modo a “garantir a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares a todas as crianças e jovens que frequentam o sistema de ensino, bem como promover medidas de apoio socioeducativo destinadas aos alunos pertencentes a agregados familiares cuja condição socioeconómica não lhes permite suportar integralmente os encargos decorrentes da frequência escolar, tais como refeições, livros de fichas e material escolar”;
- Bolsas de estudo como estratégia de apoio a jovens estudantes universitários para que estes melhorem as suas condições económicas;
- “PEDIME – Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação no Médio Tejo” que consiste no desenvolvimento de ações pelas escolas/agrupamentos de escolas de maneira a combater o insucesso escolar, promover o sucesso escolar e a cultura científica, das artes e das competências metacognitivas, diversificar as ofertas profissionalizantes de forma a adequá-las às oportunidades e necessidades do mercado de trabalho;
- “Escola Virtual” em que todas/os os/as alunos/as têm acesso a aulas interativas, testes e exercícios para melhorarem os seus resultados escolares e a capacidade de utilização de tecnologias;

- “Creche Municipal” que promove o desenvolvimento integral de crianças, “compreendendo os aspetos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais”;
- “Transportes escolares gratuitos” que abrange todo o concelho;
- “Viagem a França” que permite aos/às jovens estudantes “o contacto com outros povos, com outras culturas e realidades”;
- “Voluntariado Jovem – Apoio Maior”: visa o apoio no período de isolamento às comunidades vulneráveis;
- O “Espaço M – Projeto Maria” que consiste numa Estrutura de Atendimento à Vítima de Violência Doméstica e de Género com vista a um atendimento eficaz, ao respetivo acompanhamento psicossocial e permanente articulação e/ou encaminhamento das pessoas para outras entidades competentes na matéria.
- “Intervenção Precoce” tem como objetivo “assegurar às crianças a proteção dos seus direitos e o desenvolvimento das suas capacidades; detetar e sinalizar todas as crianças com risco de alterações ou alterações nas funções e estruturas do corpo ou risco grave de atraso de desenvolvimento; intervir em função das necessidades do contexto familiar de cada criança elegível, de modo a prevenir ou reduzir os riscos de atraso no desenvolvimento; apoiar as famílias no acesso a serviços e recursos dos sistemas da segurança social, da saúde e da educação e envolver a comunidade através da criação de mecanismos articulados de suporte social”;
- “Programa Municipal de Apoio à Natalidade” em que é atribuído um subsídio mensal durante os 12 primeiros meses de vida do/a bebé para reembolsar as despesas efetuadas com a/o mesma/o para apoiar num desenvolvimento saudável e harmonioso da criança;
- “Programa de Apoio às Pessoas mais Carenciadas (POAPMC)” que intervém a nível de apoio alimentar, no desenvolvimento de medidas de acompanhamento que capacitem as pessoas mais carenciadas, promovendo a sua inclusão;
- “SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social” para dar respostas adequadas às situações em presença através de um trabalho de articulação interinstitucional e do aproveitamento dos recursos locais;
- “Rastreios Visuais e Auditivos” aos/às alunos/as que frequentam o último ano do ensino pré-escolar, nos jardins de infância do concelho, de modo a combater o insucesso escolar;
- “Apoio Social (tarifas de água – famílias carenciadas e famílias numerosas)” com o objetivo de “despenalizar o consumo excessivo de água das famílias numerosas” e de “beneficiar agregados familiares carenciados”;

- “Orçamento Participativo” de modo a converter as necessidades em oportunidades através de propostas transversais que melhorem a qualidade de vida no município;
- “Promoção da Saúde Oral” através de consultas gratuitas para as crianças;
- “Oferta de 5 euros por aluno por trimestre por ano letivo” para a compra de materiais para as atividades de complemento curricular para não sobrecarregar as despesas dos/as encarregados/as de educação;
- “Cartão Jovem Municipal” que visa a oferta de melhores condições de vida aos/às seus/suas titulares para “contribuir para a sua realização pessoal e fomentar a participação cívica ativa em atividades de interesse municipal de cariz social, cultural, desportivo, recreativo e outro”;
- “Redução do IMI para apoiar o arrendamento” conforme a composição familiar;
- “Renda Apoiada” aplicada a habitações sociais ou propriedades do município que estejam arrendadas ou subarrendadas com rendas calculadas em conformidade com os rendimentos dos agregados familiares;
- Adesão à Rede Solidária do Medicamento que visa o “acesso ao medicamento por qualquer cidadão que se encontre em situação de carência económica que o impossibilite de adquirir os medicamentos prescritos por receita médica”.

O Município de Sardoal definiu duas Conselheiras Locais para a Igualdade que têm como função “assegurar a consultoria na definição das medidas com vista à integração de uma perspetiva de género nas decisões e ações a implementar pela organização, bem como a dinamização, concretização, coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e ações concertadas nesta matéria”.

C.3. Caracterização dos recursos humanos

A análise aos recursos humanos é efetuada numa perspetiva de igualdade e não discriminação, em termos da composição dos órgãos, da gestão de carreiras e da remuneração, por sexo. De acordo com a Lei Orgânica n.º 3/2006, de 21 de agosto, ou Lei da Paridade, as autarquias locais são compostas de forma a assegurar uma representação mínima de 33% de cada um dos sexos. Neste sentido, inicia-se o presente capítulo com a caracterização dos recursos humanos do município de Sardoal, tendo por base a informação cedida pelos municípios, bem como o balanço social.

Como se pode observar pela Tabela C.3.1, o órgão Câmara é composto por 3 trabalhadoras/es, 2 do sexo masculino (66.7%) e 1 do sexo feminino (33.3%). Quanto à composição do órgão Assembleia Municipal, as desigualdades são mais evidentes, com uma predominância do

número de homens (13) face ao número de mulheres (6). Em termos relativos, constata-se que as mulheres representam apenas 31.6% dos elementos que compõem a Assembleia Municipal.

	Total	Masculino		Feminino	
Indicador	**n**	**n**	**%**	**N**	**%**
Composição do órgão Câmara	3	2	66.7	1	33.3
Composição do órgão Assembleia Municipal	19	13	68.4	6	31.6

Tabela C.3.1. Composição do órgão Câmara e Assembleia Municipal

Quanto à composição dos cargos dirigentes da Câmara Municipal, nomeadamente das/dos chefes de divisão municipal, verifica-se que são compostos por apenas 2 homens (Tabela C.3.2.).

Indicador	Total	Masculino	Feminino
Diretoras/es Municipais (Dir. Superior de 1º grau)	0	0	0
Diretoras/es de Departamento Municipal (Dir. intermédia de 1º grau).	0	0	0
Chefes de Divisão Municipal (Dir. Intermédia de 2º grau).	2	2	0
Cargos de direção intermédia de 3.º grau ou inferior	0	0	0

Tabela C.3.2. Composição dos cargos dirigentes da Câmara

Através da análise da Tabela C.3.3, verifica-se que os homens se destacam no Gabinete de Proteção Civil, Florestal e Bombeiros (31 homens), e na Divisão de Obras, Urbanismo e Ambiente (38 homens), enquanto que as mulheres sobressaem no Gabinete de Desenvolvimento Humano e Social (54 mulheres), e na Divisão Administrativa e Financeira (25 mulheres). No Gabinete de Apoio à Presidência a composição é equilibrada, com 1 homem e 1 mulher.

Unidade orgânica / subunidade orgânica	Masculino	Feminino
Gabinete de Proteção Civil, Florestal e Bombeiros	31	5
Gabinete de Desenvolvimento Humano e Social	18	54
Gabinete Jurídico e Contencioso	0	0
Gabinete de Apoio à Presidência	1	1
Divisão Administrativa e Financeira	8	25

Divisão de Obras, Urbanismo e Ambiente	38	8
TOTAL	**96**	**93**

Tabela C.3.3.Trabalhadores/as por sexo, por cada Direção, Departamento Municipal, e/ou Divisão Municipal, na Câmara Municipal

De todas as categorias presentes na Tabela C.3.4, o sexo feminino apenas aufere mais do que o masculino nos Técnicos Superiores (+27.8€). A maior discrepância entres os sexos verifica-se no Gabinete de Apoio à Presidência (-741.32€), em que os homens auferem mais do que as mulheres.

Categoria/cargo	Ganho médio mensal		
	Masculino	Feminino	Variação
Dirigentes	2790.4	0	-2790.4
Técnicos Superiores	1354.89	1382.69	27.8
Assistentes Técnicos	1022.32	1006.69	-15.63
Assistentes Operacionais	797.67	699.14	-98.53
Fiscal Municipal	1094.34	0	-1094.34
Técnico de Informática	1991.02	0	-1991.02
Bombeiro	957.36	780.44	-176.92
Gabinete de Apoio à Presidência	2223.96	1482.64	-741.32

Tabela C.3.4. Ganho médio mensal (€) dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, nas diversas categorias

As/os trabalhadores/as sem contrato de trabalho em funções públicas são maioritariamente mulheres (89.5%).

	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
Trabalhadores/as sem contrato de trabalho em funções públicas	2	10.5	17	89.5

Tabela C.3.5. Trabalhadores/as SEM contrato de trabalho em funções públicas, nomeação, ou comissão de serviço, desagregado por sexo (RSI; apoio ao emprego, estágios, contratos a termo, outros se existirem)

C.4. AÇÕES DE FORMAÇÃO/SENSIBILIZAÇÃO

A prevenção e combate à violência contra mulheres e violência doméstica, bem como a prevenção e combate no namoro, ou outras formas de violência de género é efetivada através de ações de formação e de sensibilização.

A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo promoveu vários cursos de (in)formação destinados a agentes de formação, profissionais de educação, profissionais de saúde e agentes sociais nas áreas da violência doméstica e igualdade de género, com data de início em 24 de outubro de 2017 e data de conclusão a 23 de outubro de 2018.

Formação	Público-alvo
Curso 1, Ação 2 – Formação de profissionais na área da violência em igualdade de género	Agentes de formação
Curso 2, Ações 1, 3, 4, 5 e 6 - Formação de profissionais na área da violência doméstica	Agentes sociais e profissionais de saúde
Curso 3, Ações 5 e 6 – Formação de públicos estratégicos para obtenção de especialização em igualdade de género	Agentes sociais e profissionais de saúde
Curso 4, Ação 2 – Formação de públicos estratégicos para obtenção de especialização em igualdade de género	Profissionais de educação (pessoal não docente)
Curso 7, Ações 1, 2, 4, 5 e 7 – Género, igualdade e cidadania	Profissionais de educação (pessoal docente)

Tabela C.2.3.1. Ações de formação promovidas pela CIM-MT

Nas ações supramencionadas, o público assistente foi composto por 93% de mulheres e 7% de homens, com maior representatividade nas faixas etárias dos 40 aos 49 anos e dos 50 aos 59 anos.

O município de Sardoal realizou um workshop gratuito sobre “Violência…Doméstica e no Namoro!”, destinado ao público em geral.

Não existe informação sobre o número de docentes que frequentaram ações de formação certificada em igualdade de género, nomeadamente, sobre os Guiões Educação, Género e Cidadania, a lecionar no concelho.

Não existe informação sobre o número de ações de promoção da igualdade e não discriminação, tal como previsto na ENIND, incluídas na oferta de atividades de animação e apoio à família (AAAF), da componente de apoio à família (CAF) e das atividades de enriquecimento curricular (AEC) implementadas pela Autarquia.

D. VERTENTE EXTERNA: ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR

No âmbito do diagnóstico do município de Sardoal, importa caracterizar a dimensão externa, através do envolvimento das organizações do terceiro setor, por meio do preenchimento de um questionário online.

D.1.1. Composição dos órgãos sociais das organizações do terceiro setor

Relativamente aos vários cargos ocupados pelas/os trabalhadoras/es das entidades, nota-se, de acordo com a Tabela D.1.1.1, que os maiores cargos são ocupados maioritariamente por homens. Por outro lado, as mulheres destacam-se mais nos quadros superiores, nos quadros médios, como trabalhadoras não qualificadas e estagiárias, praticantes e aprendizes. As maiores diferenças são visíveis nos quadros das/os trabalhadoras/es qualificadas/os (-11 mulheres do que homens), e das/os trabalhadoras/es não qualificadas/os (+18 mulheres do que homens).

Quadros da Entidade	Masculino	Feminino	Variação
Presidentes de Direção	4	3	-1
Membros da Direção	10	8	-2
Presidentes de Mesa da Assembleia Geral	3	0	-3
Membros da Mesa da Assembleia Geral	5	2	-3
Quadros Superiores	10	12	2
Quadros Médios	8	9	1
Trabalhadoras/es Qualificadas/os	20	9	-11
Trabalhadoras/es não qualificadas/os	30	48	18
Estagiários, Praticantes e Aprendizas/es	8	9	1

Tabela D.1.1.1. Composição dos órgãos sociais das organizações do terceiro setor

D.1.2. Políticas de igualdade nas organizações

As políticas de igualdade nas organizações locais também foram aferidas através de um questionário online, para o qual se obteve a resposta de 1 organização local.

Na Figura D.1.2.1. encontram-se as respostas às questões referentes às missões e estratégias da organização local no que respeita à temática.

A organização local inquirida refere que essas estratégias são praticadas até ao nível hierárquico mais elevado, que a temática está assente na comunicação interna (linguagem inclusiva e não sexista) e que a entidade tem uma política anti assédio sexual, anti violência de género ou equivalente e uma política interna para a igualdade e não discriminação. No entanto, menciona que não existe nenhum plano de ação para a igualdade entre mulheres e homens.

No que concerne às políticas de missão e estratégia, a organização local inquirida **refere ter** as seguintes políticas e/ou práticas:

- As estratégias relativas à igualdade entre mulheres e homens são praticadas e defendidas ao mais alto nível hierárquico da organização (33.3%);
- A organização divulga, em local apropriado, informação relativa aos direitos e deveres dos trabalhadores e das trabalhadoras, em matéria de igualdade e não discriminação em função do sexo (33.3%);
- Na comunicação interna, a organização tem em consideração o princípio de igualdade e não discriminação em função do sexo e emprega formas de linguagem inclusiva (verbal e não verbal) e não sexista (66.7%);
- A Entidade possui uma política anti assédio sexual, anti violência de género, ou equivalente (33.3%);
- Na organização existe um plano de ação para a igualdade entre mulheres e homens (33.3%);
- A Entidade onde exerce funções tem uma política interna para a Igualdade e Não Discriminação (33%).

De realçar que as restantes respostas referiram sempre que não se aplicava.

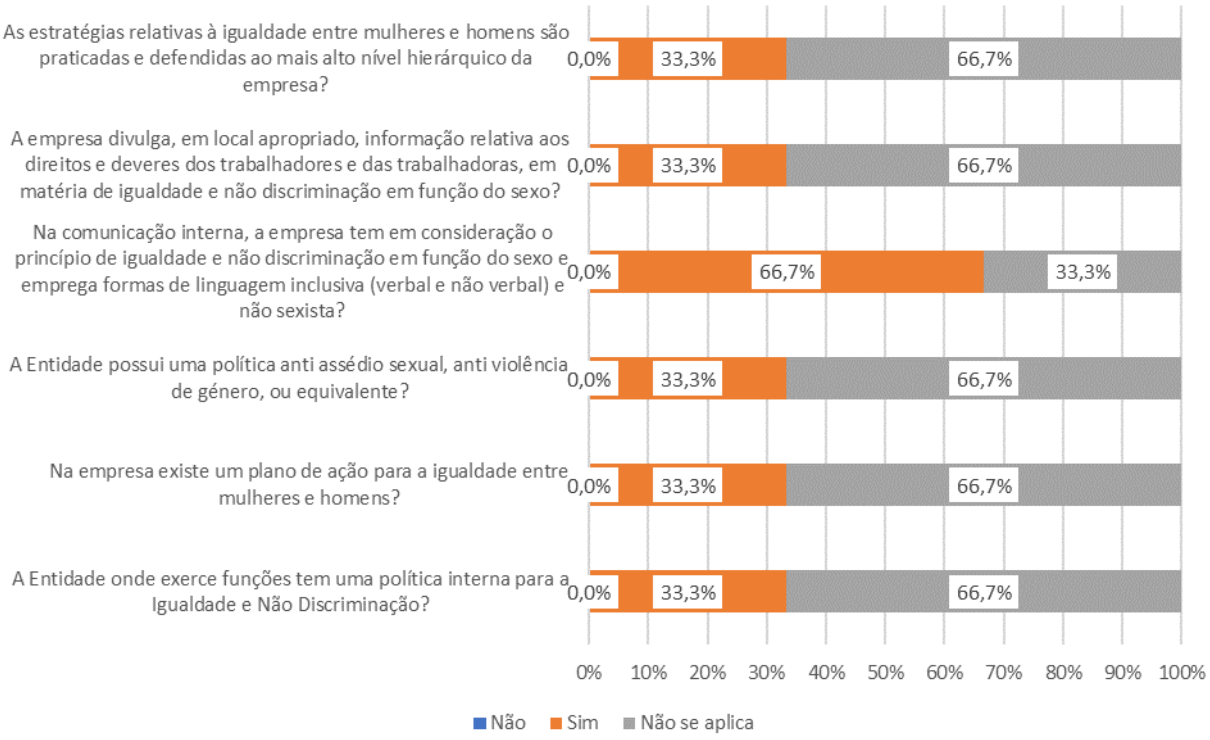


Figura D.1.2.1. Políticas de missão e estratégia da organização local inquirida

Relativamente aos critérios de recrutamento e seleção, constata-se que **tem** as seguintes políticas e/ou práticas:

- A organização proporciona às pessoas responsáveis pelas entrevistas de recrutamento e seleção formação/orientação para prevenir enviesamentos com base em estereótipos de género (50%);
- Os critérios e procedimentos de recrutamento e seleção de recursos humanos têm presente o princípio da igualdade e não discriminação em função do sexo (66.7%)

Também refere que:

- A organização **não** mantém informação, desagregada por sexo, relativa aos processos de recrutamento e seleção que levou a cabo nos últimos cinco anos (50%).

A mesma percentagem (33.3%) assinala que são ou não são encorajadas as candidaturas e seleção de pessoas do sexo sub-representado na função.

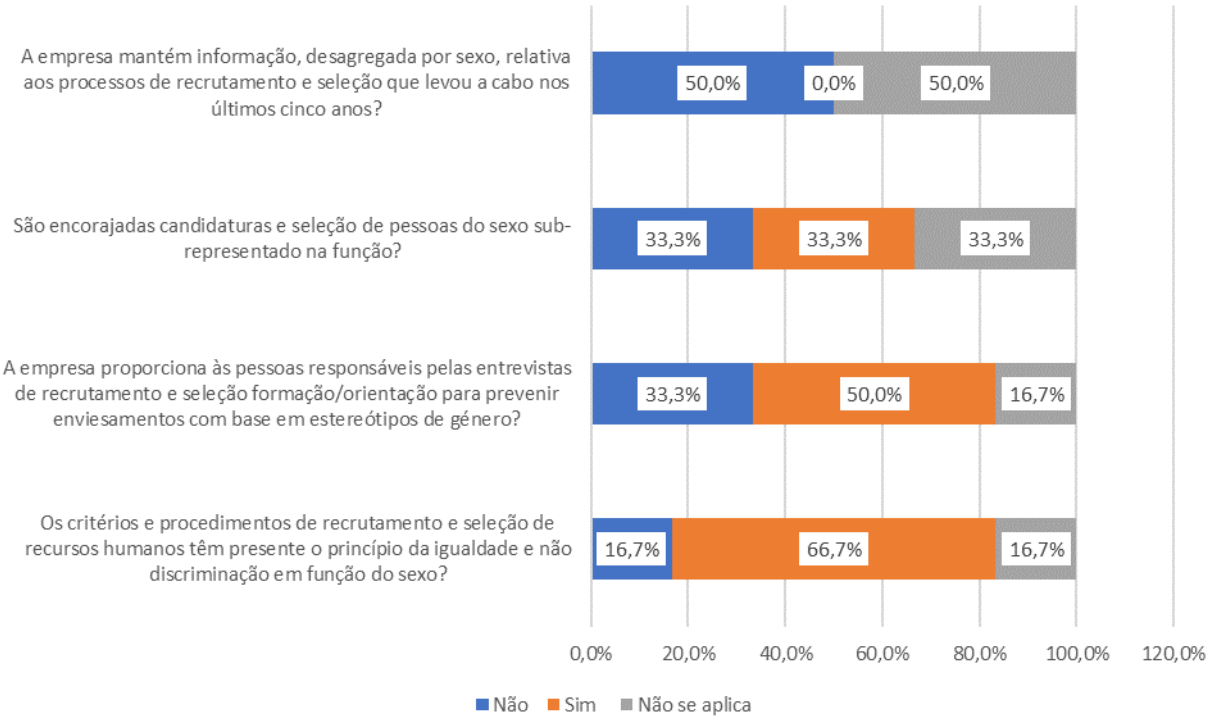


Tabela D.1.2.1. Recrutamento e Seleção da organização local inquirida

Conforme os dados da Tabela D.1.2.3, a organização refere que a sua entidade tem uma política de formação que abrange todas/os as/os trabalhadoras/es (100%).

Por outro lado, também refere que a sua entidade não integra na sua formação alguns módulos sobre a temática da igualdade de género (83.3%).

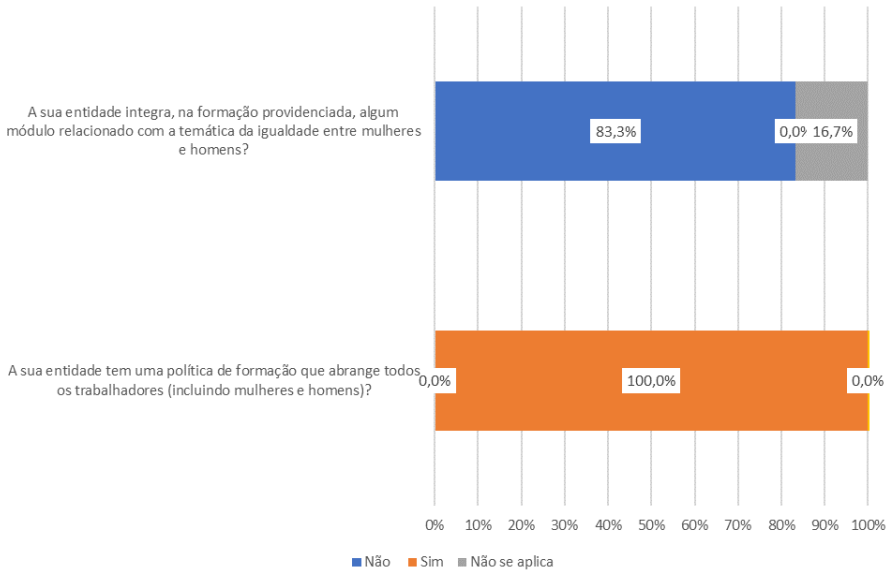


Tabela D.1.2.2. Aprendizagem e formação na organização local inquirida

No que concerne às questões relacionadas com a análise de funções e renumerações, a organização menciona que:

- Na sua organização a avaliação do desempenho é realizada em função de critérios objetivos, comuns a homens e mulheres, de modo a excluir qualquer discriminação baseada no sexo (62.5%);
- A entidade empregadora tem definida uma tabela de renumerações onde consta o vencimento atribuído por função (62.5%);
- A organização dispõe de um sistema de análise de funções e/ou avaliação de postos de trabalho, com critérios de valorização claros, objetivos e transparentes (75%).

Por outro lado, também refere que:

- A sua entidade **não** publicou informação acerca de diferenças salariais de trabalhadoras/es desagregada por género ou informação acerca das médias salariais de mulheres e homens trabalhadoras/es (75%);
- A sua entidade **não** possui uma estratégia ou plano de ação para colmatar quaisquer diferenças salariais de género identificadas (50%).

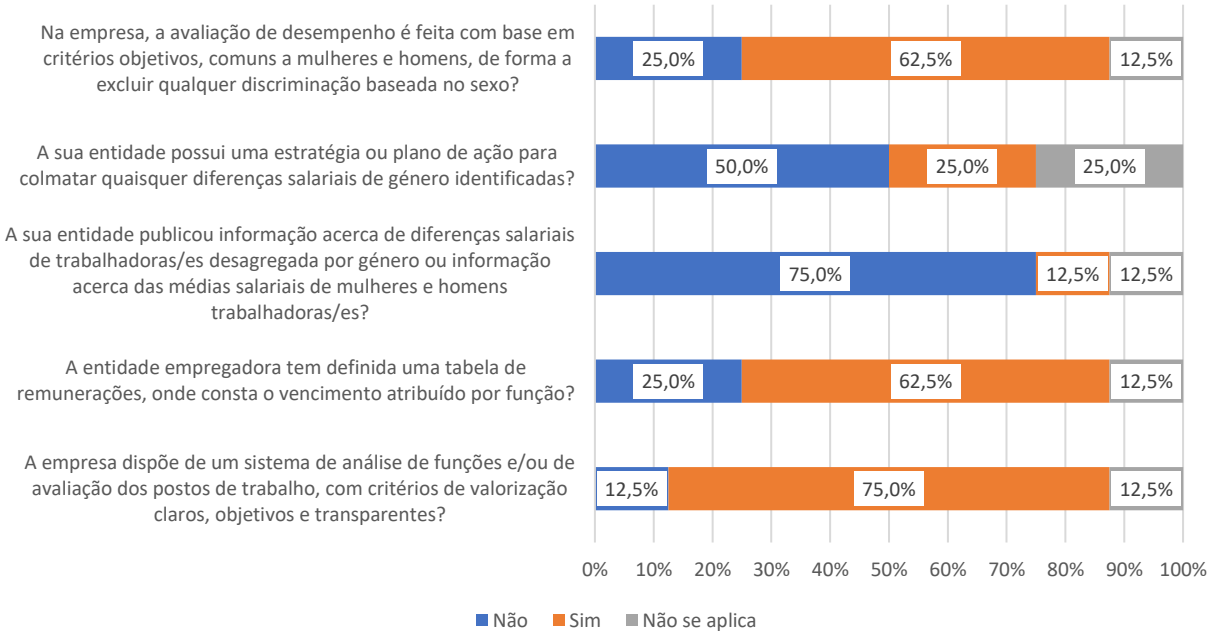


Tabela D.1.2.4. Análise de funções e remunerações na organização local inquirida

No que se refere às carreiras, assinala-se que:

- A organização implementa procedimentos que garantem iguais oportunidades de promoção e progressão na carreira para profissões predominantemente femininas ou masculinas (83.3%).;

- A organização quando nomeia um trabalhador ou trabalhadora para um cargo de chefia ou órgão de decisão tem presente o princípio de igualdade e não discriminação em função do sexo (66.7%);
- Encontram-se definidos critérios de mobilidade horizontal e vertical, que asseguram igualdade de oportunidades de carreira entre homens e mulheres (83.3%).

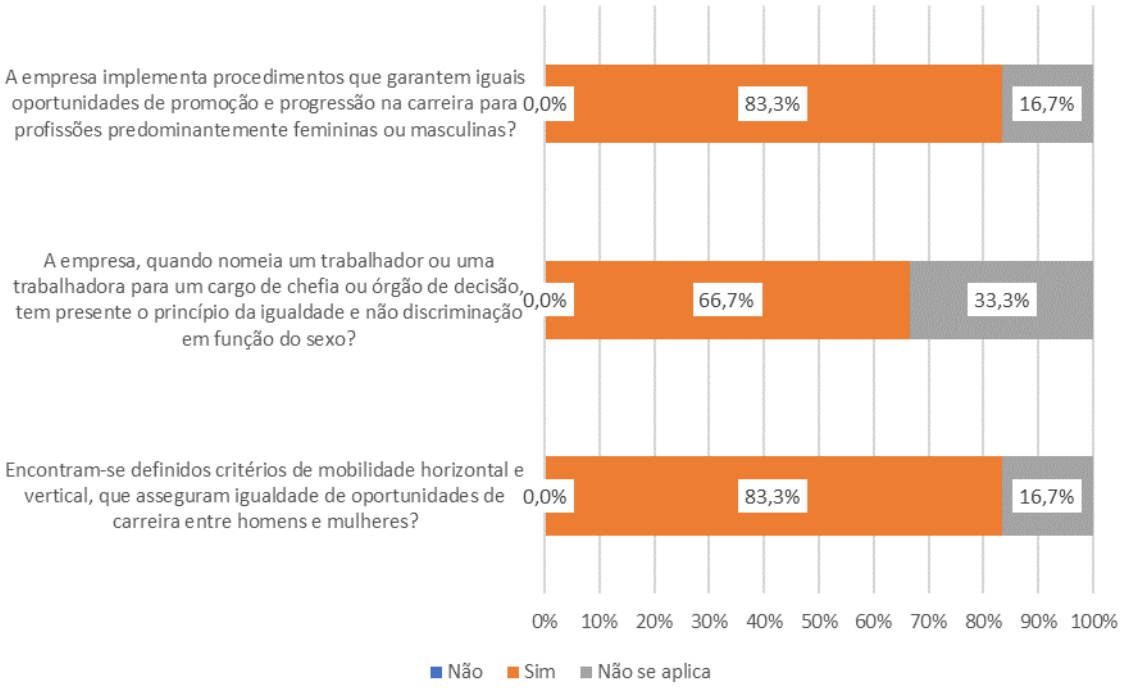


Tabela D.1.23. Desenvolvimento de carreira na organização local

Já no que respeita a questões relacionadas com a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal, os resultados expostos na Tabela D.1.2.4, permitem concluir que:

- A organização divulga os recursos existentes na área geográfica da organização e/ou da residência dos trabalhadores e das trabalhadoras que facilitem a articulação da vida profissional, familiar e pessoal (ex.: creches/serviço de amas, instituições para pessoas idosas) (31.5%);
- A organização divulga os direitos legais que assistem à proteção na parentalidade, paternidade, maternidade e à assistência à família (44.1%);
- A organização encara de modo igual o exercício dos direitos de maternidade e de paternidade por parte das trabalhadoras e dos trabalhadores (66.9%);
- A organização tem medidas de apoio a trabalhadoras e a trabalhadores com responsabilidades específicas ao nível familiar (33.9%);
- A organização disponibiliza opções flexíveis de formação (horário, locais etc.) e oportunidades de desenvolvimento profissional tendo em conta responsabilidades específicas, ao nível familiar, de trabalhadoras e trabalhadores (48%);

- A organização incentiva os trabalhadores e as trabalhadoras ao uso partilhado da licença parental inicial nos moldes previstos na lei (40.2%);
- A organização tem medidas que especificamente encorajam a participação equilibrada dos homens e das mulheres na vida familiar (40.9%).

Por outro lado, a organização também refere que **não** tem medidas específicas que visam incentivar o envolvimento dos homens nas responsabilidades familiares (26%).

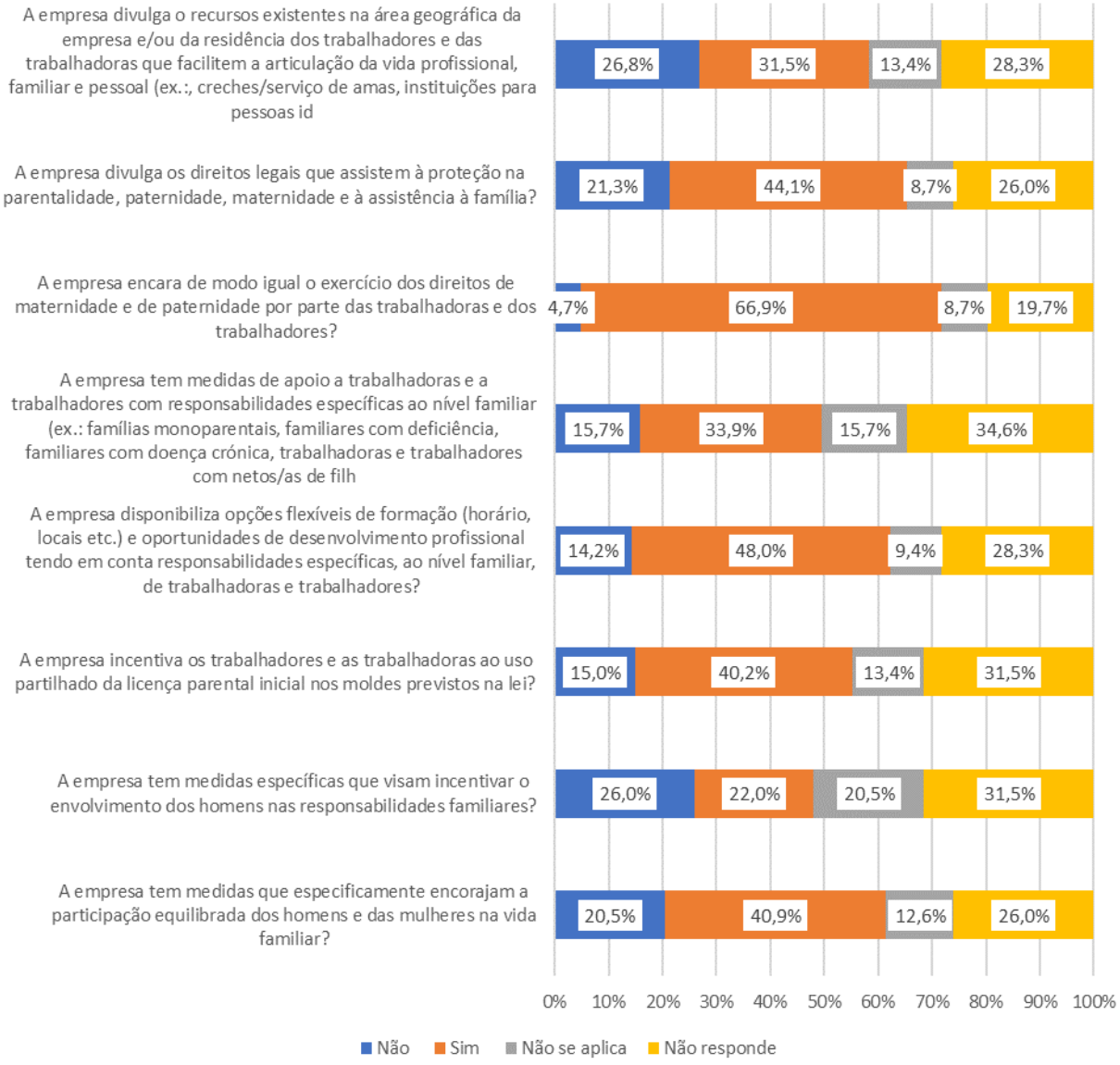


Tabela D.1.2.4. Conciliação entre vida profissional, pessoal e familiar, na organização local inquirida

Conforme se pode observar pela Tabela D.1.2.7., é possível constatar que, no âmbito do diálogo social e da participação, a organização refere que:

- A organização incentiva ou não os trabalhadores e as trabalhadoras a apresentarem sugestões no domínio da avaliação de desempenho, da política de progressão e desenvolvimento de carreiras;
- A organização realiza ou não reuniões com os trabalhadores e trabalhadoras ou suas estruturas representativas onde aborda questões relacionadas com a avaliação de desempenho e a política de progressão e desenvolvimento de carreiras (nomeação e participação de mulheres em lugares de decisão de topo e de direção e chefia);
- A organização realiza ou não reuniões com os trabalhadores e trabalhadoras ou suas estruturas representativas onde aborda questões relacionadas com a igualdade entre mulheres e homens, articulação entre a vida profissional, familiar e pessoal e proteção na parentalidade.

Por outro lado, refere que:

- A organização não incentiva os trabalhadores e as trabalhadoras a apresentarem sugestões no domínio do recrutamento, da igualdade entre mulheres e homens, da articulação entre a vida profissional, familiar e pessoal e da proteção na parentalidade;
- A organização não incentiva as/os trabalhadoras/es a apresentarem sugestões no domínio da política salarial.

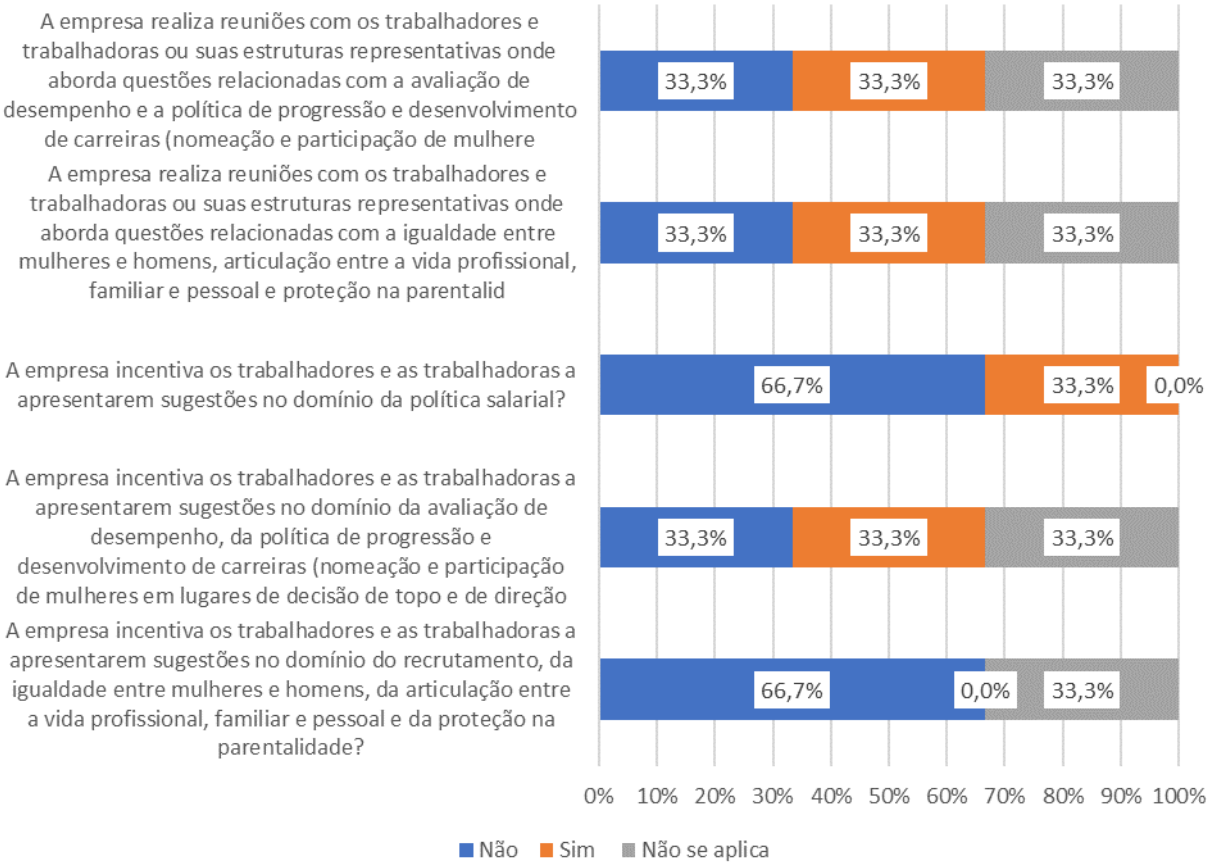


Tabela D.1.25. Diálogo Social e Participação na organização local inquirida

Quanto aos resultados relativos às questões associadas ao respeito pela dignidade e integridade das pessoas, é possível concluir, da análise da Tabela D.1.2.6, que:

- Existem na organização procedimentos específicos para denúncia e/ou apresentação de queixa em caso de assédio sexual e/ou moral, *bullying*, stalking e outras formas de violência de género no local de trabalho (50%);
- Existem na organização procedimentos específicos para denúncia e/ou apresentação de queixa em caso de situações de discriminação em função do sexo (33.3%);
- A organização implementa medidas para garantir o respeito pela dignidade e integridade física e psicológica dos trabalhadores e das trabalhadoras (100%).

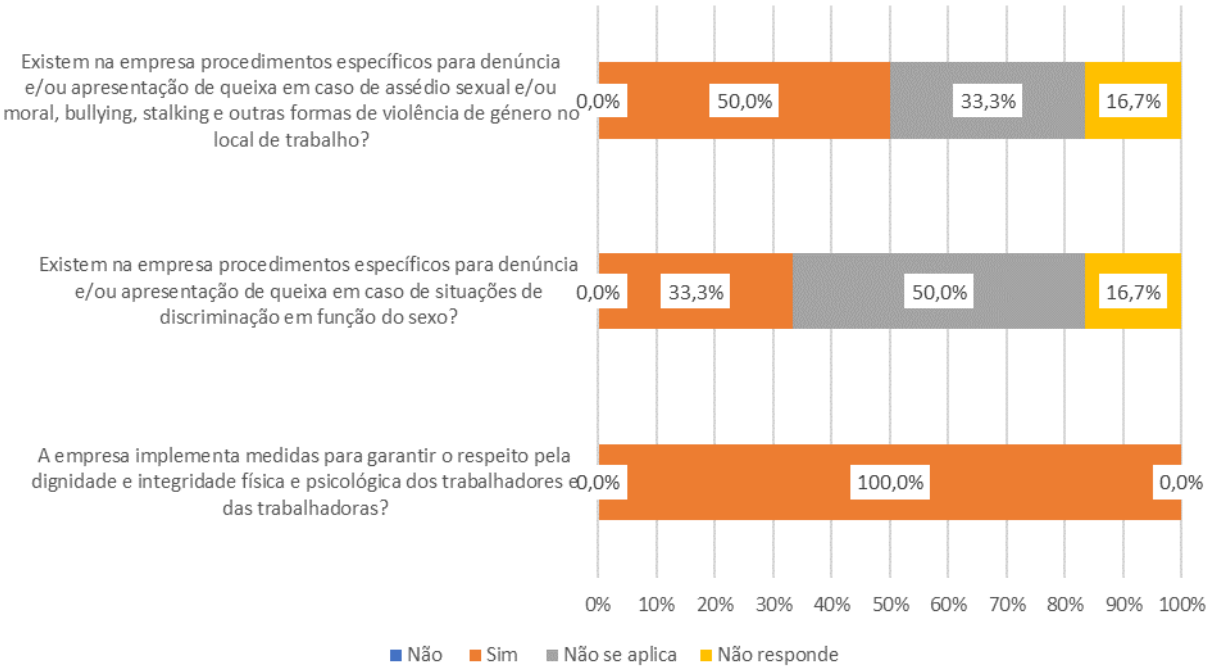


Tabela D.1.2.6. Respeito pela dignidade e integridade das pessoas

E. LISTA DE INDICADORES DE IGUALDADE A NÍVEL LOCAL

Neste capítulo apresenta-se a síntese dos 38 indicadores de partida do município do Sardoal.

N.º	Indicador	Homens	Mulheres	Diferença (M-H)
1	Composição do Órgão da Câmara	2	1	-1
2	Composição do Órgão Assembleia Municipal	13	6	-7

3	Diretores/as Municipais, por sexo (Direção Superior de 1º grau) / se aplicável	0	0	0
4	Diretores/as de Departamento Municipal, por sexo (Direção intermédia de 1º grau)	0	0	0
5	Chefes de Divisão Municipal, por sexo, (Direção Intermédia de 2º grau).	2	0	-2
6	Cargos de direção intermédia de 3.º grau ou inferior, por sexo.	0	0	0
7	Trabalhadores/as, por sexo, por cada Direção, Departamento Municipal, e/ou Divisão Municipal, na Câmara Municipal.	96	93	-3
	❖ Gabinete de Proteção Civil, Florestal e Bombeiros	31	5	-26
	❖ Gabinete de Desenvolvimento Humano e Social	18	54	36
	❖ Gabinete Jurídico e Contencioso	0	0	0
	❖ Gabinete de Apoio à Presidência	1	1	0
	❖ Divisão Administrativa e Financeira	8	25	17
	❖ Divisão de Obras, Urbanismo e Ambiente	38	8	-30
8	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, na categoria de Dirigentes.	2790.4€	0	-2790.4€
9	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, na categoria de Técnico Superior.	1354.89€	1382.69€	27.8€
10	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, na categoria Fiscal Municipal.	1094.34€	0€	-1094.34€
11	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, na categoria técnico de Informática.	1991.02€	0€	-1991.02€
12	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, na categoria de assistente técnico.	1022.32€	1006.69€	-15.63€
13	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, na categoria de Bombeiro.	957.36€	780.44€	-176.92€

14	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, na categoria de assistente operacional.	797.67€	699.14€	-98.53€
15	Ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as da Câmara Municipal, por sexo, Gabinete de Apoio à Presidência.	2223.96€	1482.64€	-741.32€
16	Trabalhadores/as SEM contrato de trabalho em funções públicas, nomeação, ou comissão de serviço, desagregado por sexo (RSI; apoio ao emprego, estágios, contratos a termo, outros se existirem).	2	17	15
17	Presidentes de Direção, por sexo, nas organizações.	4	3	-1
18	Membros das Direções, por sexo, nas organizações	10	8	-2
19	Presidentes da Mesa da Assembleia Geral, por sexo, nas organizações.	3	0	-3
20	Membros da Mesa da Assembleia Geral, por sexo, nas organizações.	5	2	-3
21	Diretores/as Técnicos/as das Organizações, por sexo.	9	2	-7
22	Representação de mulheres empregadoras no concelho	70.77%	29.23%	-41.54%
23	Diferencial entre ganho médio de mulheres e de homens, no concelho.	862.3€	830.6€	-31.7€
32	Estudantes a frequentar cursos científico-humanísticos de ciências e tecnologias.	21	16	5
33	Estudantes a frequentar cursos científico-humanísticos de ciências socioeconómicas.	1	0	-1
34	Estudantes a frequentar cursos científico-humanísticos de línguas e humanidades.	13	13	0
35	Estudantes a frequentar cursos científico-humanísticos de artes visuais.	n.a.	n.a.	n.a.
37	Rapazes e raparigas praticantes de desporto escolar			
38	Rapazes/homens e de raparigas/mulheres praticantes de desportos federados.			

N.º	Indicador	Valor
30	Taxa de cobertura de creches e amas	59.21%
31	Taxa de cobertura de jardins de infância da rede pública	128.21%
32	Taxa de cobertura de centros de dia	11.21%
33	Taxa de cobertura de apoio domiciliário	9.42%
34	Taxa de cobertura de lares	5.85%
35	Nº de estruturas/resposta de atendimento a vítimas de violência contra as mulheres e violência doméstica, no concelho.	1
36	Nº de ações de formação promovidas pela autarquia ou em parceria, para prevenção e combate à violência contra mulheres e violência doméstica, que se enquadrem nos objetivos da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação (ENIND), Portugal + Igual.	14 promovidos pela CIM-MT (93% mulheres e 7% homens)
37	Nº de ações de sensibilização e/ou programas/projetos, promovidos pela autarquia e/ou em parceria, para a prevenção e combate à violência no namoro, ou outras formas de violência de género, dirigidas à comunidade educativa local.	1
38	Nº de docentes que frequentaram ações de formação certificada em igualdade de género, nomeadamente, sobre os Guiões Educação, Género e Cidadania, a lecionar no concelho.	Sem informação
39	Nº de ações de promoção da igualdade e não discriminação, tal como previsto na ENIND, incluídas na oferta de atividades de animação e apoio à família (AAAF), da componente de apoio à família (CAF) e das atividades de enriquecimento curricular (AEC) implementadas pela Autarquia.	Sem informação
40	Nº de ações de alfabetização e de capacitação para a utilização das TIC, destinadas a mulheres idosas.	Sem informação

Tabela E.1.1. Síntese dos indicadores de partida

F. NECESSIDADES E ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS

A realização do diagnóstico ao território de Sardoal, possibilitou identificar várias **necessidades do município**, entre as quais:

- Baixo índice sintético de fecundidade, o que inviabiliza a renovação de gerações;
- Envelhecimento populacional;
- Incapacidade de renovação da população ativa;
- Menor número de mulheres empregadoras/empreendedoras;
- Desigualdade salarial entre homens e mulheres, em favorecimento, maioritariamente, do sexo masculino;
- Peso das prestações sociais no município;
- Elevada percentagem de mulheres lesadas/ofendidas em crimes de violência doméstica;
- Elevada percentagem de homens agressores;
- Utilização de linguagem neutra e inclusiva;
- Educação da população em geral e comunidade empresarial para as questões de igualdade e não discriminação;
- Fraco envolvimento das organizações locais no diagnóstico da igualdade de género e não discriminação.

Destaque ainda para a necessidade de se atualizarem alguns indicadores demográficos com os dados dos censos de 2021, quando disponíveis, que possibilitem retirar conclusões mais aproximadas da realidade atual. Por outro lado, importa fomentar a participação das organizações locais nas atividades de promoção da igualdade e não discriminação. Por fim, realça-se a importância de se elaborar um manual de linguagem neutra, a disponibilizar no sítio da Câmara Municipal de Sardoal.

Neste sentido, assinalam-se como **áreas de intervenção prioritárias:**

Igualdade de género no domínio do poder político e da governança	**Gestão de pessoas e conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal/familiar**	**Cidadania e envolvimento das organizações locais e da sociedade**
Participação igualitária no mercado de trabalho, atividade profissional e nos rendimentos	**Violência de género, violência doméstica e outras formas criminalidade**	**Coesão e inclusão social**
Combate à discriminação e violência em razão da OIEC, etnia, idade, religião, deficiência, entre outras	**Linguagem neutra e inclusiva**	**Educação e formação livres de estereótipos de género**

Cada um destes domínios de intervenção será desenvolvido no **Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação,** no que respeita aos objetivos, às medidas de intervenção e às metas e indicadores.

G. ANEXOS

ANEXO I – PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO COM A CIG ASSINADO

ANEXO II – CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA AFETA AO PMIND